



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA-ITEC
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO-FAU

PAULO VICTOR QUEIROZ TEIXEIRA

**ARQUITETURA E RESSOCIALIZAÇÃO: DESENVOLVIMENTO DE
ANTEPROJETO DE PENITENCIÁRIA QUE PROMOVA A
REINTEGRAÇÃO.**

PAULO VICTOR QUEIROZ TEIXEIRA

**ARQUITETURA E RESSOCIALIZAÇÃO: DESENVOLVIMENTO DE
ANTEPROJETO DE PENITENCIÁRIA QUE PROMOVA A
REINTEGRAÇÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará, para a obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob orientação da Profª Drª Gisa Helena Melo Bassalo.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

T266a Teixeira, Paulo.
ARQUITETURA E RESSOCIALIZAÇÃO: DESENVOLVIMENTO DE
ANTEPROJETO DE PENITENCIÁRIA QUE PROMOVA A
REINTEGRAÇÃO. /
Paulo Teixeira. — 2025.
72 f.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Gisa Bassalo
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do
Pará, Instituto de Tecnologia, Faculdade de Arquitetura e
Urbanismo, Belém, 2025.

1. arquitetura penitenciária. 2. conforto ambiental. 3.
ressocialização. 4. direitos humanos. 5. sistema prisional. I. Título.

CDD 720

PAULO VICTOR QUEIROZ TEIXEIRA

**ARQUITETURA E RESSOCIALIZAÇÃO: DESENVOLVIMENTO DE
PROJETO DE PENITENCIÁRIA QUE PROMOVA A
REINTEGRAÇÃO.**

BANCA EXAMINADORA:

Profª Drª GISA HELENA MELO BASSALO

Prof. Dr. ALEXANDRE MAXIMO SILVA LOUREIRO

Prof. M.Sc. JOSÉ MARIA COELHO BASSALO

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me iluminar e fortalecer em cada etapa desta caminhada, concedendo-me fé, coragem e resiliência para enfrentar os desafios e alcançar mais esta conquista. À minha família, que sempre foi minha base, pelo amor, incentivo e confiança incondicional, fundamentais para que eu pudesse chegar até aqui.

Aos meus amigos de estágio, com quem compartilhei aprendizados, experiências e momentos que enriqueceram não apenas minha formação acadêmica, mas também pessoal.

Aos meus amigos de faculdade, que estiveram presentes ao longo desta jornada acadêmica, dividindo desafios, conquistas, noites de estudo e companheirismo, tornando o percurso mais leve e significativo.

À Professora Gisa Helena Melo Bassalo, minha orientadora, pela paciência, dedicação e generosa contribuição na construção deste trabalho, cujas orientações foram essenciais para o meu crescimento acadêmico e científico.

E, de forma muito especial, à minha namorada Alessandra Lima, por sua presença constante, apoio inabalável e compreensão nos momentos de maior dificuldade. Seu carinho e incentivo foram fundamentais para que eu seguisse firme e confiante nesta trajetória.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso aborda o desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico de uma penitenciária de segurança média, com ênfase em soluções que promovam o conforto ambiental e a ressocialização dos detentos. A pesquisa parte da constatação de que o sistema prisional brasileiro apresenta falhas estruturais e funcionais que comprometem os direitos humanos e a eficácia da pena como instrumento de reintegração social. Por meio de levantamento bibliográfico, observação de estudos de caso nacionais e internacionais e diretrizes técnicas, o trabalho buscou fundamentar a importância de uma arquitetura penitenciária humanizada. O projeto proposto considera aspectos como ventilação, iluminação natural, controle térmico e espacialidade adequada às atividades dos internos, promovendo uma ambiência digna e funcional. O estudo reforça a tese de que a qualidade arquitetônica dos espaços prisionais pode influenciar positivamente os processos de ressocialização, segurança e gestão carcerária, contribuindo para um sistema penal mais eficiente e justo.

Palavras-chave: arquitetura penitenciária, conforto ambiental, ressocialização, direitos humanos, sistema prisional.

ABSTRACT

This Final Undergraduate Project presents the development of an architectural preliminary design for a medium-security prison, with an emphasis on solutions that promote environmental comfort and the rehabilitation of inmates. The research is based on the observation that the Brazilian prison system suffers from structural and functional deficiencies that compromise human rights and the effectiveness of imprisonment as a tool for social reintegration. Through bibliographic research, analysis of national and international case studies, and technical guidelines, the work aims to support the importance of a more humane prison architecture. The proposed design considers aspects such as ventilation, natural lighting, thermal control, and adequate spatial organization for inmate activities, promoting a dignified and functional environment. The study reinforces the thesis that the architectural quality of prison spaces can positively influence rehabilitation processes, security, and prison management, contributing to a more efficient and fair penal system.

Keywords: prison architecture, environmental comfort, rehabilitation, human rights, prison system.

LISTA DE FIGURAS

Imagem 03-vista superior Prisão de Halden	18
Imagem 04-Cela individual Prisão de Halden	19
Imagem 05-Penitenciária de Catanduvas	21
Imagem 06- Penitenciária de Santa Izabel	23
Imagem 07- UBS do Complexo Penitenciário de Americano	23
Imagem 09- Distrito de Outeiro	25
Imagem 10- Lote escolhido	26
Imagem 11- Terreno para projeto	26
Imagem 12- predominância dos ventos e Carta solar do Município de Belém	27
Imagem 13- Tabela de tipos de vedação externa	27
Imagem 14- Mapa de Zoneamento de Belém	28
(Imagem do Plano Diretor de Belém/2008)	28
Imagem 15- Anexo 04-Quadro de modelos Urbanísticos	29
(Imagem do Plano Diretor de Belém/2008)	29
Imagem 16. Organograma dos módulos	33
Imagem 17. Setorização dos ambientes	37
Imagem 18. Circulação	37
Imagem 19. Vista isométrica geral	38
Imagem 20. Isométrica da administração e segurança	38
Imagem 21. Vista isométrica área jurídica e de saúde	39
Imagem 22. Vista isométrica área de educação e cozinha	39
Imagem 23. Vista isométrica sala de aula	40
Imagem 24. Refeitório da penitenciária	40
Imagem 25. Área de vivência externa	41
Imagem 26. Vista isométrica Pavilhão A	42
Imagem 27. Área de vivência restrita	43
Imagem 28. Cela para 4 detentos	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 OBJETIVO GERAL	9
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
2 METODOLOGIA	9
3 REVISÃO DA LITERATURA	10
3.1 NORMAS APLICADAS A PENITENCIÁRIA	10
3.2 NEUROARQUITETURA APLICADA AO PROJETO PENITENCIÁRIO	12
3.3 CONFORTO AMBIENTAL APLICADO AO PROJETO PENITENCIÁRIO	14
3.4 MÉTODO DA APAC APLICADA À ARQUITETURA PENITENCIÁRIA	15
4 ESTUDO DE REFERÊNCIA	17
4.1 PRISÃO DE HALDEN, NORUEGA	17
4.1.1 ESTRUTURA DA PRISÃO DE HALDEN	19
4.2 PENITENCIÁRIA DE CATANDUVAS	21
4.3 COMPLEXO PENITENCIÁRIO DE SANTA IZABEL	22
5 SOLUÇÕES APLICÁVEIS AO PROJETO DA PENITENCIÁRIA	23
6 APRESENTAÇÃO DO TERRENO	25
6.1 ESCOLHA DO LOTE	25
6.2 CONDIÇÕES AMBIENTAIS DO TERRENO	26
6.3 LEGISLAÇÃO APLICADA AO TERRENO	28
7 DIRETRIZES DE PROJETO	30
7.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES	30
7.1.1 SETOR EXTERNO	30
7.1.2 SETOR INTERMEDIÁRIO	31
7.1.3 SETOR INTERNO	31
7.2 ORGANOGRAMA DOS MÓDULOS	33
7.3 PRÉ DIMENSIONAMENTO	33
7.4 PARTIDO ARQUITETÔNICO	36
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
ANEXOS	47

1 INTRODUÇÃO

Desde o momento em que a humanidade começou a organizar-se em agrupamentos, cidades ou vilarejos, houve a necessidade de ações punitivas e/ou corretivas para aqueles que não seguiam as regras pré-estabelecidas pela sociedade. Segundo Alves Manganeli, os primeiros indícios de punições foram percebidos no Egito antigo, onde os indivíduos eram custodiados até a aplicação da punição, contudo é importante destacar o caráter do encarceramento, que, de acordo com a Escola de formação e aperfeiçoamento penitenciário, era da privação de liberdade até o julgamento, que definiria o ato punitivo, muitas vezes físico.

Segundo Alves Manganeli, na Idade Média, nota-se dois fundamentos para a privação de liberdade, uma vez fomentada pelo Estado, outrora pela Igreja, com as mais distintas causas como roubo, assassinato, heresia e desvios de normas de conduta perante a religião. Ainda de acordo com Alves Manganeli, a ideia de utilizar a prisão como forma de punição começou a se desenvolver na Idade Média. Nessa época, membros do clero, como padres e sacerdotes, que não cumpriam adequadamente suas funções, eram obrigados a se recolher em suas celas. Esse isolamento servia para que refletissem sobre seus erros e buscassem arrependimento. A primeira instituição criada com o propósito de encarceramento foi o Hospício de San Michel, localizado em Roma. Essa unidade penal foi destinada a jovens cujos comportamentos eram reprovados pela sociedade e que, por isso, passaram a ser chamados de “meninos incorrigíveis”.

No Brasil, a história das Penitenciárias é datada em 8 de julho de 1796, com a carta régia, que determinava a construção da Casa de Correção da Corte, que viria a ser construída de fato em 1834. Segundo Bernal Machado (2013) *“No Brasil, foi a partir do século XIX que se deu início ao surgimento de prisões com celas individuais e oficinas de trabalho, bem como arquitetura própria para a pena de prisão”*.

De acordo com o site World Prison Brief, o Brasil encontra-se em terceiro lugar referente a população carcerária, com 811.707 detentos com 488.951 vagas disponíveis, obtendo o número de 408 detentos, para cada 100.000 habitantes. Além disso, é importante destacar as péssimas condições estruturais e a falta de investimento em educação, trabalho e ressocialização.

Ao contrário do que estabelece a lei, os presídios atualmente proporcionam um ambiente degradante e desumano ao preso, tendo em vista, a superlotação, a

ausência de assistência médica, a precariedade na alimentação e a falta de higiene que desencadeiam diversas doenças (MACHADO, 2014).

Uma vez que a pena de prisão, em tese, visa à preparação do indivíduo para o retorno à sociedade, os espaços existentes e, conseqüentemente, a aplicabilidade da pena apresentam-se, atualmente, em dissonância com a legalidade imposta pelas normas inerentes ao sistema (DAUMFANBACK, 2008).

A arquitetura das prisões, para acatar o que prevê a nossa Constituição, deve ser mais simples, mais humana e mais barata. Para que o sistema penitenciário corresponda ao que determinam a Constituição e a Lei de Execução Penal, a arquitetura prisional deve se desprender dos modelos atuais, muitas vezes fundamentados em preconceitos, e proporcionar a edificação de soluções eficazes (FENNER, 2024)

É oportuno, por meio deste trabalho, o desenvolvimento de projeto arquitetônico de um presídio localizado no Distrito de Outeiro, na Cidade de Belém, Pará, Brasil, que obedeça às normas nacionais estabelecidas e ofereça estrutura e aparato técnico para o desenvolvimento de uma ressignificação aos custodiados.

1.1 OBJETIVO GERAL

- Desenvolver um anteprojeto arquitetônico de uma penitenciária de segurança média.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aplicar recursos projetuais de conforto e bem estar;
- Propor um ambiente carcerário seguro e carcerário no Brasil.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho de antemão, foram analisadas as legislações vigentes para o projeto e execução de penitenciárias em território nacional, levando em consideração todas as normas e leis estabelecidas pelos órgãos regulamentadores de segurança nacional, bem como as normas de desempenho e acessibilidade, que pautam e norteiam grande parte da construção civil brasileira. Em continuidade a isso, foram analisados métodos arquitetônicos que amparam o pré-dimensionamento e a distribuição de espaços, como a neuroarquitetura e o conforto ambiental, a fim de propor soluções inovadoras e otimizadas, que promovam o bem-estar no ambiente.

Três penitenciárias foram objeto de estudo para a melhor compreensão de fluxo, dinâmica e projeto. Estes casos se distinguem na localização, onde a referência internacional é a prisão de Halden, na Noruega, a nacional a penitenciária de Catanduvas, localizada no Estado do Paraná e no âmbito local, o Complexo penitenciário de Americano, Localizado no município de Santa Izabel, no Estado do Pará. Estas observações têm como objetivo o estudo e comparações entre pontos positivos e negativos, que podem ser aproveitados ou evitados no projeto, contudo, é importante salientar as necessidades presente nos diversos locais de atuação, reconhecendo as disparidades entre locais e como eles se aplicam perante a sociedade que as mantém.

Ademais, outros processos também foram importantes para a realização do projeto, como a escolha do terreno auxiliada pela Lei Complementar de Controle

Urbanístico da cidade de Belém e entender como um edifício desta tipologia e complexidade pode ser implementada na cidade, obedecendo as necessidades de acesso e abastecimento.

E, por fim, a elaboração do programa de necessidades, contemplando todos os dados analisados anteriormente e a concepção da proposta de projeto.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 NORMAS APLICADAS A PENITENCIÁRIA

Este trabalho realizou um estudo referenciado na Resolução de 9 de novembro de 2011, que foi emitida pelo Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCP) do Ministério da Justiça do Brasil. Essa resolução teve como principal objetivo atualizar as Diretrizes Básicas para Arquitetura Penal, substituindo a Resolução CNPCP nº 3, de 23 de setembro de 2005. Por meio desta resolução é orientado o processo de construção ou ampliação de centros penitenciários, colônias agrícolas, estabelecimentos penais, entre outros, tendo, portanto, este projeto guiado pelas normas adjacentes desta resolução.

A atualização das diretrizes visou aprimorar os parâmetros para a elaboração de projetos, construção, reforma e ampliação de unidades penais no país. Para isso, foram considerados estudos realizados por uma Comissão Inconstitucional composta por membros do CNPCP, do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) e do Conselho Nacional de Secretários de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Administração Penitenciária (CONSEJ). Além disso, foram levadas em conta manifestações provenientes de consultas públicas e de outros órgãos públicos relacionados às políticas de saúde e educação.

As novas diretrizes, buscaram estabelecer padrões mais adequados para as instalações penais, visando não apenas a segurança, mas também a promoção de condições mais humanas e dignas para os internos. Essa iniciativa refletiu a preocupação do CNPCP em alinhar as estruturas penais às necessidades contemporâneas, garantindo que as unidades prisionais atendessem aos requisitos

legais e às demandas sociais por um sistema penitenciário mais eficiente e humanizado.

A resolução em questão trabalha diversos índices importantes relacionados à segurança, ligada às escolhas de materiais, da forma e tipologia vigentes no projeto, coordenando e pré-estabelecendo parâmetros de desempenho e seguridade, como a resistência dos materiais vedantes, tipologias de fachadas que dificultem a ocultação de materiais perfurantes ou similares e os afastamentos necessários para uma eficiente vigilância do entorno. Além disso, os fluxos mantidos foram distribuídos de forma a separar a circulação dos funcionários, dos visitantes e dos custodiados, mantendo as medidas de segurança contra incêndio e distâncias apropriadas para saídas de emergência. Com isto, esta ferramenta torna-se acessório base para a elaboração deste projeto.

Contudo, foi necessário a humanização projetual, utilizando-se dos parâmetros permitidos pela resolução N° 09/2011, buscando um ambiente harmônico tanto para funcionários e apenados, que passarão maior parte de seus dias no local, quanto para visitantes, que ficarão algumas horas. Para isto, foi importante entender as necessidades e as várias de situações possíveis no momento da visita, como a necessidade de atendimento médico, levando em conta algumas situações de forte emoção entre os custodiados e seus familiares, para isto, foi criado um suporte médico com fluxos acessíveis de entrada e saída, para que, tanto o custodiado, quanto seu familiar possa ser atendido de forma segura e ágil.

Segundo o Infopen (Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias), 47% dos homens encarcerados no Brasil declararam ter pelo menos um filho, destacando a presença de recém nascidos, crianças e adolescentes ao local, contudo, foi necessário a criação de espaços de integração que mesquem a interação interpessoal, espaço e natureza e atividades que ultrapassem a interação falada, mas sim vivida, como jogos e brincadeiras em espaços planejados.

O artigo 71 da CLT fala sobre o horário de refeição e descanso dos funcionários, com isso foi levado em consideração todas as necessidades profissionais e psicológicas dos policiais penais e funcionários adjuntos, que passarão de 6 à 8 horas em recinto, proporcionando um espaço para descanso, alimentação, intervalo e interação com outros funcionários que não estejam em atividade.

3.2 NEUROARQUITETURA APLICADA AO PROJETO PENITENCIÁRIO

Segundo Souza Alves (2021), estudos conduzidos pela ANFA (Academy of Neuroscience for Architecture) evidenciam a importância crucial da neuroarquitetura na qualificação dos espaços construídos, sobretudo no que se refere às atividades humanas e à promoção do bem-estar. Conforme dados do *National Human Activity Pattern Survey* (2001), estima-se que os indivíduos passem aproximadamente 90% de seu tempo em ambientes edificadas. Diante desse cenário, a neuroarquitetura busca investigar de que maneira a frequência e a duração dessa exposição influenciam desde os processos moleculares e a atividade cerebral até as respostas fisiológicas, emocionais, comportamentais e perceptivas dos usuários, abrangendo desde percepções inconscientes até aquelas plenamente conscientes.

Com isso, este estudo se direciona à rotina do ambiente prisional, considerando a variável do tempo de permanência dos indivíduos privados de liberdade. Tal estudo contempla tanto os internos submetidos ao regime fechado, que permanecem integralmente sob custódia, quanto aqueles inseridos no regime semiaberto, caracterizado pela saída diurna para o exercício de atividades laborais e retorno à unidade prisional para pernoite.

Conforme exposto por Souza Alves, a aplicação da neurociência arquitetônica no contexto do sistema prisional brasileiro possui significativa relevância, uma vez que busca compreender os efeitos, tanto de curto quanto de longo prazo, que o ambiente físico exerce sobre as pessoas privadas de liberdade. Quanto maior o tempo de reclusão, mais profundos e duradouros tendem a ser os impactos no organismo, mesmo após o indivíduo deixar o ambiente carcerário. A proposta da neuroarquitetura, nesse cenário, é incorporar elementos e funções capazes de promover comportamentos positivos, como o relaxamento, o respeito mútuo, a socialização e a concentração, ao mesmo tempo em que inibe padrões comportamentais prejudiciais. Dessa forma, contribui para o desenvolvimento de soluções que atendam às necessidades específicas do contexto prisional, promovendo ambientes mais funcionais e humanizados.

A neuroarquitetura propõe estratégias que podem humanizar esses espaços

sem comprometer os critérios de segurança. Elementos como ventilação natural, iluminação adequada, cores suaves, inserção de vegetação e organização espacial clara são recursos que impactam positivamente o estado mental dos usuários. Para Andrade e Souza (2020), a qualidade ambiental tem papel fundamental na saúde psicológica de indivíduos privados de liberdade, sendo possível reduzir níveis de ansiedade e melhorar o comportamento por meio de intervenções arquitetônicas sensíveis à neurociência.

3.3 CONFORTO AMBIENTAL APLICADO AO PROJETO PENITENCIÁRIO

A arquitetura penitenciária tem sido historicamente concebida com foco no controle, na vigilância e na segurança, negligenciando aspectos relacionados ao bem-estar dos indivíduos privados de liberdade. No entanto, a crescente valorização da dignidade humana e o avanço de campos interdisciplinares como a neuroarquitetura têm impulsionado a reflexão sobre a importância do conforto ambiental no ambiente carcerário. Segundo Oliveira (2012), o conforto ambiental consiste no equilíbrio entre os estímulos físicos do ambiente e as necessidades humanas, englobando fatores como temperatura, ventilação, acústica, iluminação e qualidade do ar.

Em ambientes de reclusão, essas variáveis tornam-se ainda mais significativas, dado o tempo prolongado de permanência e a limitação da liberdade de escolha sobre o espaço habitado. Silva (2019) argumenta que “a ausência de condições ambientais adequadas nos presídios pode agravar distúrbios comportamentais, ampliar tensões sociais internas e comprometer a função ressocializadora da pena”. Além disso, os profissionais do sistema prisional, que também passam longas jornadas nesses ambientes, estão sujeitos a impactos negativos em sua saúde física e mental, o que afeta diretamente a qualidade da gestão penitenciária.

Souza, Alves e Ferrari (2021) reforçam que a neurociência aplicada à arquitetura carcerária permite compreender os efeitos de curto e longo prazo dos ambientes sobre os internos, destacando que “quanto maior o tempo de permanência em ambientes insalubres, mais duradouros e profundos serão os

impactos no organismo, mesmo após a reintegração do indivíduo à sociedade”. Nesse sentido, elementos como iluminação natural, ventilação cruzada, isolamento acústico e inserção de áreas verdes podem influenciar positivamente na saúde emocional, na concentração e na socialização dos apenados.

Dessa forma, o conforto ambiental não pode ser visto como um luxo ou privilégio, mas como um componente essencial da arquitetura institucional. Ele atua como facilitador de processos pedagógicos, terapêuticos e sociais dentro do cárcere, contribuindo para a transformação do sistema penal em um espaço de reeducação, e não apenas de punição. Conforme enfatiza Silva (2019), “o ambiente físico, quando bem planejado, pode tornar-se um agente ativo no processo de ressocialização”.

3.4 MÉTODO DA APAC APLICADA À ARQUITETURA PENITENCIÁRIA

A Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) representa um modelo alternativo e inovador de execução penal no Brasil, que busca romper com as práticas punitivistas do sistema carcerário tradicional. Criada em 1972, em São José dos Campos (SP), por Mário Ottoboni, a entidade surgiu a partir da observação das falhas estruturais, éticas e funcionais do sistema penitenciário, propondo um método de humanização da pena privativa de liberdade por meio da valorização do ser humano e da recuperação do condenado (SILVA, 2023).

Diferentemente dos presídios convencionais, as unidades APAC funcionam sem a presença de agentes penitenciários armados, sem grades e com a participação ativa da comunidade, dos voluntários e, principalmente, dos próprios internos — denominados “recuperandos”. As instalações são compostas por alojamentos coletivos com ventilação e iluminação natural adequadas, áreas comuns de convivência, salas de aula, oficinas de trabalho, espaços para atendimento médico e psicológico, bem como ambientes destinados à prática religiosa e esportiva (STJ, 2022). Essa configuração reforça a confiança no recuperando e cria uma ambiência mais próxima da vivência em sociedade.

Um dos principais aspectos que diferenciam a arquitetura das APACs é a ausência de grades e muralhas ostensivas. Ainda que exista controle de acesso e delimitação do espaço, o ambiente não transmite a sensação de aprisionamento absoluto. As celas, geralmente chamadas de “alojamentos”, possuem portas comuns, iluminação natural e ventilação adequada. Essa concepção visa promover um senso de pertencimento e de cuidado com o espaço, contribuindo para o desenvolvimento da autorresponsabilidade e da disciplina voluntária entre os internos (STJ,2022). Segundo Silva (2023), a APAC propõe uma “arquitetura da confiança”, na qual a segurança não está fundamentada em dispositivos físicos coercitivos, mas na responsabilidade pessoal, disciplina e no envolvimento comunitário. A participação ativa dos recuperandos na manutenção, limpeza e organização dos espaços contribui para o desenvolvimento de senso de pertencimento e de respeito ao coletivo, reduzindo a degradação do ambiente e os conflitos internos.

Os resultados são expressivos. Enquanto o índice médio de reincidência criminal nas prisões tradicionais gira em torno de 70%, nas unidades APAC esse número é de aproximadamente 15% (MPMT, 2023). Além disso, o custo médio mensal por preso em uma unidade APAC é estimado em cerca de um terço do valor necessário para manter um detento em uma prisão convencional, demonstrando que o modelo, além de mais humano, também é mais eficiente economicamente (MPMT, 2023).

A experiência brasileira com o método APAC tem despertado interesse internacional. Países como Alemanha, Estados Unidos, Holanda, Noruega, Colômbia e Singapura passaram a estudar ou implementar adaptações da metodologia em seus próprios sistemas prisionais (SILVA, 2023). Ainda assim, o modelo enfrenta críticas e desafios, especialmente relacionados à forte presença de atividades religiosas. Silva (2023) aponta que “a centralidade da espiritualidade cristã nas APACs levanta preocupações sobre a laicidade do Estado e o respeito à liberdade religiosa dos recuperandos”. Outra questão discutida é a viabilidade de implementação em larga escala, principalmente em regiões metropolitanas com alta densidade carcerária e maior complexidade social.

Mesmo com tais desafios, a proposta da APAC oferece um importante contraponto ao modelo repressivo e excludente que predomina nas instituições

penais brasileiras. Ao colocar a dignidade humana no centro do cumprimento da pena, o método demonstra que é possível pensar a punição como oportunidade de reconstrução social e não apenas como privação e exclusão.

4 ESTUDO DE REFERÊNCIA

Uma das principais etapas é o estudo de referência que possibilita a investigação de um problema em seu contexto real. Esse aprofundamento contribui para a formulação de hipóteses, desenvolvimento de soluções mais sólidas, aplicáveis e relevantes

Com isso, o comparativo com o projeto a que se busca se torna possível uma vez que seja analisado diversos ambientes e seus desempenhos de fluxo, ambientação e pós-ocupação durante anos e filtrando aquilo que pode ser aproveitado ou evitado em um projeto arquitetônico.

Neste trabalho foram usadas três referências de diferentes locais, buscando observar a utilidade e o uso destes e analisar as variações as quais são submetidas, como propriamente o local em que é inserido, o contexto social e econômico, as variações de filosofia de aplicabilidade e, por fim, os resultados obtidos. Os referenciais utilizados, no primeiro momento, diferenciam-se em sua origem, em que, no âmbito internacional, foi observada a Prisão de Halden, na Noruega; no âmbito nacional, o presídio de Catanduvas, no Paraná e no local, o Complexo de Americano, em Santa Izabel, Pará.

4.1 PRISÃO DE HALDEN, NORUEGA

A prisão de Halden, localizada na Noruega, é amplamente reconhecida como um dos modelos mais inovadores e humanizados do sistema carcerário mundial. Inaugurada em 2010, a penitenciária foi projetada com o objetivo de reabilitar os detentos, proporcionando um ambiente que simula a vida fora da prisão e favorece sua reintegração à sociedade.

Diferente das prisões tradicionais, Halden foi concebida para minimizar a sensação de encarceramento. Sua arquitetura moderna inclui amplas janelas que permitem a entrada de luz natural e oferecem vistas para áreas verdes, enquanto os muros de segurança são discretos, reduzindo a opressão psicológica sobre os detentos. As celas individuais possuem banheiros privativos, televisão, frigobar e móveis de madeira, garantindo um ambiente mais confortável. Além disso, os presos

têm acesso a áreas comuns, como bibliotecas, salas de música, academias, quadras esportivas e cozinhas compartilhadas.

A filosofia da prisão se baseia no princípio da "normalização", que busca tornar a vida dentro da prisão o mais próxima possível da vida fora dela. Segundo as diretrizes do sistema penal norueguês, o objetivo da pena é a reabilitação, e não a punição severa. Para isso, os detentos são tratados com dignidade e respeito, sendo incentivados a desenvolver habilidades sociais e profissionais. A relação entre guardas e prisioneiros também é diferenciada, pois os agentes penitenciários não portam armas e atuam como mentores, promovendo interações positivas e auxiliando no processo de recuperação dos internos.

Os detentos seguem uma rotina estruturada, com atividades educacionais, laborais e recreativas. Eles podem participar de cursos profissionalizantes, como carpintaria, panificação e marcenaria, além de receberem treinamento para empregos fora do sistema prisional. Muitos internos trabalham dentro da própria prisão, recebendo um salário que pode ser usado para pequenas compras dentro da unidade. A educação é um dos pilares do modelo norueguês, que oferece acesso a programas de ensino que vão desde a alfabetização até cursos universitários, garantindo que os presos tenham oportunidades reais de reintegração ao deixarem a prisão.

Imagem 03-vista superior Prisão de Halden



Fonte: Imagem do Google

Imagem 04-Cela individual Prisão de Halden



Fonte: Google

De acordo com a BBC, o modelo de Halden tem demonstrado resultados positivos, refletidos na baixa taxa de reincidência criminal na Noruega, que gira em torno de 20%, uma das menores do mundo. Especialistas atribuem esse sucesso à abordagem humanizada, que permite aos detentos reconstruírem suas vidas de forma produtiva. No entanto, o sistema também recebe críticas, principalmente de setores que defendem um modelo mais punitivo. Há quem argumente que as condições da prisão são excessivamente confortáveis, o que poderia enfraquecer o caráter de punição da pena. Ainda assim, a experiência norueguesa é frequentemente citada como referência para reformas em sistemas prisionais ao redor do mundo.

4.1.1 ESTRUTURA DA PRISÃO DE HALDEN

Ao chegar à prisão, os visitantes e funcionários podem utilizar o estacionamento, com capacidade para 200 veículos, que está estrategicamente localizado para facilitar o acesso. O posto de cadastro funciona como a principal estação de segurança, onde são realizadas verificações e o controle de acesso. Este espaço também abriga salas de reuniões, uma seção de saúde, a área de visitas, uma academia com vestiários e a cantina, proporcionando conforto e serviços essenciais para o dia a dia dos internos e visitantes.

A prisão conta com um modelo de gestão estruturado, com a administração concentrada em uma área específica, que abriga a direção e coordenação das

atividades penitenciárias. Em termos de acomodações, o Pavilhão Carcerário A-BLOCK abriga celas para 60 reclusos, sendo uma seção destinada a recém-chegados e outra a presos com problemas psicológicos e psiquiátricos. Próximo a este, o Pavilhão Carcerário oposto oferece mais 84 celas, proporcionando um ambiente tranquilo e afastado das zonas de maior movimento. Esses blocos estão estrategicamente posicionados perto do centro de visitas, uma área pensada especialmente para os reclusos com responsabilidades parentais.

A infraestrutura de atividades físicas e recreativas é outro ponto-chave da prisão. A quadra poliesportiva oferece espaço para a prática de esportes, promovendo a saúde física e o bem-estar dos internos. O Bloco de Apoio à Quadra Poliesportiva (K-BLOCK) complementa esse ambiente com arenas para uso livre, um ginásio para atividades físicas e eventos, uma segunda academia e um espaço dedicado a atividades religiosas e espirituais, atendendo às necessidades diversas dos detentos.

Para o desenvolvimento educacional e pessoal dos internos, a prisão dispõe do Bloco Y - Educacional, um espaço multifuncional destinado a programas educacionais, atividades de lazer e interação com colaboradores. Este ambiente oferece áreas específicas para arte, trabalho e programas cognitivos, facilitando o processo de reabilitação e reintegração social dos reclusos.

Além disso, a horta e o jardim presentes dentro da prisão oferecem aos internos uma oportunidade de interação com a natureza, promovendo momentos de lazer e relaxamento, além de ensinar práticas agrícolas que podem ser úteis para a reintegração ao mercado de trabalho após a liberação.

Em conjunto, esses espaços estruturam uma prisão inovadora, focada na reabilitação e no desenvolvimento integral do detento, alinhada ao modelo de justiça penal humanizada adotado pela Noruega. Cada ambiente é pensado para proporcionar aos reclusos as melhores condições possíveis para seu crescimento pessoal, social e profissional, refletindo um sistema penitenciário que vê a prisão não apenas como um lugar de punição, mas também como um centro de reabilitação e reintegração.

4.2 PENITENCIÁRIA DE CATANDUVAS

O Presídio de Catanduvas, localizado no estado do Paraná, é uma das unidades prisionais de segurança máxima mais conhecidas do Brasil. Inaugurado em 2006, o complexo penitenciário foi projetado para abrigar os criminosos mais perigosos do país, incluindo membros de organizações criminosas de grande porte. A prisão é parte de um sistema de segurança que visa isolar esses detentos e minimizar riscos à ordem pública.

Com sua infraestrutura voltada para a contenção e vigilância rigorosa, o Presídio de Catanduvas possui um sistema de segurança avançado, incluindo torres de vigilância, cercas elétricas e um complexo sistema de monitoramento interno. A prisão é caracterizada por sua severidade nas regras de convivência, com um regime de alta segurança, destinado a internos com histórico de crimes violentos e envolvimento em atividades criminosas de alta periculosidade.

Imagem 05-Penitenciária de Catanduvas



Fonte: Imagem do Google Maps

A Penitenciária de Catanduvas é composta por três portões de acesso, responsáveis pela filtragem de pessoal e materiais que adentrarão o espaço. Todos objetos como celulares, relógios e equipamentos de filmagem não poderão passar pelo primeiro portão, além de toda verificação ser realizada pelo detector de metais

body scam. Além disso, todo e qualquer material, como livros, revistas deverão ser analisados minuciosamente pelos agentes penitenciários.

Após o processo de revista, o presídio é dividido pelo espaço administrativo onde permanece o setor administrativo e de vigilância, responsável pelo monitoramento dos detentos. Este presídio conta com 4 espaços de vivência, com capacidade para 208 presos, onde cada cela pode abrigar somente um detento. Estas celas detêm espaços para descanso e higiene, além de banho de sol, totalizando 6 metros quadrados. Contudo, também é observado um espaço de socialização e prática de esportes, integrado com espaço sombreado contendo bancos, para familiares e visitantes.

Em suma, o espaço de detenção foi criado pautado na filosofia de segregação, onde o preso tem o mínimo de contato possível, inclusive com os próprios carcerários, além do enfoque punitivo e de repressão, com o objetivo de manter a ordem com o controle rígido dos presos, vigilância intensiva e medidas severas para impedir fugas e rebeliões.

4.3 COMPLEXO PENITENCIÁRIO DE SANTA IZABEL

Sob a Lei nº 4713 de 26 de maio de 1974, a Superintendência do Sistema Penitenciário do Estado do Pará (SUSIPE) foi criada, vinculada à Secretaria de Estado de Segurança Pública, a mesma Lei autorizou o Dr. Aloísio da Costa Chaves inaugurou, na Vila de Americano em Santa Isabel do Pará, em 16 de agosto de 1977, a penitenciária Dr. Fernando Guilhon, de regime fechado, com 378 celas individuais. Sob a Lei nº5960, de 9 de abril de 1996, a penitenciária de Americano, antiga Fernando Guilhon, se tornaria de caráter misto (JESUS,2010...pg 06).

Ao longo dos anos o complexo penitenciário foi crescendo e cedendo espaço a novas acomodações. No ano de 1998 foi inaugurado o Centro de Recuperação Americano II e em 2004 o Centro de Recuperação Americano III (JESUS, 2010).

Ao todo, o Complexo conta com onze unidades penitenciárias dentro de seu território, tendo espaço para custódia provisória, reinserção e de segurança máxima. sendo o último inaugurado no ano de 2020, com capacidade adicional de 516 vagas

para novos detentos. Estes centros contam com celas coletivas e individuais e espaço para convivência, prática de esportes e lazer.

Imagem 06- Penitenciária de Santa Izabel



Fonte: Imagem do Google

A estrutura do complexo foi ampliada com a construção de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) anexa, visando atender aproximadamente seis mil presos das nove unidades existentes. A UBS possui 36 salas distribuídas em uma área de 1.158 m² tendo possibilidade de realização de exames e consultas.

Imagem 07- UBS do Complexo Penitenciário de Americano



Fonte: Imagem da AgenciaPará

5 SOLUÇÕES APLICÁVEIS AO PROJETO DA PENITENCIÁRIA

No contexto do desenvolvimento de um projeto arquitetônico para uma penitenciária de segurança média, a utilização de ferramentas metodológicas adequadas foram essenciais para garantir a coerência entre as diretrizes projetuais e

as necessidades funcionais do espaço. Entre essas ferramentas, destaca-se o quadro de síntese, que exerce um papel estratégico na organização e na avaliação crítica das informações obtidas ao longo da pesquisa, especialmente no que se refere ao estudo de outras unidades prisionais.

Ao realizar a comparação entre diferentes penitenciárias, o quadro de síntese permite condensar dados relevantes, como tipologias arquitetônicas, fluxos internos, setorização dos espaços, sistemas de segurança e aspectos voltados ao bem-estar e à ressocialização dos detentos. Essa sistematização facilita a identificação de soluções projetuais eficazes, ao mesmo tempo em que evidencia possíveis falhas ou limitações encontradas em projetos existentes. Dessa forma, o quadro contribui para a construção de um embasamento técnico mais sólido, que orienta decisões fundamentadas na elaboração do projeto.

Além disso, a aplicação do quadro de síntese favorece o desenvolvimento de uma visão crítica e integrada do pesquisador em relação ao objeto de estudo. Ao organizar visualmente as informações de maneira comparativa, torna-se mais fácil compreender os elementos comuns entre os casos analisados, bem como as particularidades que podem ser adaptadas ou aprimoradas no novo projeto. Isso resulta em uma proposta mais assertiva, alinhada às exigências legais, funcionais e humanas do sistema penitenciário.

Tabela 01- Quadro de sínteses

REFERÊNCIAS	ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS
PRISÃO DE HALDEN	Contato biofílico Fluxo livre Contatos com a sociedade	Baixa segurança
PENITENCIÁRIA DE CATANDUVAS	Áreas de revista privativa Segurança Vigilância	Poucos espaços de fluxo livre Falta de autonomia
PENITENCIÁRIA DE AMERICANO	Áreas de saúde Áreas para esporte e lazer Corresponsabilização	Baixo contato biofílico

6 APRESENTAÇÃO DO TERRENO

6.1 ESCOLHA DO LOTE

A escolha do terreno foi orientada em conformidade com as normas estabelecidas pela Resolução nº 9/2011. Optou-se por zonas afastadas do centro urbano, com abastecimento de água e energia, além de acesso a rotas de ônibus e outros meios de transporte viário. Ademais, foi necessária a comparação entre a localidade e a zona de atendimento de outras instituições de encarceramento.

A localidade escolhida foi em Outeiro, distrito de Belém, onde foram analisadas todas as características físicas do local. Situada na Passagem da FAB, uma via coletora distante, aproximadamente, 500 metros da Estrada do Outeiro, principal via de acesso para ilha, já conta com abastecimento de água e luz.

O espaço conta ainda com 44.627 metros quadrados de área, e 840 metros de perímetro, com testada de 227 metros.

Imagem 09- Distrito de Outeiro



■ DISTRITO DE OUTEIRO

Fonte: Imagem do Google Mymaps

Imagem 10- Lote escolhido



Fonte: Imagem do GoogleMymaps

- Distrito de Outeiro
- Terreno para projeto

Imagem 11- Terreno para projeto



- Terreno para projeto

Fonte: Imagem do Google EARTH

6.2 CONDIÇÕES AMBIENTAIS DO TERRENO

Através do programa de observação dos ventos, constata-se que a predominância de ventilação provém da direção nordeste, portanto, a orientação dos ambientes sofrerá influência direta deste fator.

Imagem 12- predominância dos ventos e Carta solar do Município de Belém



Fonte: Aplicativo Windfinder

Além disso, diante da carta solar do Município de Belém, percebe-se a incidência do Sol nascente na parte frontal direita do lote, enquanto a parte posterior esquerda detém o Sol poente. Na região Amazônica, é comum a exposição solar no momento nascente e o encobrimento no momento poente, levando em consideração o acúmulo de carga sofrida pelas vedações. Todas essas definições irão ajudar na escolha do tamanho da abertura, tipos de materiais a escolher e métodos de obtenção de luz indireta para o ambiente, além das normas exigidas pela resolução 9/2011.

Imagem 13- Tabela de tipos de vedação externa por zona bioclimática

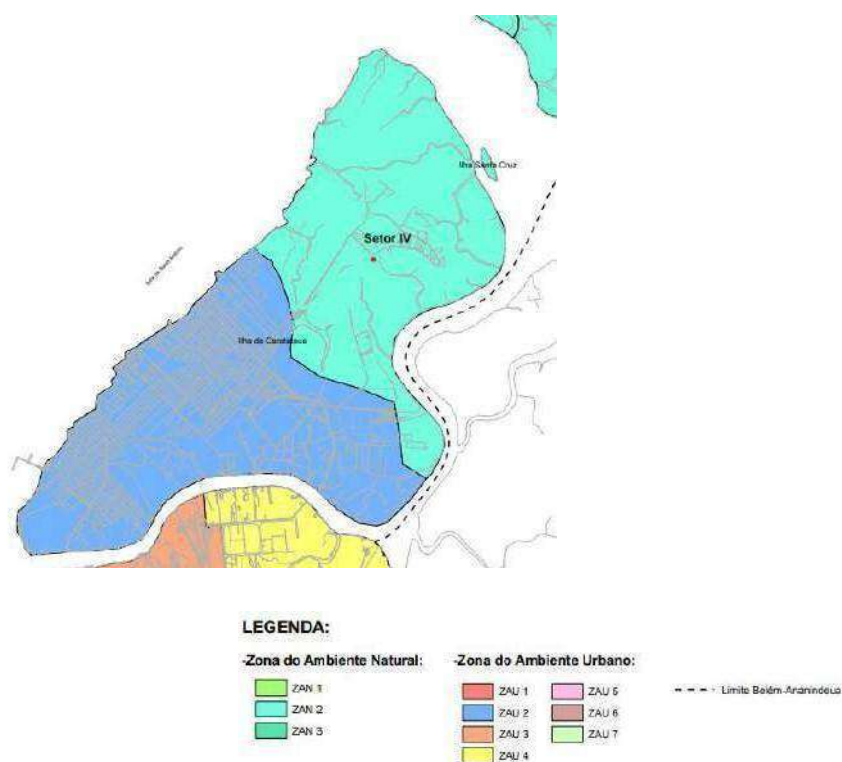
Regiões bioclimáticas	Vedações externas	
	Parede	Cobertura
Zona bioclimática 1	Leve	Leve isolada
Zona bioclimática 2	Leve	Leve isolada
Zona bioclimática 3	Leve refletora	Leve isolada
Zona bioclimática 4	Pesada	Leve isolada
Zona bioclimática 5	Leve refletora	Leve isolada
Zona bioclimática 6	Pesada	Leve isolada
Zona bioclimática 7	Pesada	Pesada
Zona bioclimática 8	Leve refletora	Leve refletora

Fonte: NBR15220:2003

6.3 LEGISLAÇÃO APLICADA AO TERRENO

Com referência do Mapa de Zoneamento do Plano diretor do Município de Belém, instaurado pela Lei número 8.655 de 2008, observa-se que o lote escolhido se estabelece na Zona do Ambiente Urbano 2- ZAU 2. A ZAU 2 caracteriza-se por apresentar ocupação primordialmente habitacional, infraestrutura consolidada em parte da zona e inexistente em outra, núcleo habitacional com utilização sazonal, ocupado predominantemente nos finais de semana e férias.

Imagem 14- Mapa de Zoneamento de Belém



Fonte: Plano Diretor de Belém

A ZAU 2 tem como objetivos:

- I - garantir a qualidade ambiental;
- II - promover a ocupação horizontal;
- III - complementar a infra-estrutura existente;
- IV - manter baixa ocupação do lote, assegurando a paisagem natural;
- V - fortalecer as atividades de cultura, esporte, lazer, comércio, serviços e negócios, visando o incremento do turismo.

São diretrizes da ZAU 2:

I - consolidar e ampliar a infra-estrutura, para potencializar atividade turística; II - promover atividades de esporte, cultura e lazer nas áreas de uso coletivo; III - implantar mecanismos para a promoção da regularização fundiária;

IV - organizar o sistema viário e o sistema de transporte, priorizando o transporte coletivo sobre o individual e o de pedestre sobre o automóvel, principalmente nas áreas de praia;

V - estimular atividades de comércio e serviços, visando o incremento da economia local, com ênfase para o turismo;

VI - incentivar a utilização frequente dos núcleos habitacionais de uso sazonal.

Ainda observando o quadro de aplicações de modelos urbanísticos - ANEXO 03, da Lei Complementar Nº 02, de 19 de julho de 1999 – LCCU, o terreno é caracterizado como área de “serviços B”, com função institucional. No ANEXO 04, destaca-se o “QUADRO DE MODELOS URBANISTICOS”, revelando o modelo M18, para construções acima de 2000 metros quadrados.

Imagem 15- Anexo 04-Quadro de modelos Urbanisticos

Modelo	M18
Área de Lote	2000/-
Afastamento Frontal (mínimo)	5
Afastamento fundos (mínimo)	5
Afastamento Lateral (mínimo)	1.5 para H ≤ 13.00m
Coefficiente de Aproveitamento	3.0
Ocupação de seção transversal	livre até H=7.00m, depois 0.70
Ocupação máxima	0.70 até H=7.0m, depois 0.5
Permeabilização	0.10
Observações	Não será permitido compor com uso habitacional

Fonte: Imagem do Plano Diretor de Belém

7 DIRETRIZES DE PROJETO

7.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Um programa de necessidades define os requisitos e diretrizes para o planejamento e desenvolvimento de um projeto arquitetônico. Ele serve como um guia na concepção de um espaço, garantindo que todas as demandas funcionais, operacionais e estruturais sejam consideradas desde o início do processo. A partir das normas da Resolução 09/2011 do Conselho Nacional Política Criminal e Penitenciária (CNPCP), forma-se o programa de necessidades exigidos para a elaboração de um projeto de uma penitenciária de segurança média, com todos os ambientes, fluxos e dimensionamentos.

7.1.1 SETOR EXTERNO

setor externo, cujo fluxo compõe-se de pessoas estranhas ao estabelecimento (visitas), guarda externa e pessoal administrativo

Guarda externa: promove apenas a vigilância externa da unidade prisional. É necessário que se localize fora do estabelecimento penal, para um controle mais eficaz em episódios de crise.

Módulo para agentes penitenciários: Este módulo abriga a guarda interna, cuja função é controlar a entrada e a saída de pessoas presas, de visitantes, de viaturas e a segurança interna do estabelecimento penal. Este módulo poderá ser contíguo ao módulo da administração. A Resolução Nº 9 de 2009, do CNPCP, determina que o número de agentes do estabelecimento penal deve respeitar a proporção de 1 agente penitenciário para cada 5 presos.

Módulo de recepção e revista de visitantes: Destina-se a controlar a entrada e a saída de pessoas, veículos, pertences e materiais. Deverá ser a entrada principal do estabelecimento penal.

Módulo de Administração: Funcionando como órgão central de controle e administração, abriga a diretoria do estabelecimento e suas dependências administrativas.

7.1.2 SETOR INTERMEDIÁRIO

Setor intermediário, onde possam vir a circular pessoas dos setores externo e interno;

Módulo de triagem: Este módulo destina-se a receber a pessoa presa quando de sua entrada no estabelecimento.

A permanência da pessoa presa deverá ser a mais breve possível, apenas o tempo necessário para a coleta de dados e a identificação. Este módulo só será incluído no programa do estabelecimento caso não exista uma triagem única na Unidade da Federação ou no complexo (quando for o caso).

Módulo de Assistência à Saúde: Provê, em caráter preventivo e curativo, assistência médica, farmacológica , psicológica, entre outras especialidades.

Módulo de Tratamento Penal: Este módulo destina-se às atividades de avaliação e de acompanhamento das pessoas presas, devendo funcionar em conjunto com a equipe de saúde e, se possível, próximo ao Módulo de Saúde

Módulo de Serviço: Este módulo deverá conter cozinha, lavanderia, almoxarifado, padaria etc., e, preferencialmente, usar a mão de obra das pessoas presas, servindo como curso profissionalizante. A cozinha poderá ser centralizada e a distribuição dos alimentos deverá atender aos vários refeitórios do estabelecimento.

7.1.3 SETOR INTERNO

setor interno, onde o uso é exclusivamente de pessoas presas e de funcionários

Módulo Polivalente: Este espaço destina-se, primordialmente, à prática de cerimônias e cultos religiosos, peças teatrais, atividades esportivas e visitas de familiares.

Modulo Visita Íntima: Destina-se a propiciar à pessoa presa o acesso à visita íntima dos(as) esposos(as) ou companheiros(as) hetero ou homoafetivos.

Módulo de Ensino: Espaço destinado às atividades de ensino formal, informal e profissionalizante e atividades da comunidade com as pessoas presas.

Módulo das Oficinas: Sempre com sentido profissionalizante, será utilizado para favorecer as pessoas presas no desenvolvimento de competências para o convívio social e também para o trabalho remunerado.

Módulo de Vivência Coletiva: Este módulo deverá representar unidade autônoma, contando com espaços que sejam usados pelas pessoas presas em seu dia-a-dia, tais como: área coberta para refeitório, lazer, pátio de banho de sol etc.

Módulo de Vivência Individual: Este módulo será implantado para abrigar pessoas presas que estão em condição de oferecer risco para outros, além daquelas que, por lei, devem estar separadas das demais.

Módulo de Tratamento para dependentes químicos: Este Módulo de Tratamento destina-se a abrigar as pessoas presas com alguma dependência química em fase de atenção especial pela equipe de saúde da unidade. Esse módulo será apoiado pelo módulo de saúde, devendo, preferencialmente, ser instalado em área anexa.

Módulo de Esportes: Este módulo destina-se a atividades esportivas, será composto de uma quadra poliesportiva medindo 20,00m x 40,00m, e recuos de 2,00m, para que as pessoas que estiverem jogando não batam com força em paredes ou obstáculos. Além disso, deve prever depósito para material desportivo, com 6,00m² e vestiários com 12,00m².

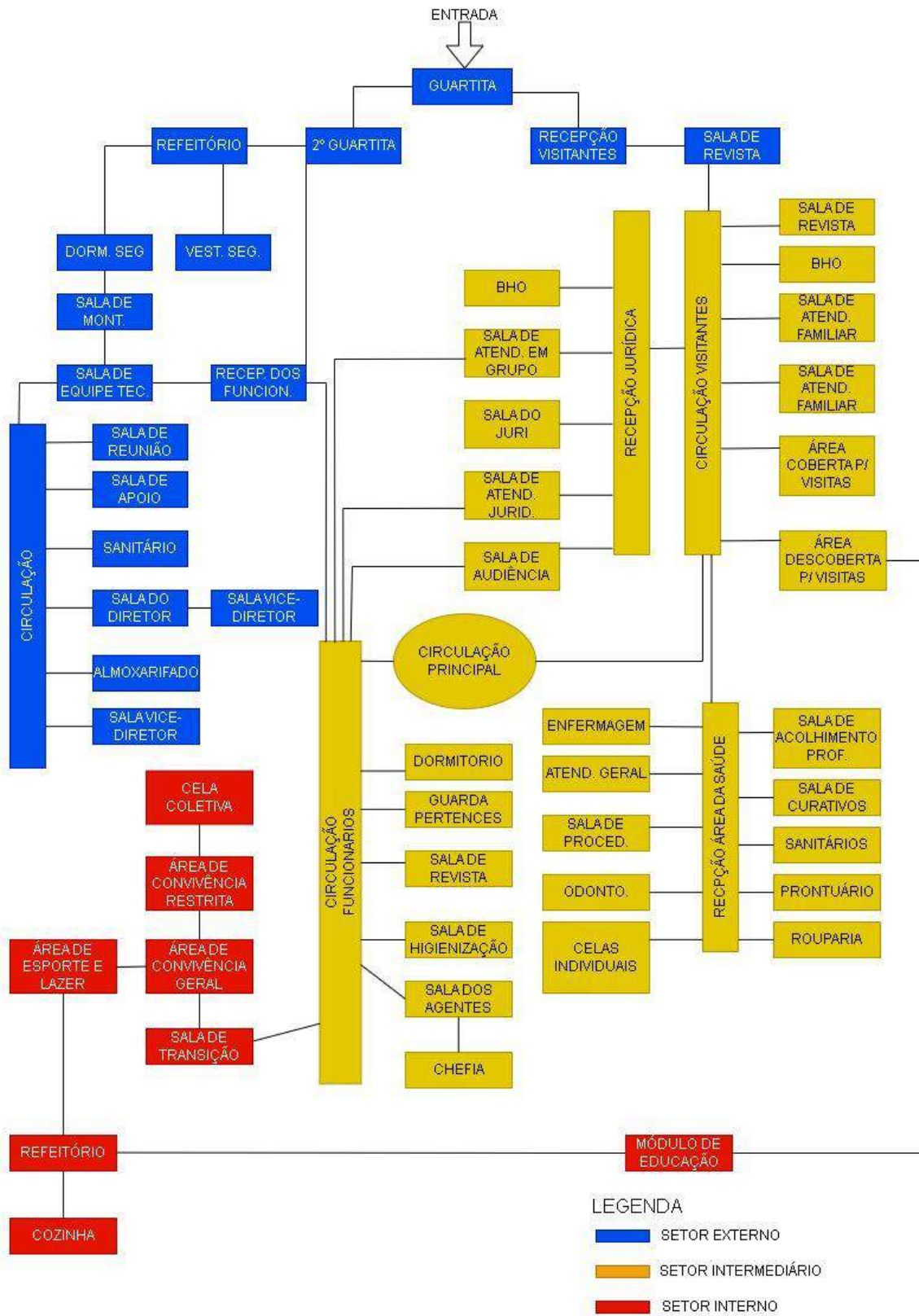
7.2 ORGANOGRAMA DOS MÓDULOS

O organograma representa a organização funcional e setorial de um estabelecimento penal, estruturado em três níveis: setor externo (azul), setor intermediário (amarelo) e setor interno (laranja). Essa divisão permite uma gestão eficiente dos fluxos e das atividades cotidianas, garantindo segurança, controle e funcionalidade.

O setor externo abriga espaços administrativos e de controle, como portaria, segurança, recepção de funcionários e visitantes. O setor intermediário concentra os ambientes de apoio jurídico, de saúde e atendimentos psicossociais, facilitando a interface entre o meio externo e o interno. Já o setor interno é destinado às atividades de custódia e ressocialização, incluindo celas, áreas de trabalho, lazer, educação e alimentação dos internos.

Essa organização hierarquizada facilita o planejamento arquitetônico e operacional da unidade, permitindo uma circulação controlada, clara definição de responsabilidades e melhor integração entre segurança e políticas de ressocialização.

Imagem 16. Organograma dos módulos



Fonte: Autor

7.3 PRÉ DIMENSIONAMENTO

A partir das referências estabelecidas pela Resolução nº 09, de 18 de novembro de 2011, foram definidos os parâmetros dimensionais dos ambientes conforme o grau de segurança exigido para cada setor da edificação. Complementarmente, utilizaram-se os critérios estabelecidos pela RDC nº 50/2002, para a definição de áreas destinadas à saúde, bem como as diretrizes do FNDE para os ambientes voltados à educação e aprendizagem.

Entretanto, algumas áreas específicas não possuem normativas claras ou diretas que orientem seu pré-dimensionamento, ficando, portanto, sujeitas à viabilidade projetual do local. Dessa forma, considerando as referências normativas disponíveis e estimativas coerentes para os espaços sem regulamentação específica, foi possível alcançar os valores apresentados na tabela a seguir.

Tabela 01. Área dos ambientes.

SETOR EXTERNO		
MÓDULO PARA GUARDA EXTERNA		
AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA (m²)
APOIO COZINHA	1	23,34
DORMITÓRIO	1	6
SALA DE ARMAS	1	274,25
INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	1	25,18
REFEITÓRIO	1	124,01
GUARITA 01	1	21,43
GUARITA 02	1	21,43
DML	1	9
MÓDULO PARA AGENTES PENITENCIÁRIOS		
DORMITÓRIO	2	42,5
BANHEIROS	2	7,2
RECEPÇÃO	1	58,26
DML	1	9
MÓDULO DE ADMINISTRAÇÃO E REVISTA		
SALA DE EQUIPE TÉCNICA	1	66,76
SALA DE APOIO	1	34,56
SALA DE MONITORAMENTO	1	45,1
SALA DE REPARO E MANUTENÇÃO	1	30,28
ALMOXARIFADO	1	21,75
SALA DO DIRETOR	1	32,21

SETOR EXTERNO		
MÓDULO PARA GUARDA EXTERNA		
AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA (m²)
APOIO COZINHA	1	23,34
DORMITÓRIO	1	6
SALA DE ARMAS	1	274,25
INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	1	25,18
SALA DO VICE-DIRETOR	1	24
SALA DE REUNIÃO	1	25,5
INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	1	30,32
RECEPÇÃO	2	59,26
ATENDIMENTO FAMILIAR	2	13,25
SALA DE REVISTA	1	13,25
SALA DE PERTENCES	1	13,21
REVISTA ÍNTIMA	1	16,25
VESTIÁRIO DETENTOS	1	16,25
SETOR INTERMEDIÁRIO		
MÓDULO DO JURI		
RECEPÇÃO	1	69,74
DEFENSORIA PÚBLICA	3	64,38
SALA ATENDIMENTO JURÍDICO	1	33,32
SALA DE ESPERA ATEND. JURÍDICO	1	21,86
SALA DE AUDIÊNCIA	1	53,99
SALA DO JURI	1	32
SALA DE ACARIAÇÃO	1	21
SALA DE ATEND. EM GRUPO	1	54
INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	1	45
MÓDULO DE SEGURANÇA INTERMEDIÁRIA		
GUARDA PERTENCES	1	24
SALA DE REVISTA	1	7,87
SALA DE HIGIENIZAÇÃO	1	15,98
SALA DOS AGENTES	1	17,76
SALA DA CHEFIA	1	12,28
INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	1	20,16
CELAS	1	10
MÓDULO DE SAÚDE		
RECEPÇÃO	1	60,18
DISTRIBUIÇÃO	1	21
ESTOQUE	1	21,86
ROUPARIA	1	30,69
PRONTUÁRIO	1	10,08
INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	3	32,06
SALA DE CURATIVO	1	19,3
SALA ODONTOLOGIA	1	25,62
SALA DE PROCEDIMENTOS	1	13,02
SALA DE ATEND. GERAL	1	13,02

ENFERMARIA	1	95,6
SALA DE ACOLHIMENTO PROF.	1	20,16
CELAS	2	20
MÓDULO DE COZINHA E EDUCAÇÃO		
COZINHA	1	210,25
OFICINAS	2	118,2
SALA DE AULA	3	223,25
SALA DOS PROFESSORES	1	29,42
BIBLIOTECA	1	58,59
SALA DE INFORMÁTICA	1	36,94
DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS	1	86,53
INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	2	24,4
MÓDULO DE VISITAS		
ÁREA COBERTA	1	299,231
ÁREA DESCOBERTA	1	826,31
ESPERA VISITA ÍNTIMA	1	162,8
SALA DE CONTROLE	1	39,65
LAVANDERIA	1	59,17
INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	2	42
SUÍTES	7	279,75
SETOR INTERNO		
MÓDULO DE VIVÊNCIA		
ÁREA DE CONVIVÊNCIA GERAL	2	944,32
ÁREA DE CONVIVÊNCIA RESTRITA	3	558,6
CELAS	50	913
ÁREA ÚTIL TOTAL		6861,891

Fonte: Autor

7.4 PARTIDO ARQUITETÔNICO

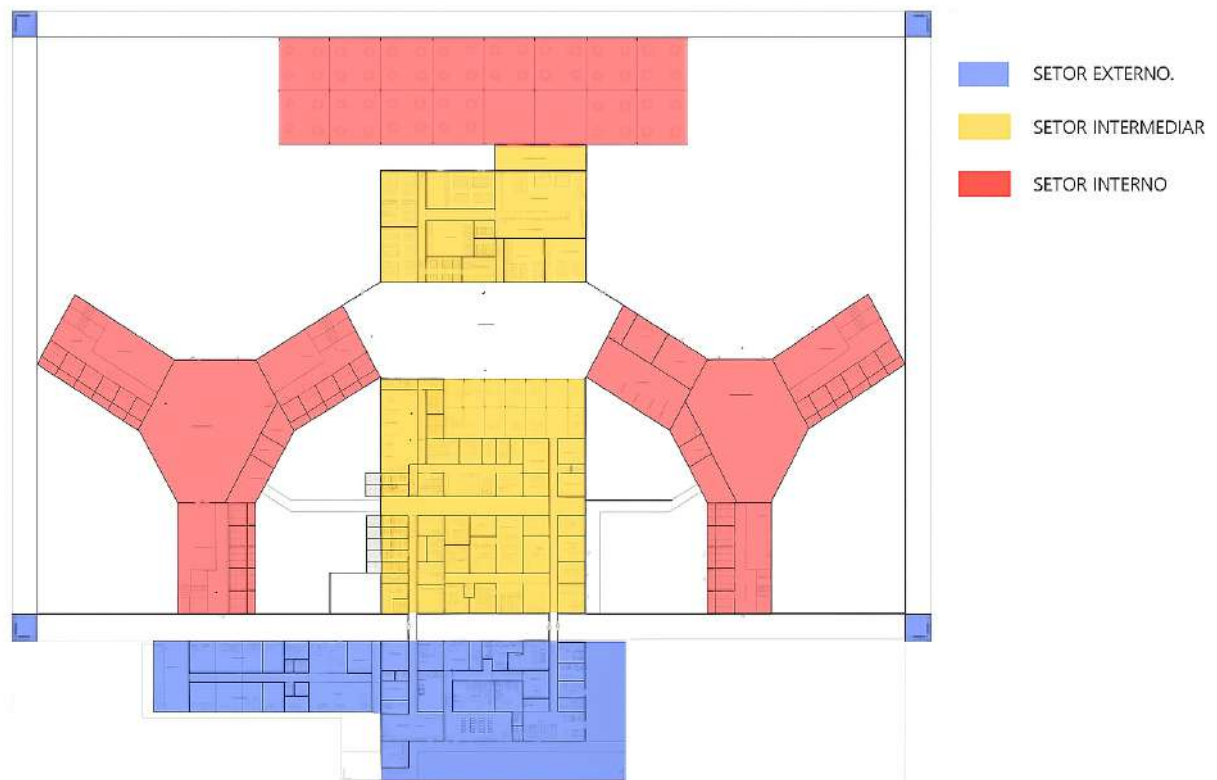
A definição do partido arquitetônico do projeto foi fundamentada na observação dos principais fatores relacionados ao conforto ambiental, ao conforto visual e à segurança, integrando-os ao planejamento funcional da edificação. Para tanto, consideraram-se estratégias de ventilação, orientação solar, organização dos fluxos e setorização dos ambientes, resultando em uma divisão do espaço em três setores principais: externo, intermediário e interno.

No que se refere ao conforto ambiental, adotou-se a técnica da ventilação cruzada como recurso prioritário, sobretudo nas celas de detenção. Tal decisão justifica-se pelo fato de esses espaços não contarem com climatização artificial e concentrarem maior tempo de permanência humana em comparação aos demais ambientes. Ademais, a correta orientação solar foi empregada como estratégia para garantir a iluminação natural adequada, contribuindo tanto para a eficiência energética quanto para a salubridade dos espaços.

O conforto visual também foi considerado elemento essencial no desenvolvimento do partido arquitetônico, sendo utilizado como ferramenta de estímulo sensorial. Assim, buscou-se proporcionar a todos os usuários da edificação contato visual com áreas naturais, medida que colabora para a qualidade ambiental e auxilia na redução dos impactos psicológicos provocados pelo confinamento.

No que tange à segurança e fluxos de circulação, a organização espacial foi definida a partir da diferenciação dos grupos de usuários do edifício: detentos, agentes penitenciários internos e externos, equipe administrativa, visitantes, além de profissionais ligados ao júri e à defensoria pública. Cada grupo possui percursos específicos, delimitados por barreiras físicas e monitorados de acordo com o grau de segurança exigido, assegurando o controle do deslocamento e a integridade de todos os usuários.

Imagem 17. Setorização dos ambientes

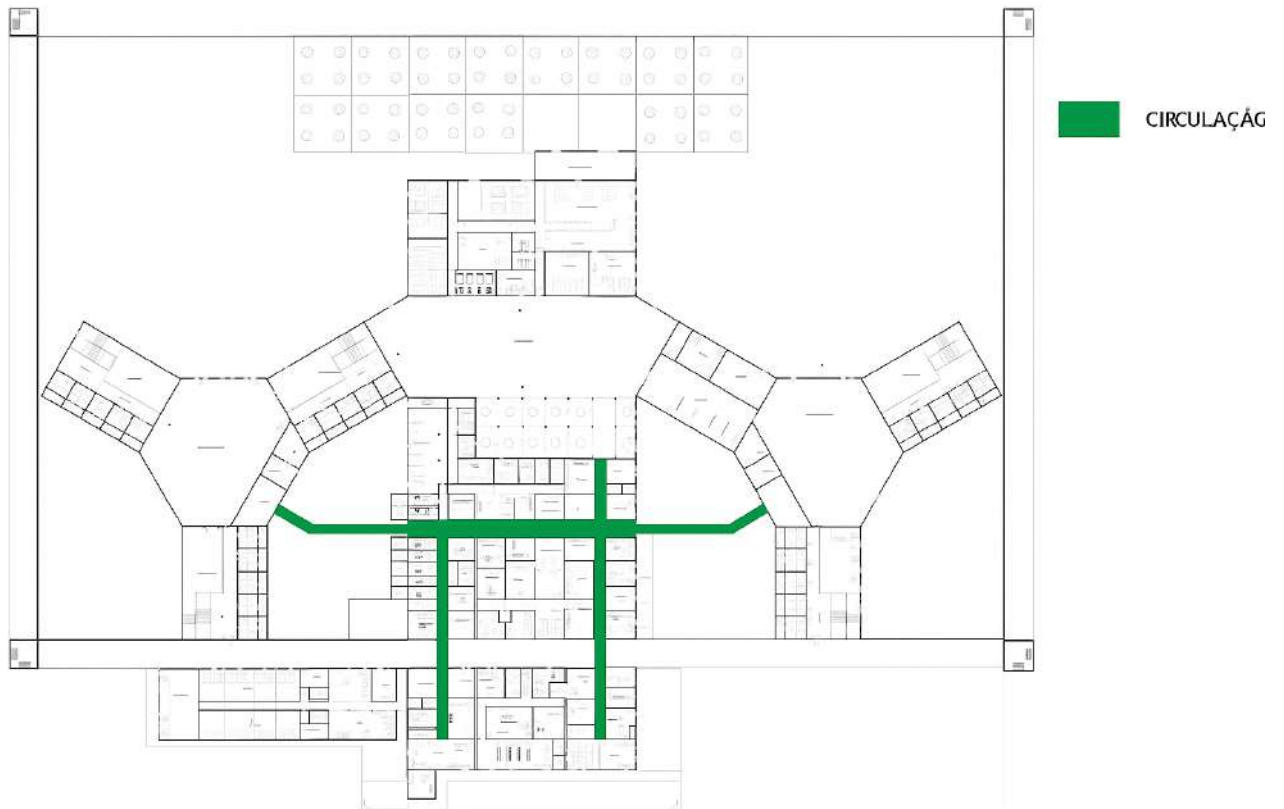


Fonte: Autor

No que tange à circulação, foram separadas pelo grau de acesso e funcionalidade, os quais eram separados entre visitantes, funcionários e presos. Foi importante a separação entre corredores que levam aos setores internos e os corredores que levam até os setores intermediários.

A circulação foi dividida em 3 principais acessos, onde uma delas é dedicada somente às visitas familiares e jurídicas, outra sendo apenas para funcionários e novos presos e a principal, garantindo o acesso facilitado à área de convivência à área da saúde e jurídica pelos presos. É importante destacar que, em nenhuma destas circulações, os presos ou os visitantes terão acesso livre e sem monitoramento, pois todas as circulações têm pontos de vigilância contínua.

Imagem 17. Circulação



Fonte: Autor

Neste projeto, buscou-se desenvolver edifícios majoritariamente térreos, aproveitando ao máximo o grande espaço do terreno, contudo, os espaços vazios serão utilizados como áreas que servirão para estacionamento, lazer e conveniência, e ventilação, proporcionando sempre o bem estar de todos os usuários.

É importante destacar a presença dos jardins ao redor dos pavilhões, estes garantem a ventilação para os ambientes de maior permanência da penitenciária. Todas as janelas são voltadas para o sentido nordeste, que tem maior incidência de vento. Além disso, os jardins são importantes para o conforto visual do preso, que terá contato com a natureza de forma segura.

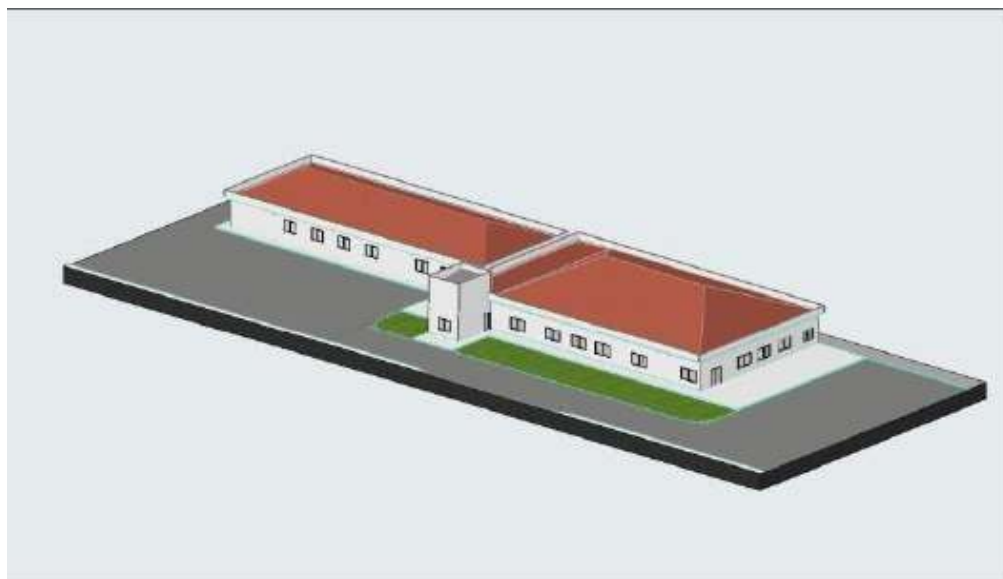
Imagem 19. Vista isométrica geral



Fonte: Autor

Os ambientes localizados no Setor externo, não necessitam de materiais construtivos que prezam pela alta segurança, portanto, foram utilizadas janelas de alumínio e vidro para adequada iluminação e ventilação, bem como alvenaria cerâmica comum para a vedação. A fachada principal foi finalizada com pintura branca, transmitindo neutralidade visual e contribuindo para a redução da absorção de calor, além de facilitar a manutenção periódica.

Imagem 20. Isométrica da administração e segurança



Fonte: Autor

Os espaços localizados na zona central do terreno foram estrategicamente posicionados para garantir um acesso facilitado, porém devidamente monitorado, tanto pelo Setor Externo quanto pelo Setor Interno. A definição dessa área foi fundamental, considerando sua funcionalidade voltada aos setores de saúde e jurídico, ambos caracterizados por intensa circulação ao longo do período de uso do edifício.

Considerando a necessidade de garantir adequada iluminação natural e ventilação dos ambientes, optou-se pela utilização de cobertura do tipo shed. Essa solução permitiu a inserção de aberturas voltadas para áreas internas, especialmente naquelas em que não foi possível estabelecer contato direto com as fachadas laterais do edifício. Contudo, não houve utilização de laje nos ambientes internos.

Imagem 21. Vista isométrica área jurídica e de saúde

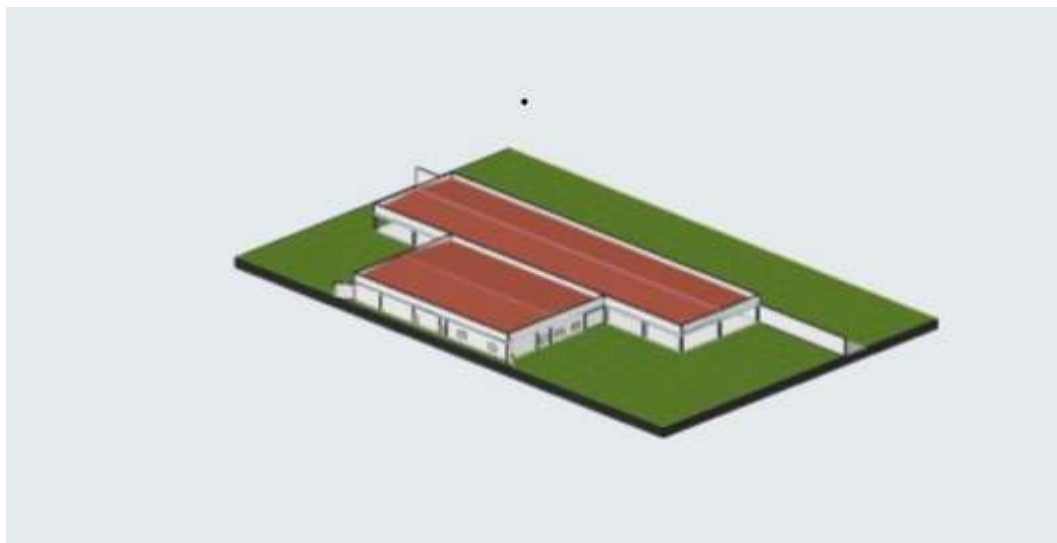


Fonte: Autor

Para a área de aprendizagem, buscou-se posicioná-la próxima à cozinha, espaço destinado à realização de práticas pedagógicas voltadas tanto às aulas assistidas quanto ao exercício de ofícios, promovendo a incorporação contínua de novos saberes.

Para a vedação utilizou-se de blocos de concreto, totalizando a espessura de parede de 20 centímetros, além do uso de janelas com brises de ferro, para garantir a segurança, iluminação natural difusa e alinhamento estético.

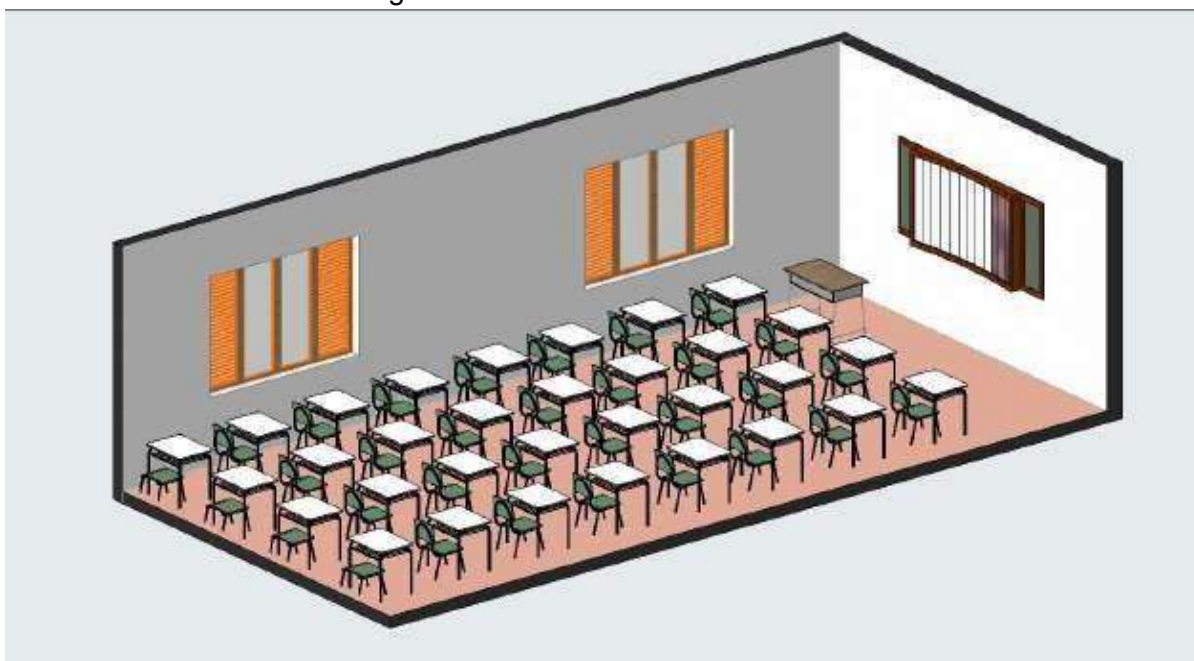
Imagem 22. Vista isométrica área de educação e cozinha



Fonte: Autor

Ao todo, foram projetadas três salas de aula, equipadas com cadeiras estudantis, mesa para docente e quadro branco, com capacidade para 30 alunos em cada turma, desta forma, totalizando 90 alunos por turno e 180 estudantes por dia em sala de aula. Além disso, fez-se necessário no espaço pedagógico uma sala de informática com capacidade para 20 alunos, totalizando um espaço para 200 detentos.

Imagem 23. Vista isométrica sala de aula



Fonte: Autor

Os espaços de grande capacidade ocupacional de pessoas devem ser utilizados de maneira dinâmica, tendo sua principal função alinhada com o programa

de necessidades e suas demais funções planejadas com necessidades anteriormente previstas.

Um exemplo das múltiplas funções de um espaço está no refeitório, que poderá, também, ser usado como um grande espaço de confraternização em datas comemorativas e feriados. O refeitório é um exemplo de espaço multifuncional, em que seu ambiente garante, confortavelmente, a refeição dos 200 detentos, e pode ser usado como área de lazer e convivência entre detentos e visitantes. Para assegurar áreas amplas sem a necessidade de rebaixamento do teto, optou-se pela utilização de vigas metálicas, capazes de vencer vãos de até 10 metros com altura de 50 centímetros. O ambiente foi projetado para suportar um intenso fluxo de pessoas, adotando-se piso do tipo Korodur, reconhecido por sua elevada resistência e durabilidade.

Imagem 24. Refeitório da penitenciária



Fonte: Autor

Os espaços de convivência foram organizados em quatro níveis de segurança, possibilitando à administração prisional maior controle sobre os fluxos e a separação dos internos, de acordo com as necessidades específicas de gestão. O primeiro nível corresponde ao espaço de vivência coletiva externa, destinado ao banho de sol, à prática de esportes, ao lazer e à interação entre presos de ambos os pavilhões.

Imagem 25. Área de vivência externa



Fonte: Autor

O segundo nível refere-se ao espaço de convivência geral, restrito aos internos de cada pavilhão, permitindo interação apenas entre seus respectivos ocupantes. Este ambiente hexagonal garante espaço de interação para os, aproximadamente, 100 presos de cada pavilhão. Do ponto de vista estratégico de acesso, a área de convivência geral garante acesso para a área de lazer e à circulação principal, que pode levar tanto para área da saúde, quanto para área jurídica

Imagem26. Vista isométrica Pavilhão A



Fonte: Autor

O terceiro nível corresponde ao espaço de convivência restrito, no qual a interação ocorre somente entre vizinhos de cela. Este ambiente reserva espaço suficiente para interação e prática de esportes, onde ocuparão, no máximo, 80 presos.

Imagem 27. Área de vivência restrita



Fonte: Autor

Por fim, o quarto nível permite a convivência apenas dos presidiários da mesma cela, que serão, no máximo, 4 detentos, a cela terá dois beliches e dois

armários para guardar pertences, além de ser ter equipamentos de higiene, como chuveiro, sanitário e pia acoplada.

Imagem 28. Cella para 4 detentos



Fonte: Autor

. Dessa forma, estabelece-se uma hierarquia de quatro níveis de restrição e segurança, organizando o convívio de maneira gradativa e controlada.

O material utilizado nestes ambientes para vedação foi o bloco de concreto, rebocado e pintado com a cor branca na parte interna e na parte externa da edificação, junto com lajes maciça e coberta por telha cerâmica, todos estes materiais garantem o conforto ambiental requerido para a zona bioclimática 8, onde os materiais de cobertura e vedação devem se encaixar no tipo leve refletora. Todas as janelas das celas individuais são de brise de ferro e voltadas para os jardins, garantindo ventilação, conforto visual e segurança.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho revelou-se um exercício desafiador e

enriquecedor diante da complexidade que envolve o tema da arquitetura penitenciária, especialmente no contexto brasileiro. Durante a fase de pesquisa, uma das principais limitações encontradas foi a escassez de materiais técnicos detalhados e de fácil acesso sobre projetos arquitetônicos de estabelecimentos penais. A obtenção de plantas, estudos de caso completos e dados atualizados sobre unidades prisionais existentes mostrou-se bastante restrita, tanto por questões legais e de segurança, quanto pela carência de publicações específicas sobre o tema em fontes abertas. Essa dificuldade estendeu-se também à busca por normativas específicas, uma vez que, embora existam diretrizes como as publicadas pelo CNPCP e normas da ABNT aplicáveis, a aplicação prática e integrada dessas diretrizes ainda é pouco difundida no meio acadêmico e profissional.

Além disso, foi notável a carência de referências bibliográficas voltadas exclusivamente à aplicação da neuroarquitetura em ambientes prisionais, exigindo uma análise mais interpretativa de estudos sobre o impacto do espaço físico no comportamento humano e na promoção do bem-estar. Ainda assim, a abordagem interdisciplinar permitiu construir uma base sólida, incorporando fundamentos de conforto ambiental, ergonomia, acessibilidade e diretrizes humanizadas, como as propostas pela metodologia APAC (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados), que se destaca por propor uma alternativa mais digna e eficaz ao modelo prisional convencional.

O projeto desenvolvido procurou incorporar artifícios arquitetônicos capazes de proporcionar uma nova abordagem para a arquitetura penal, orientada à ressocialização por meio do bem-estar, da cooperação e da responsabilização. Para alcançar esse objetivo, foi necessário adotar estratégias seguras e em conformidade com as normativas vigentes, de modo a atender adequadamente aos parâmetros estabelecidos.

REFERÊNCIAS

MACHADO, N. O.; GUIMARÃES, I. S.. A Realidade do Sistema Prisional Brasileiro e o Princípio da Dignidade da Pessoa Humana. *Rev. Eletrônica de Iniciação Científica*. Itajaí, v. 5, n.1, p. 566-581, 1º Trimestre de 2014. Disponível em: [https://www.univali.br/graduacao/direitoitajai/publicacoes/revista-de-iniciacao-cientificaricc/edicoes/Lists/Artigos/Attachments/1008/Arquivo%2030 .pdf](https://www.univali.br/graduacao/direitoitajai/publicacoes/revista-de-iniciacao-cientificaricc/edicoes/Lists/Artigos/Attachments/1008/Arquivo%2030.pdf). Acesso em: 15 DE MARÇO DE 2025

CORDEIRO, Suzann; DAUFEMBACK, Valdirene. O espaço da arquitetura penal: para além de seus limites. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/340388549_O_ESPACO_DA_ARQUITETURA_PENAL_PARA_ALEM_DE_SEUS_LIMITES_Suzann_Cordeiro_Valdirene_Daufemback_Identificacao_e_endereco_para_correspondencia_das_autoras. Acesso em: 4 abr. 2025.

NEXO JORNAL. *Como o estigma de ter pais encarcerados afeta crianças*. São Paulo, 29 jan. 2022. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2022/01/29/como-o-estigma-de-ter-pais-encarcerados-afeta-criancas>. Acesso em: 4 abr. 2025.

BENKO, Jessica. The Radical Humaneness of Norway's Halden Prison. *The New York Times Magazine*, 2015. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2015/03/29/magazine/the-radical-humaneness-of-norway-s-halden-prison.html>. Acesso em: 15 mar. 2025.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 1975.

PRATT, John. Scandinavian Exceptionalism in an Era of Penal Excess. *British Journal of Criminology*, v. 48, n. 2, p. 119-137, 2008.

WILSON, James. *Norway's humane prison experiment*. BBC News, 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/stories-48885846>. Acesso em: 15 mar. 2025.

BC News Brasil. Prisões na Noruega: como é cumprir pena no país com sistema considerado mais humano do mundo. *BBC News Brasil*, 23 mar. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-43515908>. Acesso em: 6 abr. 2025.

JESUS, Eduardo Juan. Memorial de Superintendencia do Sistema Penitenciário do Estado do Pará. SUSIPE, 2010.

ANDRADE, Fernanda; SOUZA, Carlos. *Ambientes carcerários e saúde mental: a importância da arquitetura humanizada*. *Revista Arq.Urb*, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 75-88, 2020.

KÜLLER, Rikard et al. *The impact of light and color on psychological mood: a cross-disciplinary perspective*. *Journal of Environmental Psychology*, v. 29, n. 1, p. 1–10, 2009.

ALVES, Ana Carolina Souza; SOUZA, Júlia Andrade e; FERREIRA, Larissa Machado; FERRARI, Andressa Maria Woytowicz. A influência da neuroarquitetura no sistema carcerário feminino e sua contribuição para o desenvolvimento humano brasileiro. Anais Eletrônico XII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar, Ponta Grossa, 2021. Disponível em: <https://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/9045/1/Ana%20Carolina%20Souza%20Alves.pdf>. Acesso em: 05 de Abril de 2025

OLIVEIRA, Leonardo A. *Conforto Ambiental: Fundamentos e Aplicações na Arquitetura*. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

SILVA, Marcos V. *Arquitetura, Prisão e Sociedade: Estudos sobre Ambientes de Reclusão*. São Paulo: Humanitas, 2019.

SOUZA, Júlia A.; ALVES, Ana C. S.; FERRARI, Andressa M. W. *A Influência da Neuroarquitetura no Sistema Carcerário Feminino*. Anais do XII EPCC, Unicesumar, 2021.

SILVA, Andresa da. *Associação de Proteção e Assistência aos Condenados: ressocialização ou disfarce neopunitivista?* Revista Sacrilégens, v. 20, n. 2, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/sacrilégens/article/download/26795/18498/106035>. Acesso em: 05 abr. 2025.

STJ – Superior Tribunal de Justiça. *APAC: a dignidade como ferramenta de recuperação do preso*. 2022. Disponível em:

<https://www.stj.jus.br/sites/portalp/Paginas/Comunicacao/Noticias/2022/23102022-Apac-a-dignidade-como-ferramenta-de-recuperacao-do-preso.aspx>. Acesso em: 05 abr. 2025.

MPMT – Ministério Público do Estado de Mato Grosso. *APAC surge como alternativa para baixar custos e reduzir reincidência*. 2023. Disponível em: <https://www.mpmt.mp.br/conteudo/58/124958/apac-surge-como-alternativa-para-baixar-custos-e-reduzir-reincidencia>. Acesso em: 05 abr. 2025.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MATO GROSSO (MPMT). *APAC surge como alternativa para baixar custos e reduzir reincidência*. 2023. Disponível em: <https://www.mpmt.mp.br/conteudo/58/124958/apac-surge-como-alternativa-para-baixar-custos-e-reduzir-reincidencia>. Acesso em: 05 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002.** Dispõe sobre o regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 20 mar. 2002.

Disponível

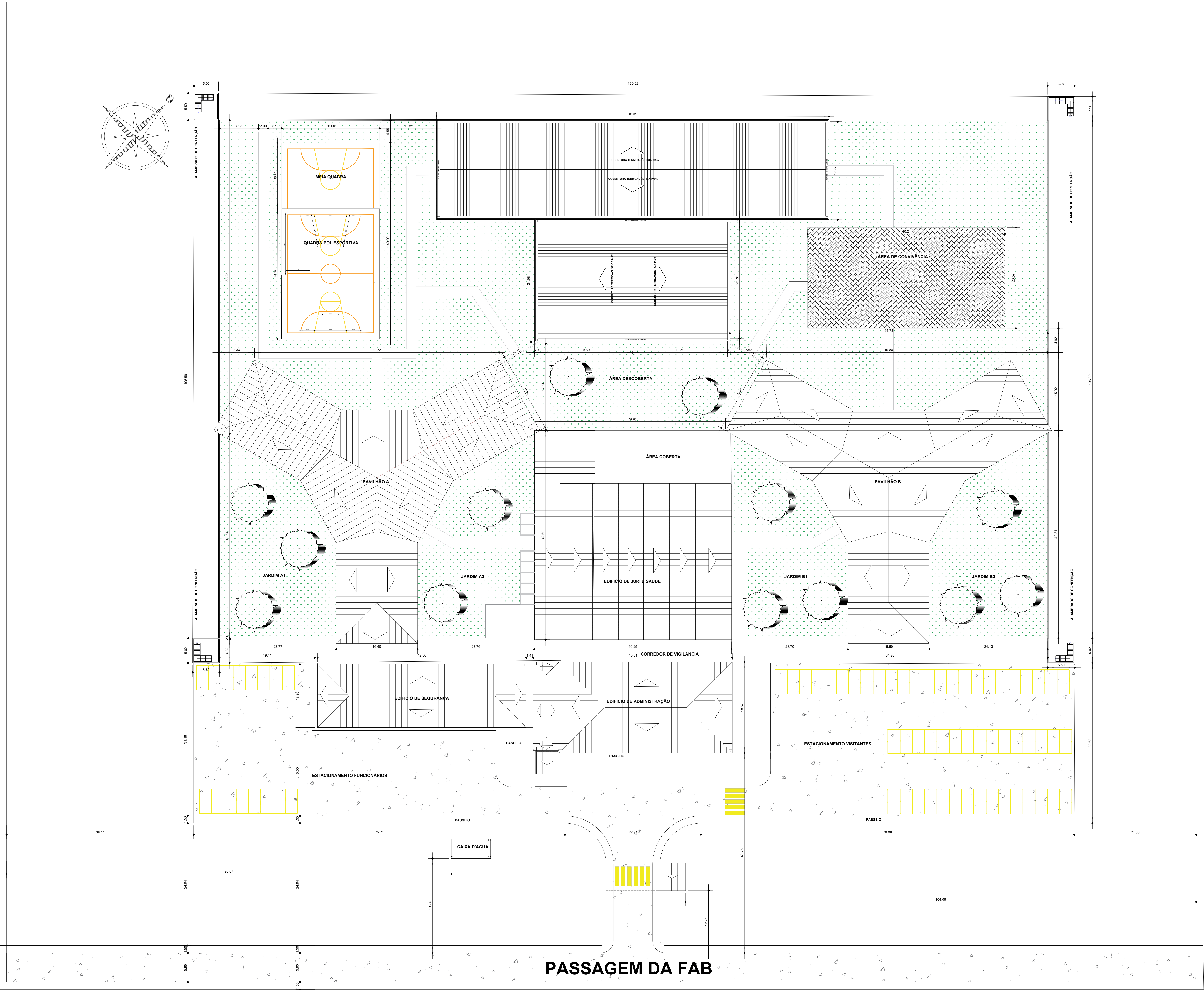
em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/rdc0050_21_02_2002.htm

l. Acesso em: 6 abr. 2025.

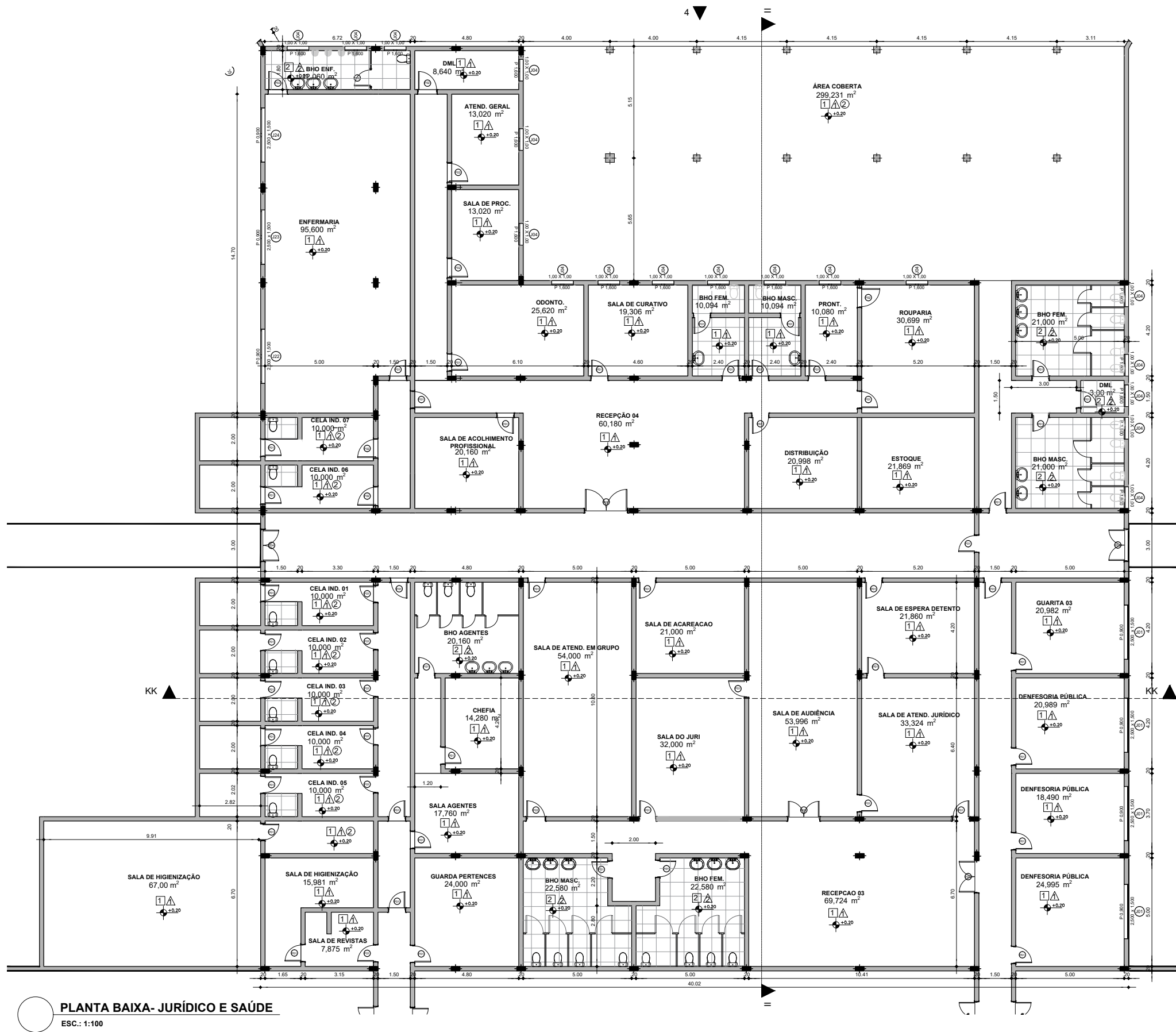
BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Manual de infraestrutura física para escolas do ensino fundamental e médio.** Brasília, DF: FNDE, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/publicacoes/manuals/manual-de-infraestrutura-fisica>. Acesso em: 6 abr. 2025.

ESPEN-PR. ***A história das prisões e dos sistemas de punições.*** Curitiba, ESPEN – Escola de Formação e Aperfeiçoamento Penitenciário, s.d. Disponível em: ESPEN-PR. Acesso em: 6 set. 2025.

ANEXOS



PLANTA DE LOCAÇÃO
ESC.: 1:300



PLANTA BAIXA- JURÍDICO E SAÚDE
ESC.: 1:100

TABELA DE ESQUADRIAS

CÓDIGO	MEDIDAS (Lxh)	MATERIAL E ESPECIFICAÇÃO
P1	0.80mX2,10m	PORTA DE FERRO DE ABRIR, 1 FOLHA, ESP 5cm.
P2	0.80mX2,10m	PORTA DE FERRO DE ABRIR, 1 FOLHA, ESP 15cm
P3	0.80mX2,10m	PORTA DE FERRO DE ABRIR, 2 FOLHAS
P4	0.80mX2,10m	PORTA DE PVC DE ABRIR, 1 FOLHA
	MEDIDAS (Lxh/PEITORIL)	MATERIAL E ESPECIFICAÇÃO
J1	2.50mX1.50m/0.90m	JANELA DE CORRER DE ALUMÍNIO, 2 FOLHAS
J2	2.00mX1.50m/1.60m	JANELA DE CORRER DE ALUMÍNIO, 2 FOLHAS
J3	2.00mX1.50m/1.90m	JANELA DE CORRER DE ALUMÍNIO, 2 FOLHAS

LEGENDA DE REVESTIMENTOS

PISO	1 PISO DO TIPO KORODUR 1mX1m, PINTADO E POLIDO NA COR NATURAL	2 PISO CERÂMICO BRANCO, 50cmX50cm, CLASSIFICAÇÃO PEI 4.
	3 PAREDE EMASSADA E PINTADA NA COR BRANCO NEVE, ACABAMENTO FOSCO.	4 PAREDE COM REVESTIMENTO CERÂMICO BRANCO 50cmX50cm.
PAREDE		
TETO	1 FORRO DE GESSO ACARTONADO, ACABAMENTO COM TINTA BRANCO NEVE FOSCO.	2 LAJE EMASSADA E PINTADA NA COR BRANCO NEVE FORCO

MAPA ZONAS		MAPA ZONAS	
Zona	Área	Zona	Área
ALMOXARIFADO	21,75	DISTRIBUIÇÃO	21,00
APOIO COZINHA	23,34	DML	23,64
ÁREA COBERTA	299,23	DORMITORIO FEM.	89,00
ÁREA DE CONVIVÊNCIA GERAL-PAV. A	472,16	DORMITORIO MASC.	98,45
ÁREA DE CONVIVÊNCIA GERAL-PAV. B	471,18	DORMITORIO MASC. 02	86,80
ÁREA DE CONVIVÊNCIA RESTRITA A1	186,20	DORMT. FEM.	25,00
ÁREA DE CONVIVÊNCIA RESTRITA A2	186,20	DORMT. MASC.	17,50
ÁREA DE CONVIVÊNCIA RESTRITA A3	186,20	ENFERMARIA	95,60
ÁREA DE CONVIVÊNCIA RESTRITA B1	186,22	ESTOQUE	21,87
ÁREA DE CONVIVÊNCIA RESTRITA B2	186,20	GUARDA PERTENCES	24,00
ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO ALIMENTO	86,53	GUARITA 03	20,98
AREA DE ESPERA	162,68	LAVANDERIA	59,17
ÁREA DESCOBERTA	826,32	ODONTO.	25,62
ATEND. GERAL	13,02	OFICINA DE REP. E MANUT.	30,29
BHO AGENTES	46,80	PRONT.	10,08
BHO DIRET.	6,74	RECEPCAO	59,26
BHO ENF.	12,06	RECEPCAO 02	58,27
BHO FEM.	82,71	RECEPCAO 03	69,72
BHO MASC	13,50	RECPCÃO 04	60,18
BHO MASC.	49,94	REFEITORIO	124,02
BHO MASC.	22,58	REFEITÓRIO	1.610,31
BHO PCD	4,32	REVISTA INTIMA	16,25
BIBLIOTECA	58,59	ROUPARIA	30,70
CELA	644,88	SALA AGENTES	17,76
CELA	276,37	SALA DE ACAREACAO	21,00
CELA IND. 01	10,00	SALA DE ACOLHIMENTO PROFISSIONAL	20,16
CELA IND. 02	10,00	SALA DE APOIO	34,56
CELA IND. 03	10,00	SALA DE ARMAS	6,00
CELA IND. 04	10,00	SALA DE ATEND. EM GRUPO	54,00
CELA IND. 05	10,00	SALA DE ATEND. FAMILIAR	35,00
CELA IND. 06	10,00	SALA DE ATEND. JURÍDICO	33,32
CELA IND. 07	10,00	SALA DE AUDIÊNCIA	54,00
CHEFIA	14,28	SALA DE AULA 01	65,82
COZINHA	210,27	SALA DE AULA 02	90,45
DENFESORIA PÚBLICA	64,48	SALA DE AULA 03	67,00
SALA DE TRANSIÇÃO	46,03	SALA DE CONTROLE	39,65
SALA DIRETOR	32,22	SALA DE CONTROLE A	18,59
SALA DO JURI	32,00	SALA DE CURATIVO	19,31
SALA DOS PROFESSORES	29,42	SALA DE ESPERA DETENTO	21,86
SALA EQUIP. TECNICA	66,76	SALA DE HIGIENIZAÇÃO	15,98
SALA VICE DIRETOR	24,00	SALA DE INFORMÁTICA	36,95
SETOR DE REVISTAS	13,25	SALA DE MONIT.	45,10
SUITE 01	30,50	SALA DE OFICINA 01	59,12
SUITE 02	30,50	SALA DE OFICINA 02	59,12
SUITE 03	36,60	SALA DE PERTENCES	13,21
SUITE 04	23,88	SALA DE PROC.	13,02
SUITE 05	23,88	SALA DE REUNIAO	25,50
SUITE 06	29,85	SALA DE REVISTAS	7,88
SUITE 07	35,82	VESTIÁRIO DETENTOS.	16,25



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

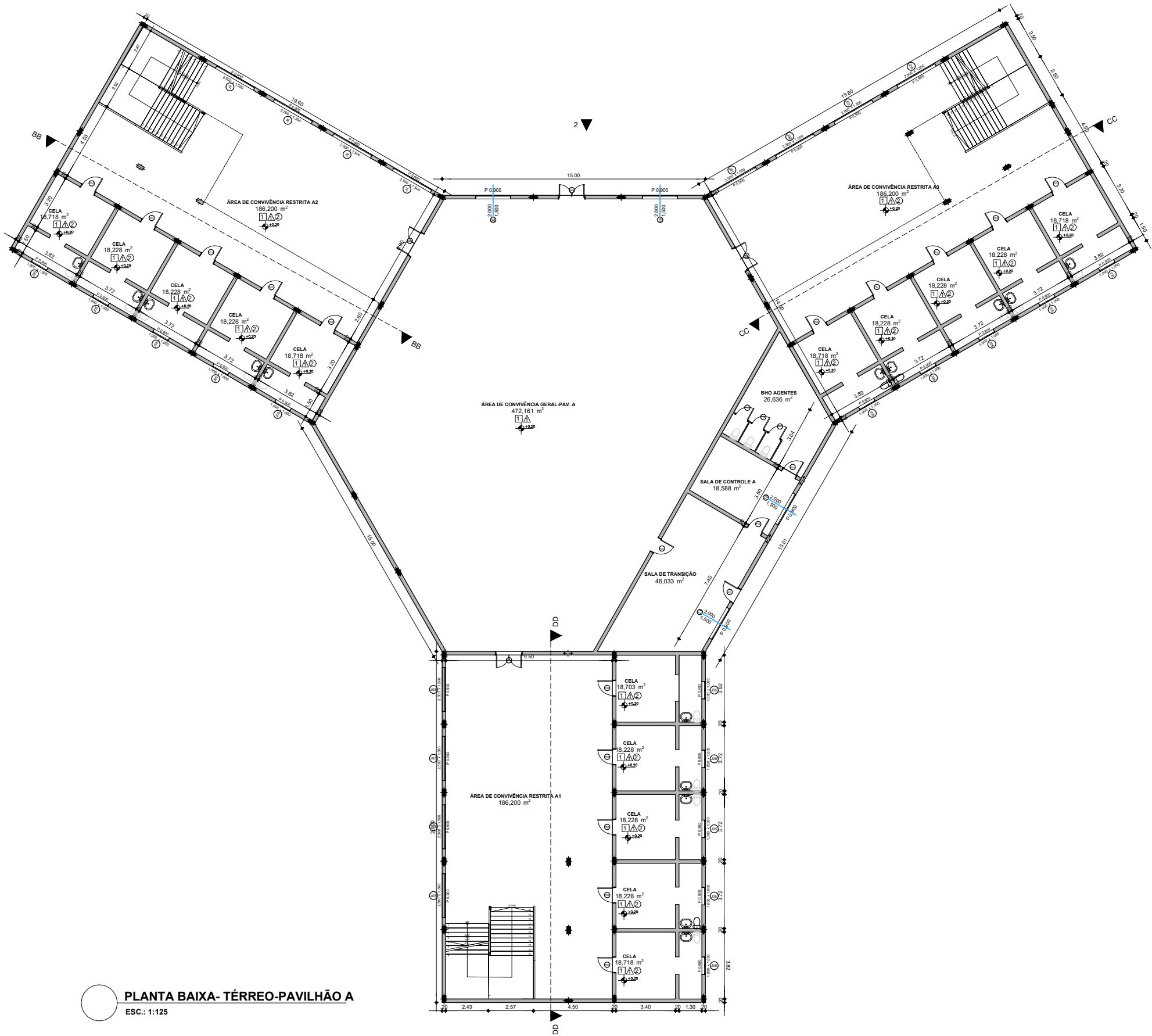
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADORA) DRa. GISA HELENA MELO BASSALO ORIENTADO(A) PAULO VICTOR QUEIROZ TEIXEIRA

CONTEÚDO PLANTA BAIXA DO EDIFÍCIO JURÍDICO E DE SAÚDE PRANCHA

ESCALA 1:125 FOLHA A1 DATA AGOSTO/2025

3/18



PLANTA BAIXA- TÉRREO-PAVILHÃO A
ESC.: 1:125

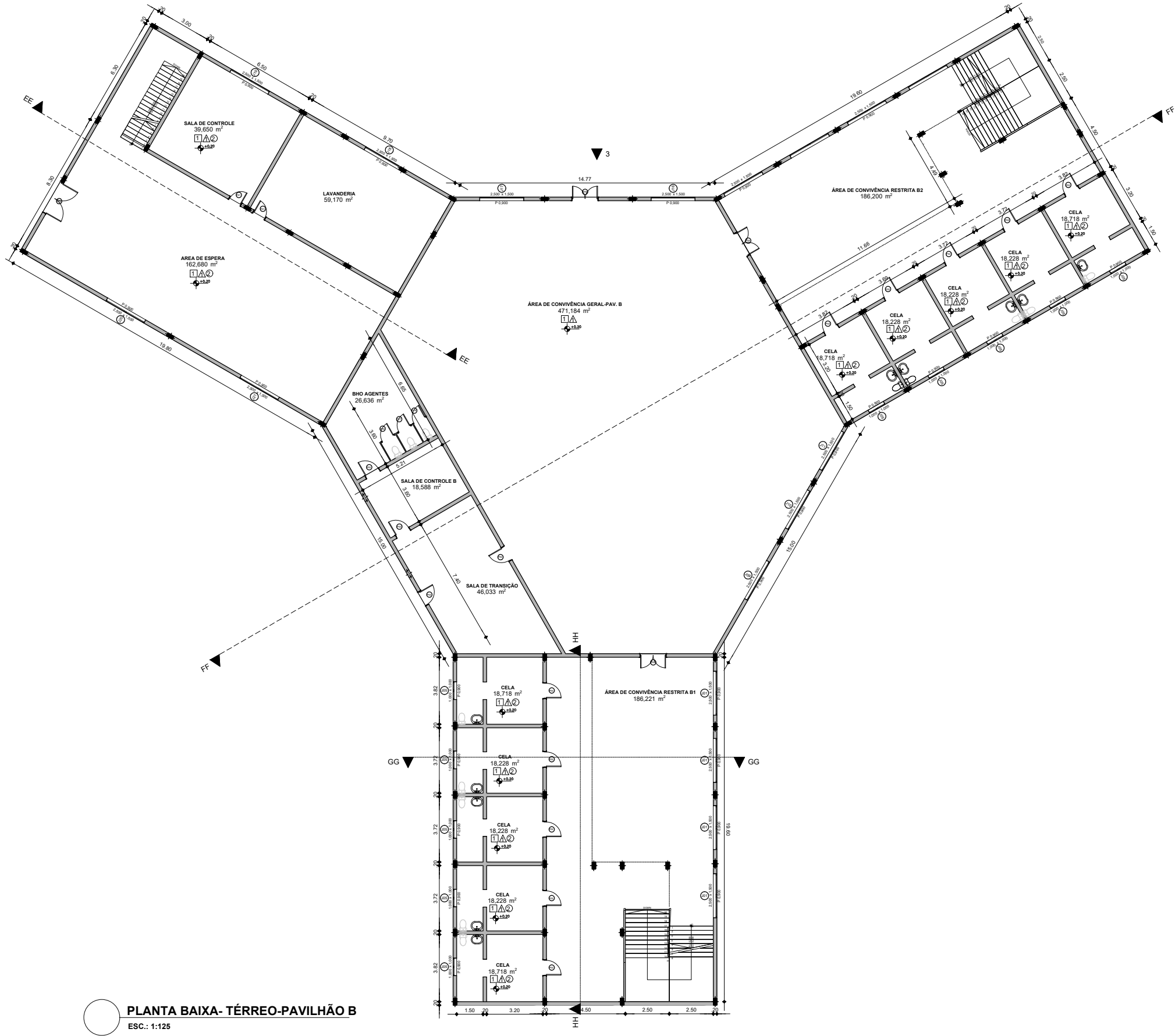
TABELA DE ESQUADRIAS		
CÓDIGO	MEDIDAS (Lxh)	MATERIAL E ESPECIFICAÇÃO
P1	0.80mX2,10m	PORTA DE FERRO DE ABRIR, 1 FOLHA, ESP 5cm.
P2	0.80mX2,10m	PORTA DE FERRO DE ABRIR, 1 FOLHA, ESP 15cm
P3	0.80mX2,10m	PORTA DE FERRO DE ABRIR, 2 FOLHAS
P4	0.80mX2,10m	PORTA DE PVC DE ABRIR, 1 FOLHA
	MEDIDAS (Lxh/PEITORIL)	MATERIAL E ESPECIFICAÇÃO
J1	2.50mX1.50m/0.90m	JANELA DE CORRER DE ALUMÍNIO, 2 FOLHAS
J2	2.00mX1.50m/1.60m	JANELA DE CORRER DE ALUMÍNIO, 2 FOLHAS
J3	2.00mX1.50m/1.90m	JANELA DE CORRER DE ALUMÍNIO, 2 FOLHAS

LEGENDA DE REVESTIMENTOS		
PISO	1	PISO DO TIPO KORODUR 1mX1m, PINTADO E POLIDO NA COR NATURAL
	2	PISO CERÂMICO BRANCO, 50cmX50cm, CLASSIFICAÇÃO PEI 4.
PAREDE	1	PAREDE EMASSADA E PINTADA NA COR BRANCO NEVE, ACABAMENTO FOSCO.
	2	PAREDE COM REVESTIMENTO CERÂMICO BRANCO 50cmX50cm.
TETO	1	FORRO DE GESSO ACARTONADO, ACABAMENTO COM TINTA BRANCO NEVE FOSCO.
	2	LAJE EMASSADA E PINTADA NA COR BRANCO NEVE FORCO

MAPA ZONAS		MAPA ZONAS	
Zona	Área	Zona	Área
ALMOXARIFADO	21,75	DISTRIBUIÇÃO	21,00
APOIO COZINHA	23,34	DML	23,64
ÁREA COBERTA	299,23	DORMITORIO FEM.	89,00
ÁREA DE CONVIVÊNCIA GERAL-PAV. A	472,16	DORMITORIO MASC.	98,45
ÁREA DE CONVIVÊNCIA GERAL-PAV. B	471,18	DORMITORIO MASC. 02	86,80
ÁREA DE CONVIVÊNCIA RESTRITA A1	186,20	DORMT. FEM.	25,00
ÁREA DE CONVIVÊNCIA RESTRITA A2	186,20	DORMT. MASC.	17,50
ÁREA DE CONVIVÊNCIA RESTRITA A3	186,20	ENFERMARIA	95,60
ÁREA DE CONVIVÊNCIA RESTRITA B1	186,22	ESTOQUE	21,87
ÁREA DE CONVIVÊNCIA RESTRITA B2	186,20	GUARDA PERTENCES	24,00
ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO ALIMENTO	86,53	GUARITA 03	20,98
AREA DE ESPERA	162,68	LAVANDERIA	59,17
ÁREA DESCOBERTA	826,32	ODONTO.	25,62
ATEND. GERAL	13,02	OFICINA DE REP. E MANUT.	30,29
BHO AGENTES	46,80	PRONT.	10,08
BHO DIRET.	6,74	RECEPCAO	59,26
BHO ENF.	12,06	RECEPCAO 02	58,27
BHO FEM.	82,71	RECEPCAO 03	69,72
BHO MASC	13,50	RECPCÃO 04	60,18
BHO MASC.	49,94	REFEITORIO	124,02
BHO MASC.	22,58	REFEITÓRIO	1.610,31
BHO PCD	4,32	REVISTA INTIMA	16,25
BIBLIOTECA	58,59	ROUPARIA	30,70
CELA	644,88	SALA AGENTES	17,76
CELA	276,37	SALA DE ACAREACAO	21,00
CELA IND. 01	10,00	SALA DE ACOLHIMENTO PROFISSIONAL	20,16
CELA IND. 02	10,00	SALA DE APOIO	34,56
CELA IND. 03	10,00	SALA DE ARMAS	6,00
CELA IND. 04	10,00	SALA DE ATEND. EM GRUPO	54,00
CELA IND. 05	10,00	SALA DE ATEND. FAMILIAR	35,00
CELA IND. 06	10,00	SALA DE ATEND. JURÍDICO	33,32
CELA IND. 07	10,00	SALA DE AUDIÊNCIA	54,00
CHEFIA	14,28	SALA DE AULA 01	65,82
COZINHA	210,27	SALA DE AULA 02	90,45
DENFESORIA PÚBLICA	64,48	SALA DE AULA 03	67,00
SALA DE TRANSIÇÃO	46,03	SALA DE CONTROLE	39,65
SALA DIRETOR	32,22	SALA DE CONTROLE A	18,59
SALA DO JURI	32,00	SALA DE CURATIVO	19,31
SALA DOS PROFESSORES	29,42	SALA DE ESPERA DETENTO	21,86
SALA EQUIP. TECNICA	66,76	SALA DE HIGIENIZAÇÃO	15,98
SALA VICE DIRETOR	24,00	SALA DE INFORMÁTICA	36,95
SETOR DE REVISTAS	13,25	SALA DE MONIT.	45,10
SUITE 01	30,50	SALA DE OFICINA 01	59,12
SUITE 02	30,50	SALA DE OFICINA 02	59,12
SUITE 03	36,60	SALA DE PERTENCES	13,21
SUITE 04	23,88	SALA DE PROC.	13,02
SUITE 05	23,88	SALA DE REUNIAO	25,50
SUITE 06	29,85	SALA DE REVISTAS	7,88
SUITE 07	35,82	VESTI[ARIO DETENTOS.	16,25



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ			
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO			
ORIENTADOR(A) Dra. GISA HELENA MELO BASSALO		ORIENTADOR(A) PAULO VICTOR QUEIROZ TEIXEIRA	
CONTEÚDO PLANTA BAIXA DO TÉRREO DO EDIFÍCIO PAVILHÃO A			PRANCHA
ESCALA 1:125	FOLHA A1	DATA AGOSTO/2025	4/18



PLANTA BAIXA- TÉRREO-PAVILHÃO B
ESC.: 1:125

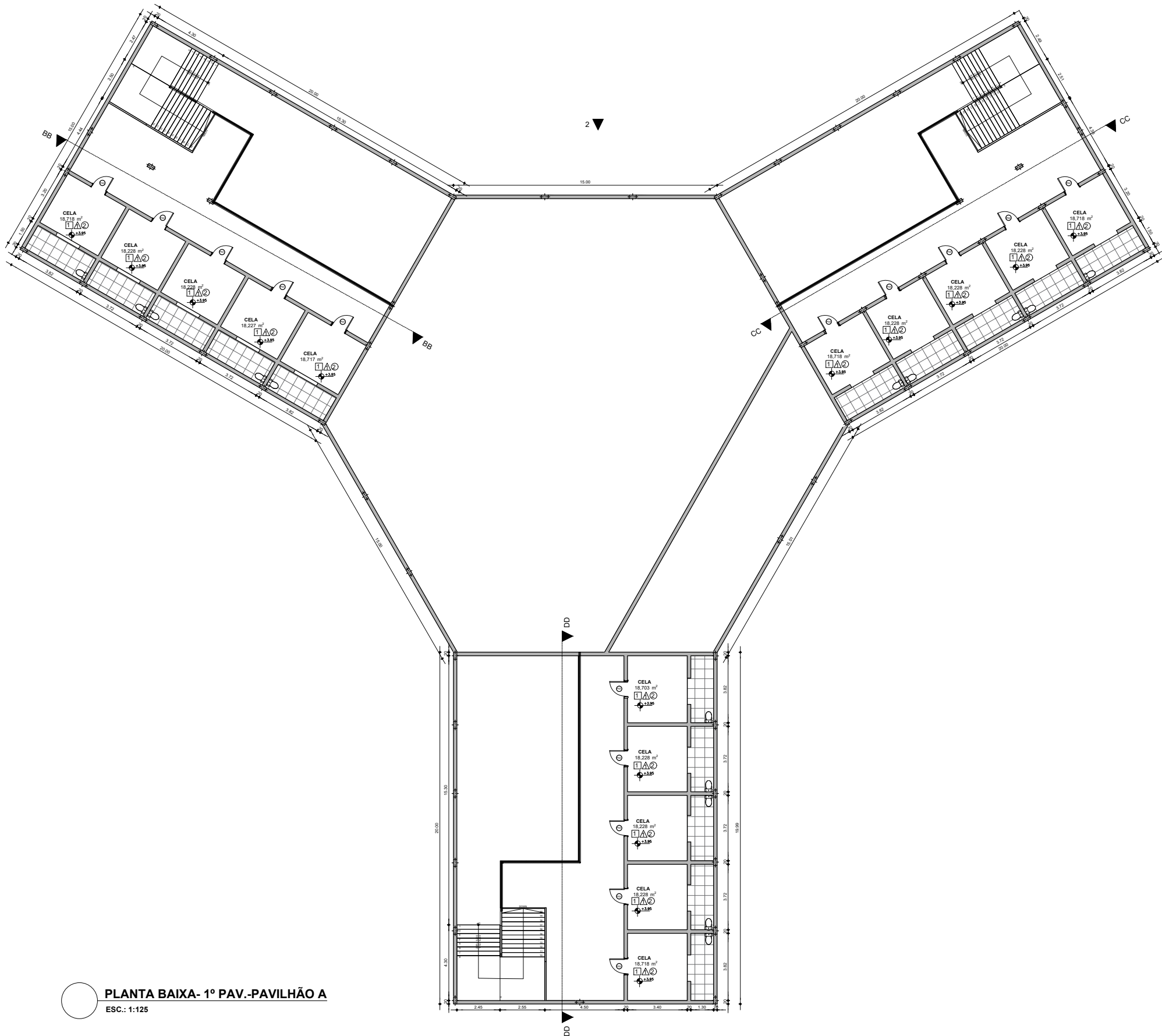
TABELA DE ESQUADRIAS		
CÓDIGO	MEDIDAS (Lxh)	MATERIAL E ESPECIFICAÇÃO
P1	0.80mX2,10m	PORTA DE FERRO DE ABRIR, 1 FOLHA, ESP 5cm.
P2	0.80mX2,10m	PORTA DE FERRO DE ABRIR, 1 FOLHA, ESP 15cm
P3	0.80mX2,10m	PORTA DE FERRO DE ABRIR, 2 FOLHAS
P4	0.80mX2,10m	PORTA DE PVC DE ABRIR, 1 FOLHA
	MEDIDAS (Lxh/PEITORIL)	MATERIAL E ESPECIFICAÇÃO
J1	2.50mX1.50m/0.90m	JANELA DE CORRER DE ALUMÍNIO, 2 FOLHAS
J2	2.00mX1.50m/1.60m	JANELA DE CORRER DE ALUMÍNIO, 2 FOLHAS
J3	2.00mX1.50m/1.90m	JANELA DE CORRER DE ALUMÍNIO, 2 FOLHAS

LEGENDA DE REVESTIMENTOS		
PISO	1	PISO DO TIPO KORODUR 1mX1m, PINTADO E POLIDO NA COR NATURAL
	2	PISO CERÂMICO BRANCO, 50cmX50cm, CLASSIFICAÇÃO PEI 4.
PAREDE	1	PAREDE EMASSADA E PINTADA NA COR BRANCO NEVE, ACABAMENTO FOSCO.
	2	PAREDE COM REVESTIMENTO CERÂMICO BRANCO 50cmX50cm.
TETO	1	FORRO DE GESSO ACARTONADO, ACABAMENTO COM TINTA BRANCO NEVE FOSCO.
	2	LAJE EMASSADA E PINTADA NA COR BRANCO NEVE FORCO

MAPA ZONAS		MAPA ZONAS	
Zona	Área	Zona	Área
ALMOXARIFADO	21,75	DISTRIBUIÇÃO	21,00
APOIO COZINHA	23,34	DML	23,64
ÁREA COBERTA	299,23	DORMITORIO FEM.	89,00
ÁREA DE CONVIVÊNCIA GERAL-PAV. A	472,16	DORMITORIO MASC.	98,45
ÁREA DE CONVIVÊNCIA GERAL-PAV. B	471,18	DORMITORIO MASC. 02	86,80
ÁREA DE CONVIVÊNCIA RESTRITA A1	186,20	DORMT. FEM.	25,00
ÁREA DE CONVIVÊNCIA RESTRITA A2	186,20	DORMT. MASC.	17,50
ÁREA DE CONVIVÊNCIA RESTRITA A3	186,20	ENFERMARIA	95,60
ÁREA DE CONVIVÊNCIA RESTRITA B1	186,22	ESTOQUE	21,87
ÁREA DE CONVIVÊNCIA RESTRITA B2	186,20	GUARDA PERTENCES	24,00
ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO ALIMENTO	86,53	GUARITA 03	20,98
AREA DE ESPERA	162,68	LAVANDERIA	59,17
ÁREA DESCOBERTA	826,32	ODONTO.	25,62
ATEND. GERAL	13,02	OFICINA DE REP. E MANUT.	30,29
BHO AGENTES	46,80	PRONT.	10,08
BHO DIRET.	6,74	RECEPCAO	59,26
BHO ENF.	12,06	RECEPCAO 02	58,27
BHO FEM.	82,71	RECEPCAO 03	69,72
BHO MASC	13,50	RECPÇÃO 04	60,18
BHO MASC.	49,94	REFEITORIO	124,02
BHO MASC.	22,58	REFEITÓRIO	1.610,31
BHO PCD	4,32	REVISTA INTIMA	16,25
BIBLIOTECA	58,59	ROUPARIA	30,70
CELA	644,88	SALA AGENTES	17,76
CELA	276,37	SALA DE ACAREACAO	21,00
CELA IND. 01	10,00	SALA DE ACOLHIMENTO PROFISSIONAL	20,16
CELA IND. 02	10,00	SALA DE APOIO	34,56
CELA IND. 03	10,00	SALA DE ARMAS	6,00
CELA IND. 04	10,00	SALA DE ATEND. EM GRUPO	54,00
CELA IND. 05	10,00	SALA DE ATEND. FAMILIAR	35,00
CELA IND. 06	10,00	SALA DE ATEND. JURÍDICO	33,32
CELA IND. 07	10,00	SALA DE AUDIÊNCIA	54,00
CHEFIA	14,28	SALA DE AULA 01	65,82
COZINHA	210,27	SALA DE AULA 02	90,45
DENFESORIA PÚBLICA	64,48	SALA DE AULA 03	67,00
SALA DE TRANSIÇÃO	46,03	SALA DE CONTROLE	39,65
SALA DIRETOR	32,22	SALA DE CONTROLE A	18,59
SALA DO JURI	32,00	SALA DE CURATIVO	19,31
SALA DOS PROFESSORES	29,42	SALA DE ESPERA DETENTO	21,86
SALA EQUIP. TECNICA	66,76	SALA DE HIGIENIZAÇÃO	15,98
SALA VICE DIRETOR	24,00	SALA DE INFORMÁTICA	36,95
SETOR DE REVISTAS	13,25	SALA DE MONIT.	45,10
SUITE 01	30,50	SALA DE OFICINA 01	59,12
SUITE 02	30,50	SALA DE OFICINA 02	59,12
SUITE 03	36,60	SALA DE PERTENCES	13,21
SUITE 04	23,88	SALA DE PROC.	13,02
SUITE 05	23,88	SALA DE REUNIAO	25,50
SUITE 06	29,85	SALA DE REVISTAS	7,88
SUITE 07	35,82	VESTIÁRIO DETENTOS.	16,25



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ			
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO			
ORIENTADOR(A) Dra. GISA HELENA MELO BASSALO		ORIENTADOR(A) PAULO VICTOR QUEIROZ TEIXEIRA	
CONTEÚDO PLANTA BAIXA DO TÉRREO DO EDIFÍCIO PAVILHÃO B			PRANCHA 5/18
ESCALA 1:125	FOLHA A1	DATA AGOSTO/2025	



MAPA ZONAS		MAPA ZONAS	
Zona	Área	Zona	Área
ALMOXARIFADO	21,75	DISTRIBUIÇÃO	21,00
APOIO COZINHA	23,34	DML	23,64
ÁREA COBERTA	299,23	DORMITORIO FEM.	89,00
ÁREA DE CONVIVÊNCIA GERAL-PAV. A	472,16	DORMITORIO MASC.	98,45
ÁREA DE CONVIVÊNCIA GERAL-PAV. B	471,18	DORMITORIO MASC. 02	86,80
ÁREA DE CONVIVÊNCIA RESTRITA A1	186,20	DORMT. FEM.	25,00
ÁREA DE CONVIVÊNCIA RESTRITA A2	186,20	DORMT. MASC.	17,50
ÁREA DE CONVIVÊNCIA RESTRITA A3	186,20	ENFERMARIA	95,60
ÁREA DE CONVIVÊNCIA RESTRITA B1	186,22	ESTOQUE	21,87
ÁREA DE CONVIVÊNCIA RESTRITA B2	186,20	GUARDA PERTENCES	24,00
ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO ALIMENTO	86,53	GUARITA 03	20,98
AREA DE ESPERA	162,68	LAVANDERIA	59,17
ÁREA DESCOBERTA	826,32	ODONTO.	25,62
ATEND. GERAL	13,02	OFICINA DE REP. E MANUT.	30,29
BHO AGENTES	46,80	PRONT.	10,08
BHO DIRET.	6,74	RECEPCAO	59,26
BHO ENF.	12,06	RECEPCAO 02	58,27
BHO FEM.	82,71	RECEPCAO 03	69,72
BHO MASC	13,50	RECPÇÃO 04	60,18
BHO MASC.	49,94	REFEITORIO	124,02
BHO MASC.	22,58	REFEITÓRIO	1.610,31
BHO PCD	4,32	REVISTA INTIMA	16,25
BIBLIOTECA	58,59	ROUPARIA	30,70
CELA	644,88	SALA AGENTES	17,76
CELA	276,37	SALA DE ACAREACAO	21,00
CELA IND. 01	10,00	SALA DE ACOLHIMENTO PROFISSIONAL	20,16
CELA IND. 02	10,00	SALA DE APOIO	34,56
CELA IND. 03	10,00	SALA DE ARMAS	6,00
CELA IND. 04	10,00	SALA DE ATEND. EM GRUPO	54,00
CELA IND. 05	10,00	SALA DE ATEND. FAMILIAR	35,00
CELA IND. 06	10,00	SALA DE ATEND. JURÍDICO	33,32
CELA IND. 07	10,00	SALA DE AUDIÊNCIA	54,00
CHEFIA	14,28	SALA DE AULA 01	65,82
COZINHA	210,27	SALA DE AULA 02	90,45
DENFESORIA PÚBLICA	64,48	SALA DE AULA 03	67,00
SALA DE TRANSIÇÃO	46,03	SALA DE CONTROLE	39,65
SALA DIRETOR	32,22	SALA DE CONTROLE A	18,59
SALA DO JURI	32,00	SALA DE CURATIVO	19,31
SALA DOS PROFESSORES	29,42	SALA DE ESPERA DETENTO	21,86
SALA EQUIP. TECNICA	66,76	SALA DE HIGIENIZAÇÃO	15,98
SALA VICE DIRETOR	24,00	SALA DE INFORMÁTICA	36,95
SETOR DE REVISTAS	13,25	SALA DE MONIT.	45,10
SUITE 01	30,50	SALA DE OFICINA 01	59,12
SUITE 02	30,50	SALA DE OFICINA 02	59,12
SUITE 03	36,60	SALA DE PERTENCES	13,21
SUITE 04	23,88	SALA DE PROC.	13,02
SUITE 05	23,88	SALA DE REUNIAO	25,50
SUITE 06	29,85	SALA DE REVISTAS	7,88
SUITE 07	35,82	VESTIÁRIO DETENTOS.	16,25

PLANTA BAIXA- 1º PAV.-PAVILHÃO A
ESC.: 1:125

TABELA DE ESQUADRIAS			LEGENDA DE REVESTIMENTOS		
CÓDIGO	MEDIDAS (Lxh)	MATERIAL E ESPECIFICAÇÃO			
P1	0.80mX2,10m	PORTA DE FERRO DE ABRIR, 1 FOLHA, ESP 5cm.	J4	1.00mX1.00m/1.90m	JANELA BASCULANTE DE ALUMÍNIO
P2	0.80mX2,10m	PORTA DE FERRO DE ABRIR, 1 FOLHA, ESP 15cm			
P3	0.80mX2,10m	PORTA DE FERRO DE ABRIR, 2 FOLHAS	J5	1.00mX1.00m/1.80m	JANELA FIXA COM BRISE DE ALUMÍNIO
P4	0.80mX2,10m	PORTA DE PVC DE ABRIR, 1 FOLHA			
	MEDIDAS (Lxh/PEITORIL)	MATERIAL E ESPECIFICAÇÃO			
J1	2.50mX1.50m/0.90m	JANELA DE CORRER DE ALUMÍNIO, 2 FOLHAS			
J2	2.00mX1.50m/1.60m	JANELA DE CORRER DE ALUMÍNIO, 2 FOLHAS			
J3	2.00mX1.50m/1.90m	JANELA DE CORRER DE ALUMÍNIO, 2 FOLHAS			
			PISO	1	PISO DO TIPO KORODUR 1mX1m, PINTADO E POLIDO NA COR NATURAL
				2	PISO CERÂMICO BRANCO, 50cmX50cm, CLASSIFICAÇÃO PEI 4.
			PAREDE	1	PAREDE EMASSADA E PINTADA NA COR BRANCO NEVE, ACABAMENTO FOSCO.
				2	PAREDE COM REVESTIMENTO CERÂMICO BRANCO 50cmX50cm.
			TETO	1	FORRO DE GESSO ACARTONADO, ACABAMENTO COM TINTA BRANCO NEVE FOSCO.
				2	LAJE EMASSADA E PINTADA NA COR BRANCO NEVE FORCO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADOR(A)

Dra. GISA HELENA MELO BASSALO

ORIENTADO(A)

PAULO VICTOR QUEIROZ TEIXEIRA

CONTEÚDO

PLANTA BAIXA DO 1º PAVIMENTO DO EDIFÍCIO PAVILHÃO A

PRANCHA

6/18

ESCALA

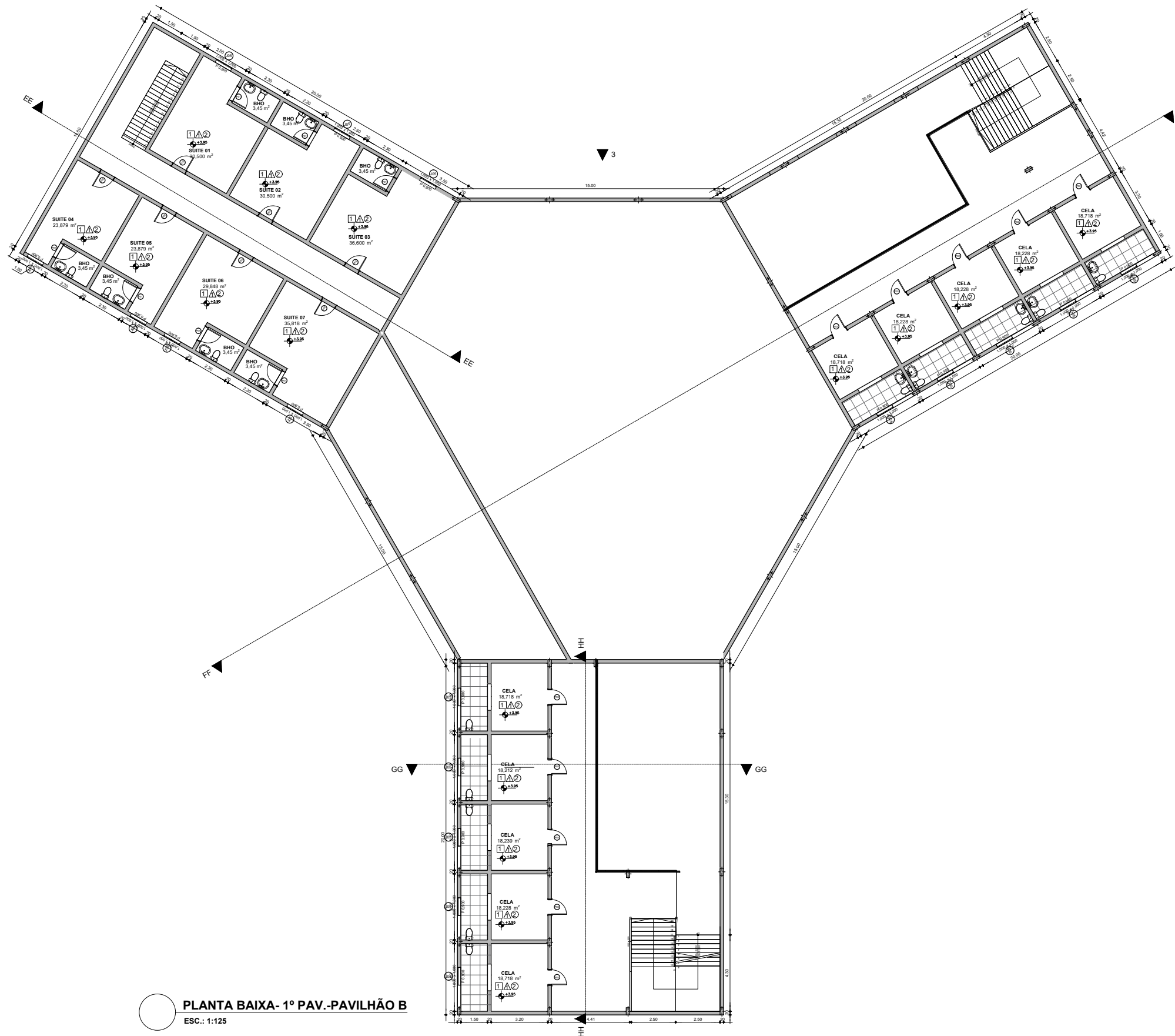
1:125

FOLHA

A1

DATA

AGOSTO/2025

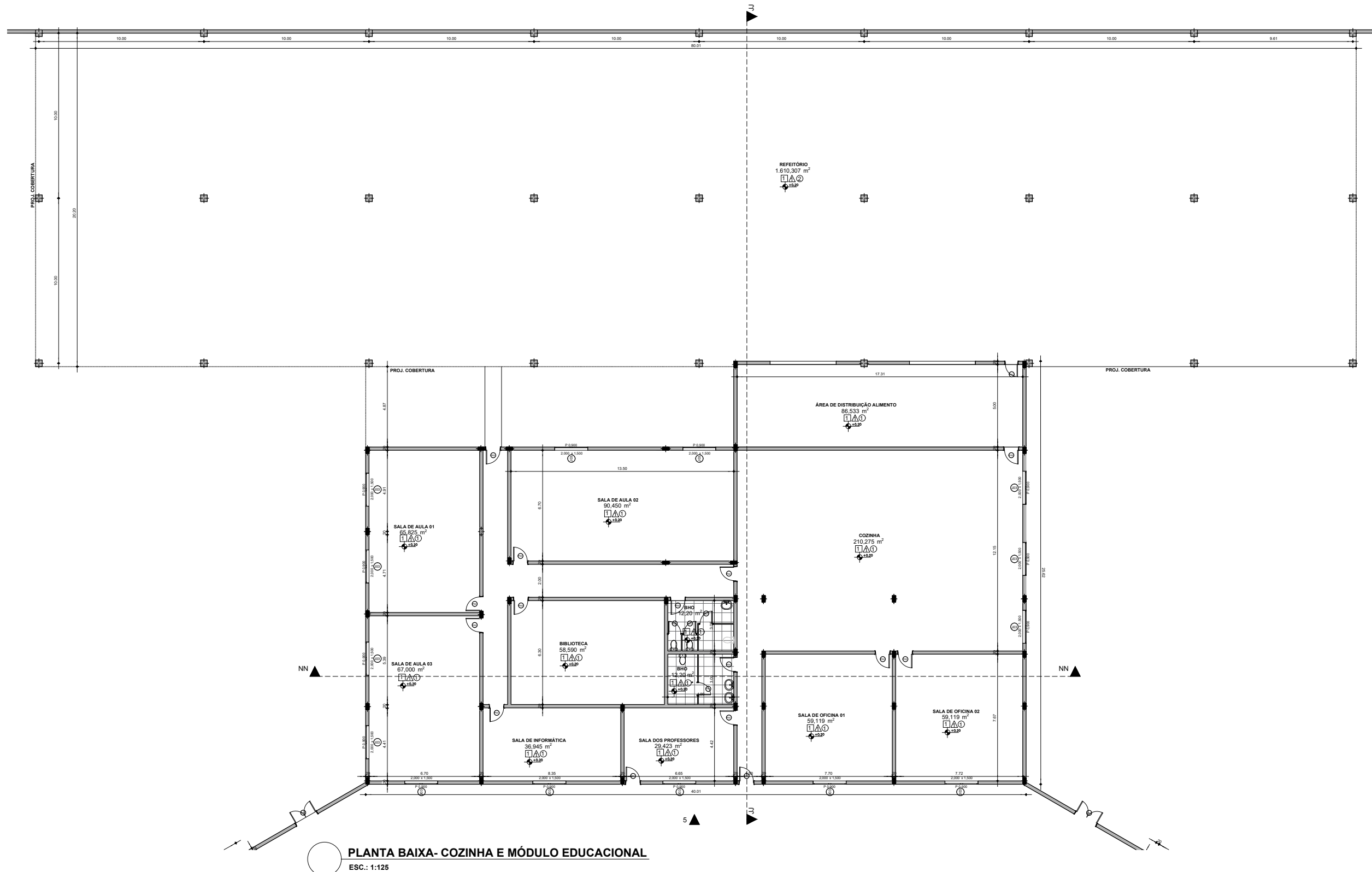


MAPA ZONAS		MAPA ZONAS	
Zona	Área	Zona	Área
ALMOXARIFADO	21,75	DISTRIBUIÇÃO	21,00
APOIO COZINHA	23,34	DML	23,64
ÁREA COBERTA	299,23	DORMITORIO FEM.	89,00
ÁREA DE CONVIVÊNCIA GERAL-PAV. A	472,16	DORMITORIO MASC.	98,45
ÁREA DE CONVIVÊNCIA GERAL-PAV. B	471,18	DORMITORIO MASC. 02	86,80
ÁREA DE CONVIVÊNCIA RESTRITA A1	186,20	DORMT. FEM.	25,00
ÁREA DE CONVIVÊNCIA RESTRITA A2	186,20	DORMT. MASC.	17,50
ÁREA DE CONVIVÊNCIA RESTRITA A3	186,20	ENFERMARIA	95,60
ÁREA DE CONVIVÊNCIA RESTRITA B1	186,22	ESTOQUE	21,87
ÁREA DE CONVIVÊNCIA RESTRITA B2	186,20	GUARDA PERTENCES	24,00
ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO ALIMENTO	86,53	GUARITA 03	20,98
AREA DE ESPERA	162,68	LAVANDERIA	59,17
ÁREA DESCOBERTA	826,32	ODONTO.	25,62
ATEND. GERAL	13,02	OFICINA DE REP. E MANUT.	30,29
BHO AGENTES	46,80	PRONT.	10,08
BHO DIRET.	6,74	RECEPCAO	59,26
BHO ENF.	12,06	RECEPCAO 02	58,27
BHO FEM.	82,71	RECEPCAO 03	69,72
BHO MASC	13,50	RECPÇÃO 04	60,18
BHO MASC.	49,94	REFEITORIO	124,02
BHO MASC.	22,58	REFEITÓRIO	1.610,31
BHO PCD	4,32	REVISTA INTIMA	16,25
BIBLIOTECA	58,59	ROUPARIA	30,70
CELA	644,88	SALA AGENTES	17,76
CELA	276,37	SALA DE ACAREACAO	21,00
CELA IND. 01	10,00	SALA DE ACOLHIMENTO PROFISSIONAL	20,16
CELA IND. 02	10,00	SALA DE APOIO	34,56
CELA IND. 03	10,00	SALA DE ARMAS	6,00
CELA IND. 04	10,00	SALA DE ATEND. EM GRUPO	54,00
CELA IND. 05	10,00	SALA DE ATEND. FAMILIAR	35,00
CELA IND. 06	10,00	SALA DE ATEND. JURÍDICO	33,32
CELA IND. 07	10,00	SALA DE AUDIÊNCIA	54,00
CHEFIA	14,28	SALA DE AULA 01	65,82
COZINHA	210,27	SALA DE AULA 02	90,45
DENFESORIA PÚBLICA	64,48	SALA DE AULA 03	67,00
SALA DE TRANSIÇÃO	46,03	SALA DE CONTROLE	39,65
SALA DIRETOR	32,22	SALA DE CONTROLE A	18,59
SALA DO JURI	32,00	SALA DE CURATIVO	19,31
SALA DOS PROFESSORES	29,42	SALA DE ESPERA DETENTO	21,86
SALA EQUIP. TECNICA	66,76	SALA DE HIGIENIZAÇÃO	15,98
SALA VICE DIRETOR	24,00	SALA DE INFORMÁTICA	36,95
SETOR DE REVISTAS	13,25	SALA DE MONIT.	45,10
SUITE 01	30,50	SALA DE OFICINA 01	59,12
SUITE 02	30,50	SALA DE OFICINA 02	59,12
SUITE 03	36,60	SALA DE PERTENCES	13,21
SUITE 04	23,88	SALA DE PROC.	13,02
SUITE 05	23,88	SALA DE REUNIAO	25,50
SUITE 06	29,85	SALA DE REVISTAS	7,88
SUITE 07	35,82	VESTIÁRIO DETENTOS.	16,25

TABELA DE ESQUADRIAS			LEGENDA DE REVESTIMENTOS		
CÓDIGO	MEDIDAS (Lxh)	MATERIAL E ESPECIFICAÇÃO			
P1	0.80mX2,10m	PORTA DE FERRO DE ABRIR, 1 FOLHA, ESP 5cm.	J4	1.00mX1.00m/1.90m	JANELA BASCULANTE DE ALUMÍNIO
P2	0.80mX2,10m	PORTA DE FERRO DE ABRIR, 1 FOLHA, ESP 15cm			
P3	0.80mX2,10m	PORTA DE FERRO DE ABRIR, 2 FOLHAS	J5	1.00mX1.00m/1.80m	JANELA FIXA COM BRISE DE ALUMÍNIO
P4	0.80mX2,10m	PORTA DE PVC DE ABRIR, 1 FOLHA			
	MEDIDAS (Lxh/PEITORIL)	MATERIAL E ESPECIFICAÇÃO			
J1	2.50mX1.50m/0.90m	JANELA DE CORRER DE ALUMÍNIO, 2 FOLHAS			
J2	2.00mX1.50m/1.60m	JANELA DE CORRER DE ALUMÍNIO, 2 FOLHAS			
J3	2.00mX1.50m/1.90m	JANELA DE CORRER DE ALUMÍNIO, 2 FOLHAS			
			PISO	1 PISO DO TIPO KORODUR 1mX1m, PINTADO E POLIDO NA COR NATURAL	2 PISO CERÂMICO BRANCO, 50cmX50cm, CLASSIFICAÇÃO PEI 4.
			PAREDE	1 PAREDE EMASSADA E PINTADA NA COR BRANCO NEVE, ACABAMENTO FOSCO.	2 PAREDE COM REVESTIMENTO CERÂMICO BRANCO 50cmX50cm.
			TETO	1 FORRO DE GESSO ACARTONADO, ACABAMENTO COM TINTA BRANCO NEVE FOSCO.	2 LAJE EMASSADA E PINTADA NA COR BRANCO NEVE FORCO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ			
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO			
ORIENTADOR(A)		ORIENTADOR(A)	
Dra. GISA HELENA MELO BASSALO		PAULO VICTOR QUEIROZ TEIXEIRA	
CONTEÚDO			PRANCHA
PLANTA BAIXA DO 1º PAVIMENTO DO EDIFÍCIO PAVILHÃO B			7/18
ESCALA		FOLHA	DATA
1:125		A1	AGOSTO/2025



PLANTA BAIXA- COZINHA E MÓDULO EDUCACIONAL
ESC.: 1:125

TABELA DE ESQUADRIAS

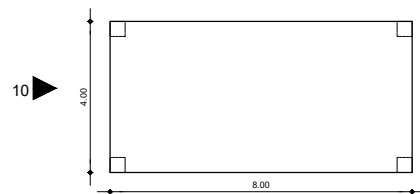
CÓDIGO	MEDIDAS (Lxh)	MATERIAL E ESPECIFICAÇÃO
P1	0.80mX2,10m	PORTA DE FERRO DE ABRIR, 1 FOLHA, ESP 5cm.
P2	0.80mX2,10m	PORTA DE FERRO DE ABRIR, 1 FOLHA, ESP 15cm
P3	0.80mX2,10m	PORTA DE FERRO DE ABRIR, 2 FOLHAS
P4	0.80mX2,10m	PORTA DE PVC DE ABRIR, 1 FOLHA
	MEDIDAS (Lxh/PEITORIL)	MATERIAL E ESPECIFICAÇÃO
J1	2.50mX1.50m/0.90m	JANELA DE CORRER DE ALUMÍNIO, 2 FOLHAS
J2	2.00mX1.50m/1.60m	JANELA DE CORRER DE ALUMÍNIO, 2 FOLHAS
J3	2.00mX1.50m/1.90m	JANELA DE CORRER DE ALUMÍNIO, 2 FOLHAS

LEGENDA DE REVESTIMENTOS

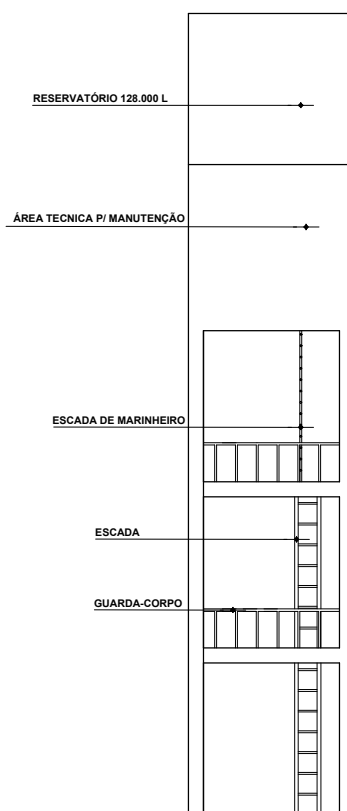
PISO	1 PISO DO TIPO KORODUR 1mX1m, PINTADO E POLIDO NA COR NATURAL	2 PISO CERÂMICO BRANCO, 50cmX50cm, CLASSIFICAÇÃO PEI 4.
	3 PAREDE EMASSADA E PINTADA NA COR BRANCO NEVE, ACABAMENTO FOSCO.	4 PAREDE COM REVESTIMENTO CERÂMICO BRANCO 50cmX50cm.
PAREDE		
TETO	1 FORRO DE GESSO ACARTONADO, ACABAMENTO COM TINTA BRANCO NEVE FOSCO.	2 LAJE EMASSADA E PINTADA NA COR BRANCO NEVE FORCO



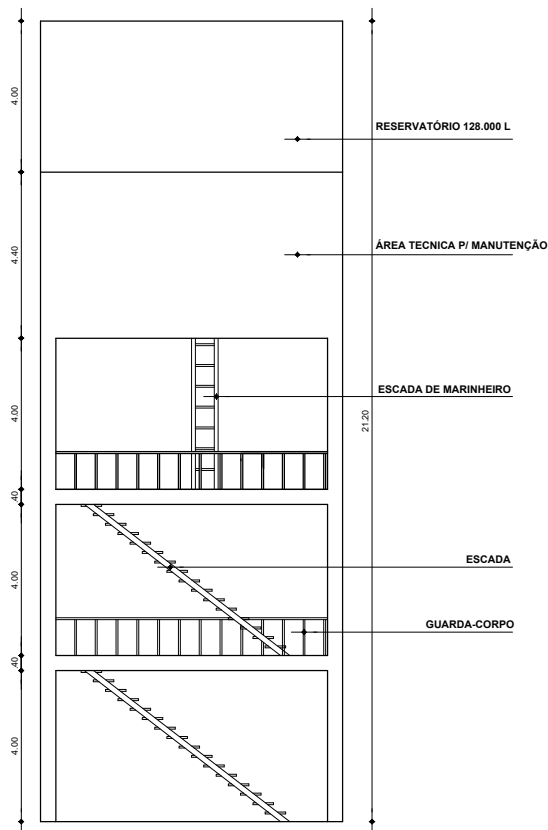
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ			
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO			
ORIENTADOR(A) DRa. GISA HELENA MELO BASSALO		ORIENTADO(A) PAULO VICTOR QUEIROZ TEIXEIRA	
CONTEÚDO PLANTA BAIXA DA COZINHA E MÓDULO EDUCACIONAL			PRANCHA 8/18
ESCALA 1:125	FOLHA A1	DATA AGOSTO/2025	



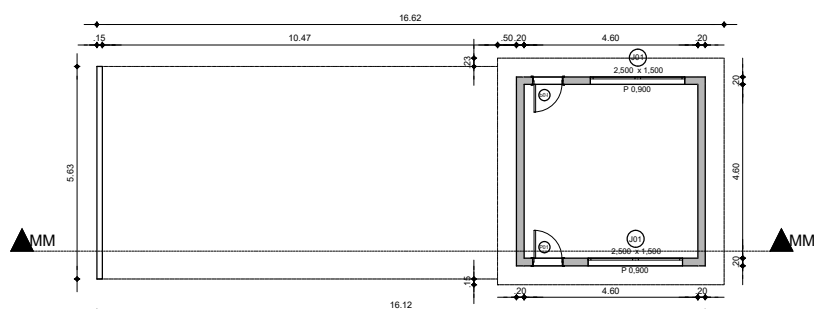
VISTA SUPERIOR- CAIXA D'AGUA
ESC.: 1:100



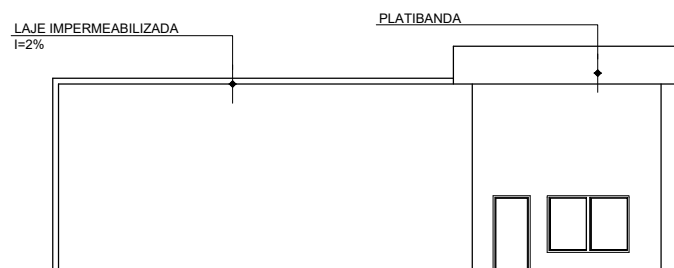
VISTA 10
ESC.: 1:100



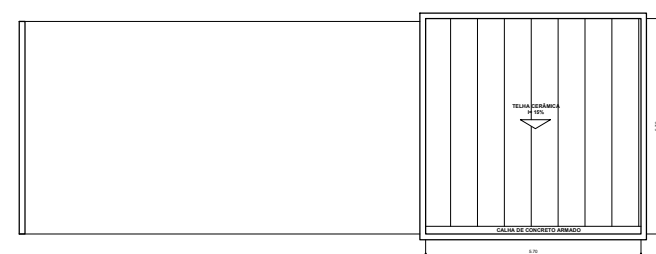
VISTA 09
ESC.: 1:100



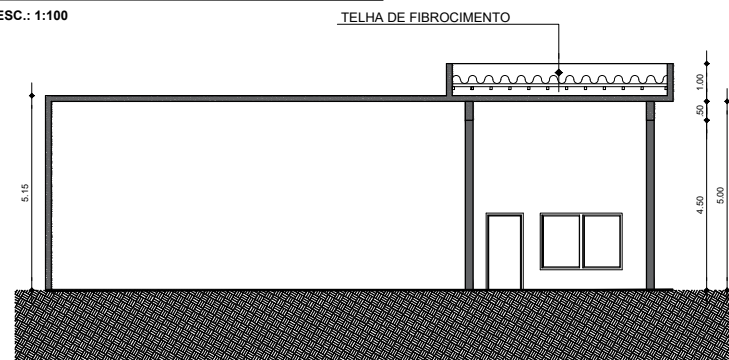
PLANTA BAIXA-1º GUARITA
ESC.: 1:100



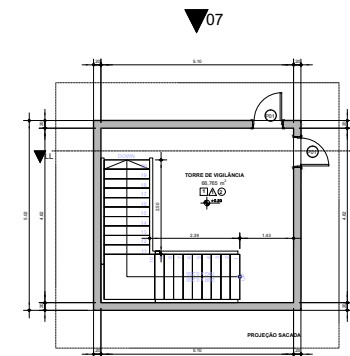
PLANTA DE COBERTURA 1º GUARITA
ESC.: 1:100



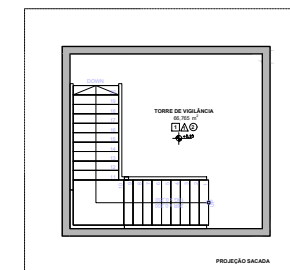
PLANTA DE COBERTURA 1º GUARITA
ESC.: 1:100



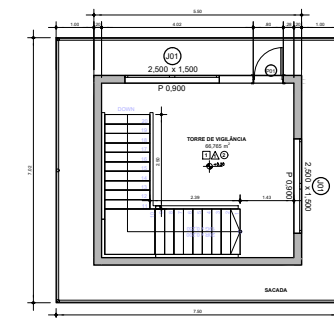
CORTE MM
ESC.: 1:100



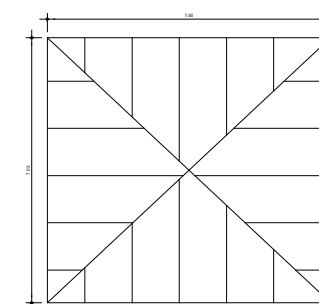
PLANTA BAIXA- 1º PAV.- TORRE
ESC.: 1:100



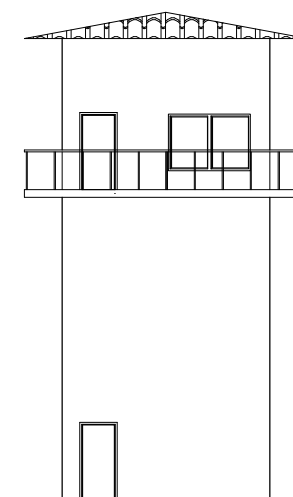
PLANTA BAIXA- 2º PAV.- TORRE
ESC.: 1:100



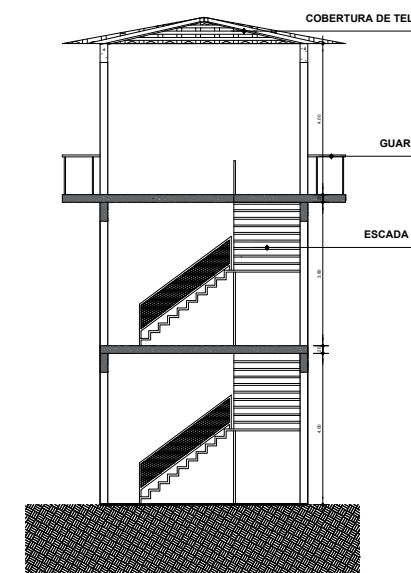
PLANTA BAIXA- 3º PAV.- TORRE
ESC.: 1:100



PLANTA DE COBERTURA- TORRE
ESC.: 1:100

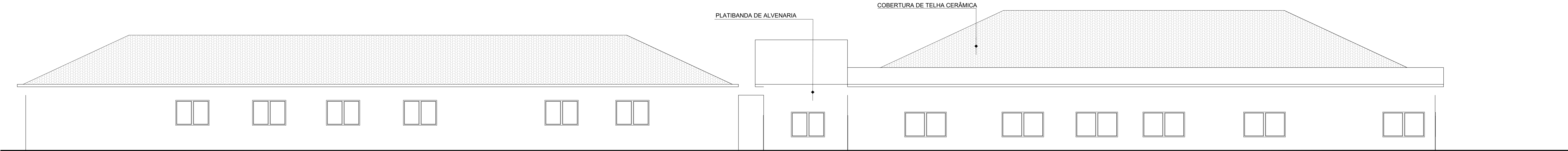


VISTA 07
ESC.: 1:100

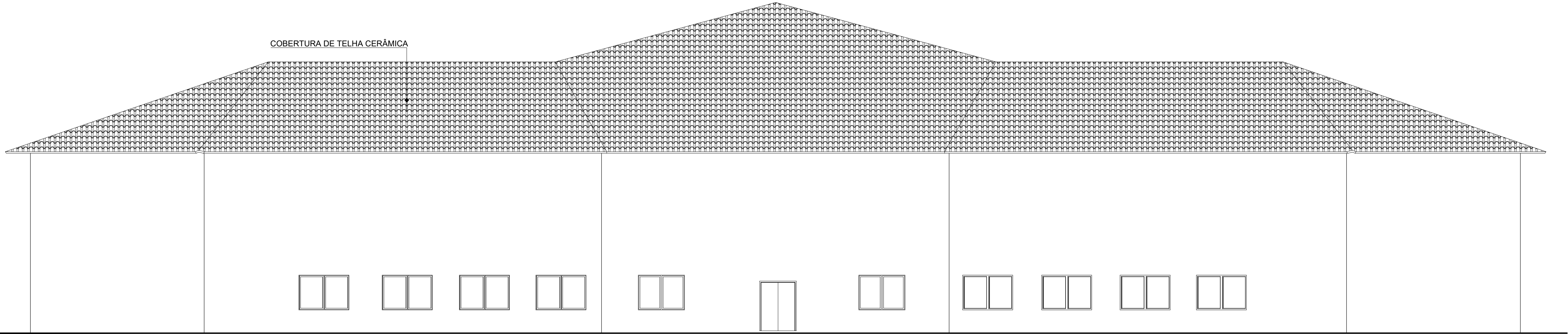


CORTE LL
ESC.: 1:100

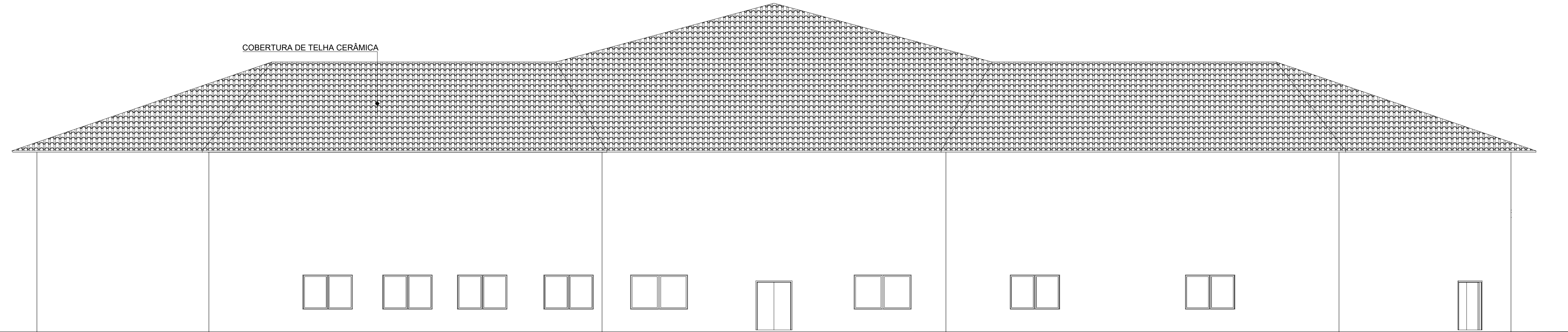
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ			
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO			
ORIENTADOR(A)		ORIENTADOR(A)	
DRa. GISA HELENA MELO BASSALO		PAULO VICTOR QUEIROZ TEIXEIRA	
CONTEÚDO			PRANCHA
PLANTA BAIXA DA GUARITA 01, TORRE TIPO, CAIXA D'AGUA, CORTE MM, CORTE LL, VISTA 07, 08, 09 E 10			9/18
ESCALA	FOLHA	DATA	
1:100	A0	AGOSTO/2025	



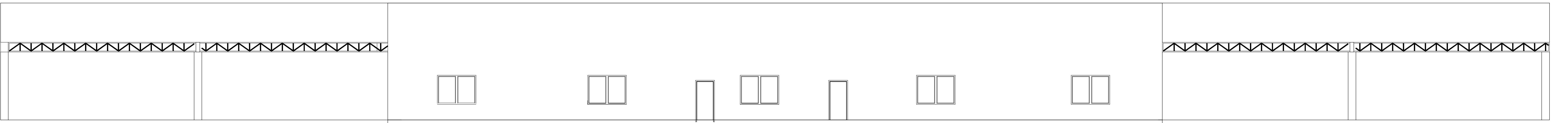
CORTE VISTA 01
ESC.: 1:100



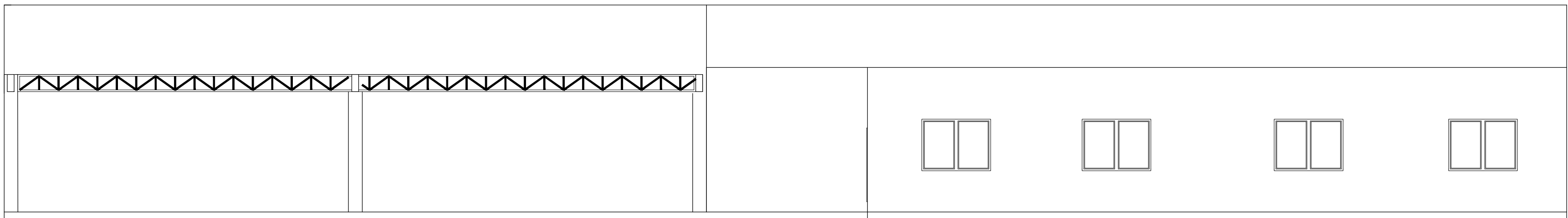
CORTE VISTA 02
ESC.: 1:100



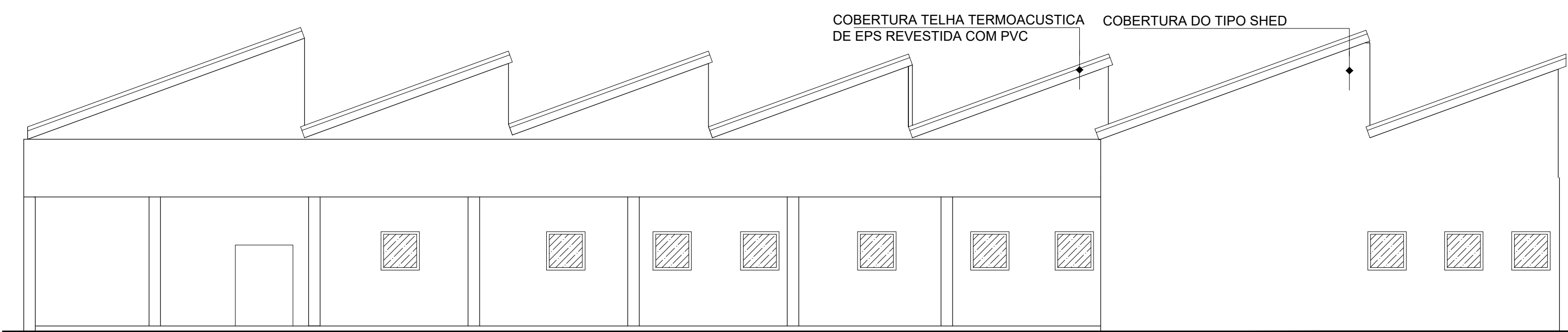
CORTE VISTA 03
ESC.: 1:100



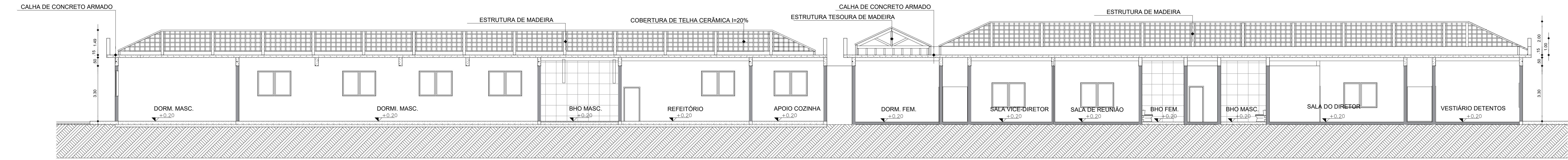
CORTE VISTA 05
ESC.: 1:100



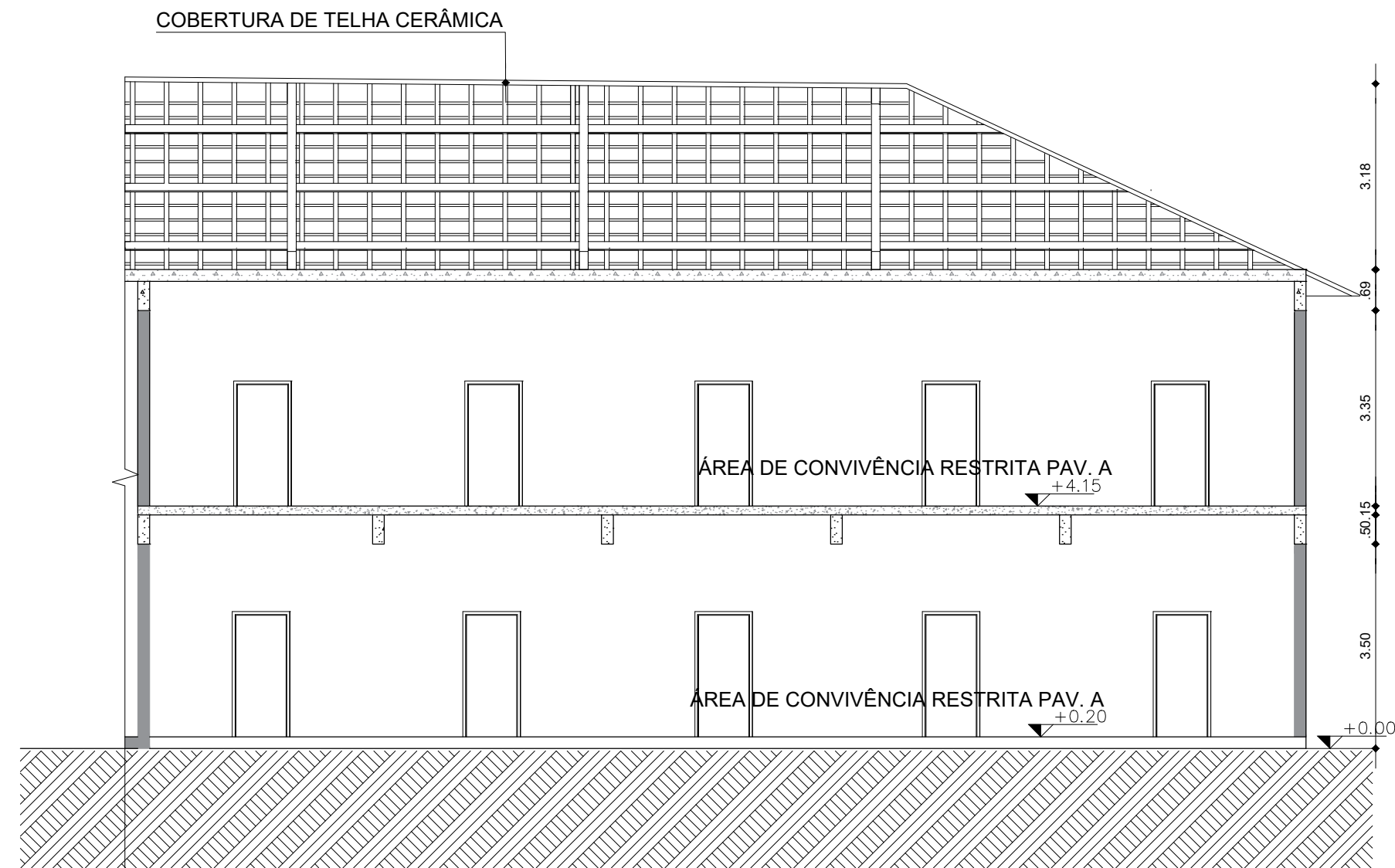
CORTE VISTA 06
ESC.: 1:100



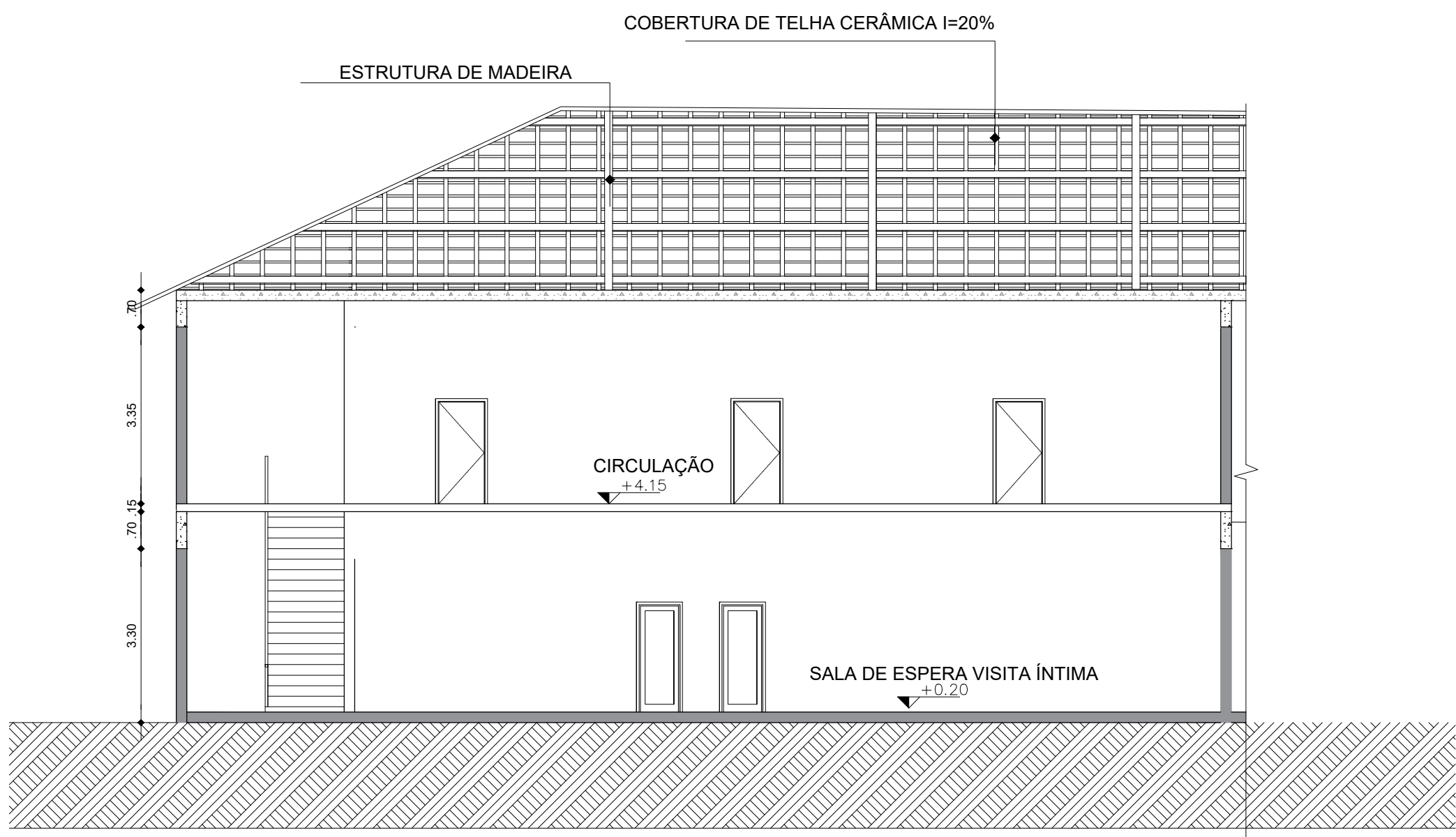
CORTE VISTA 04
ESC.: 1:100



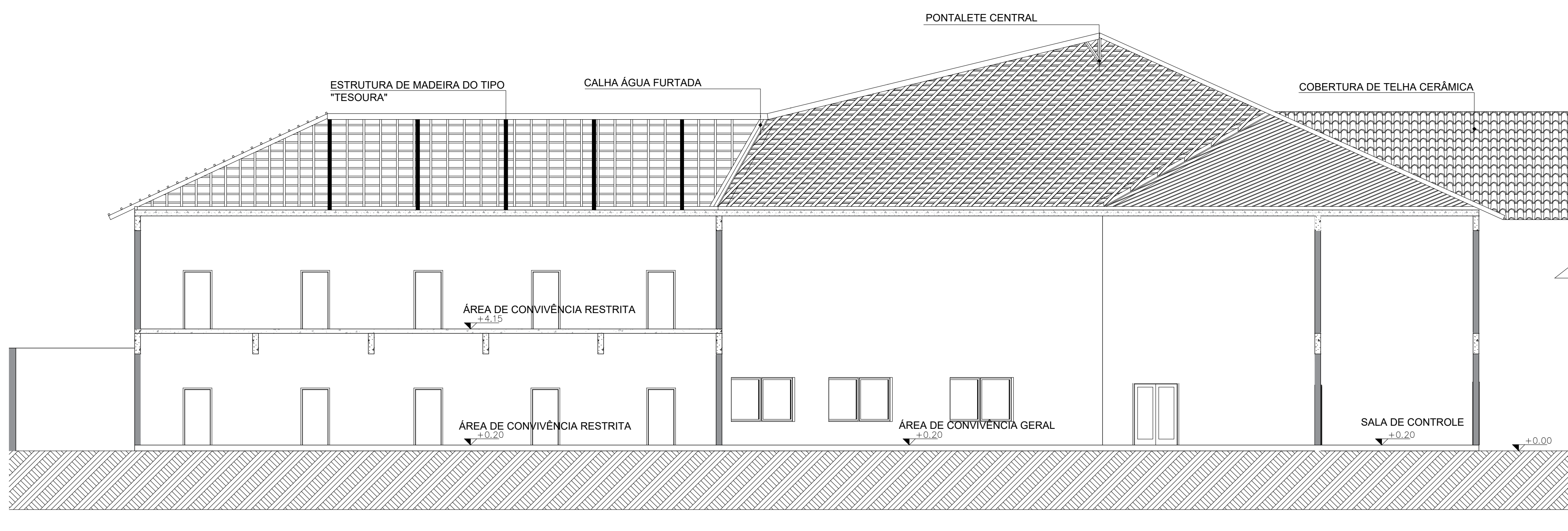
CORTE AA
ESC.: 1:100



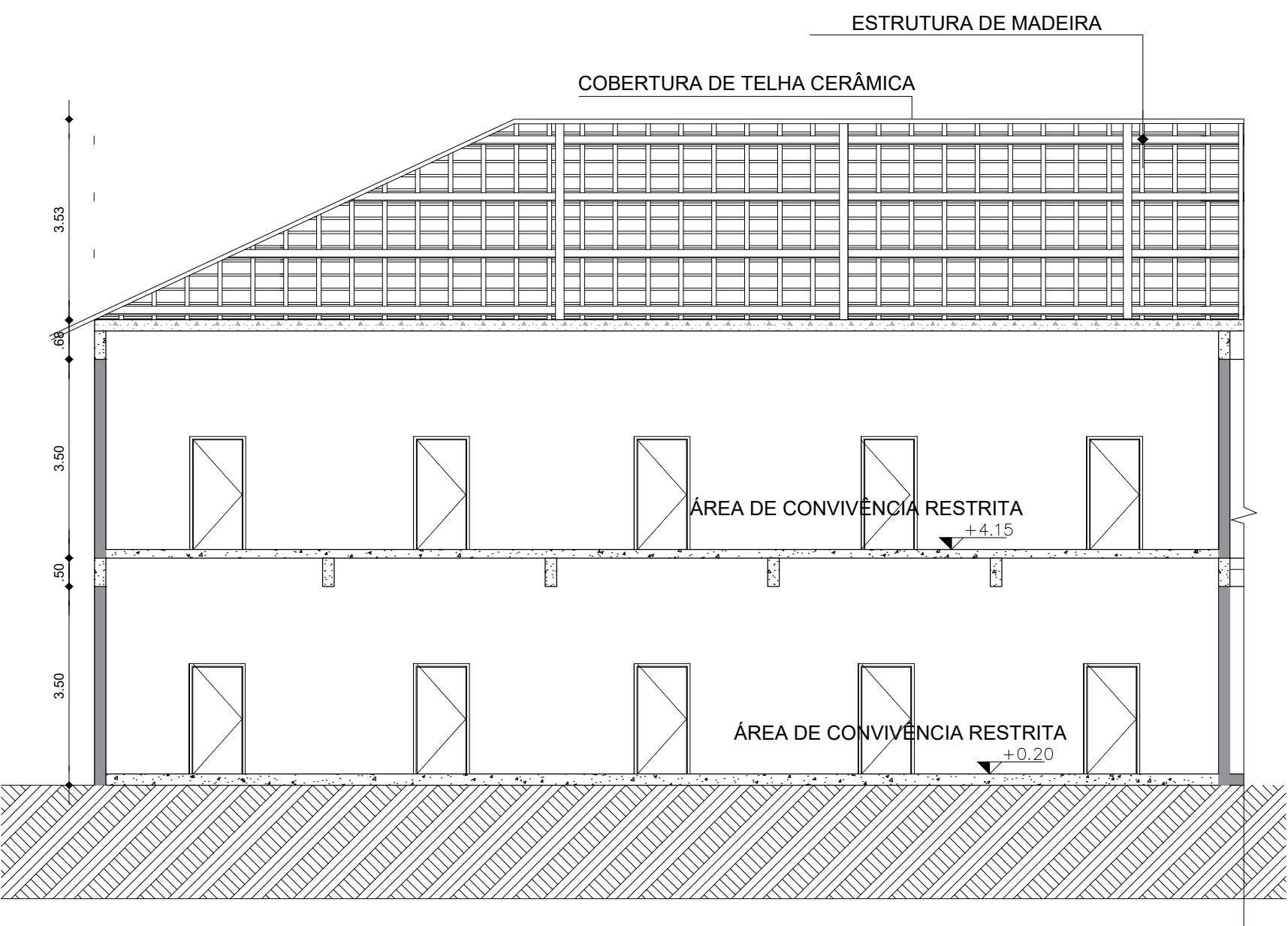
CORTE BB
ESC.: 1:100



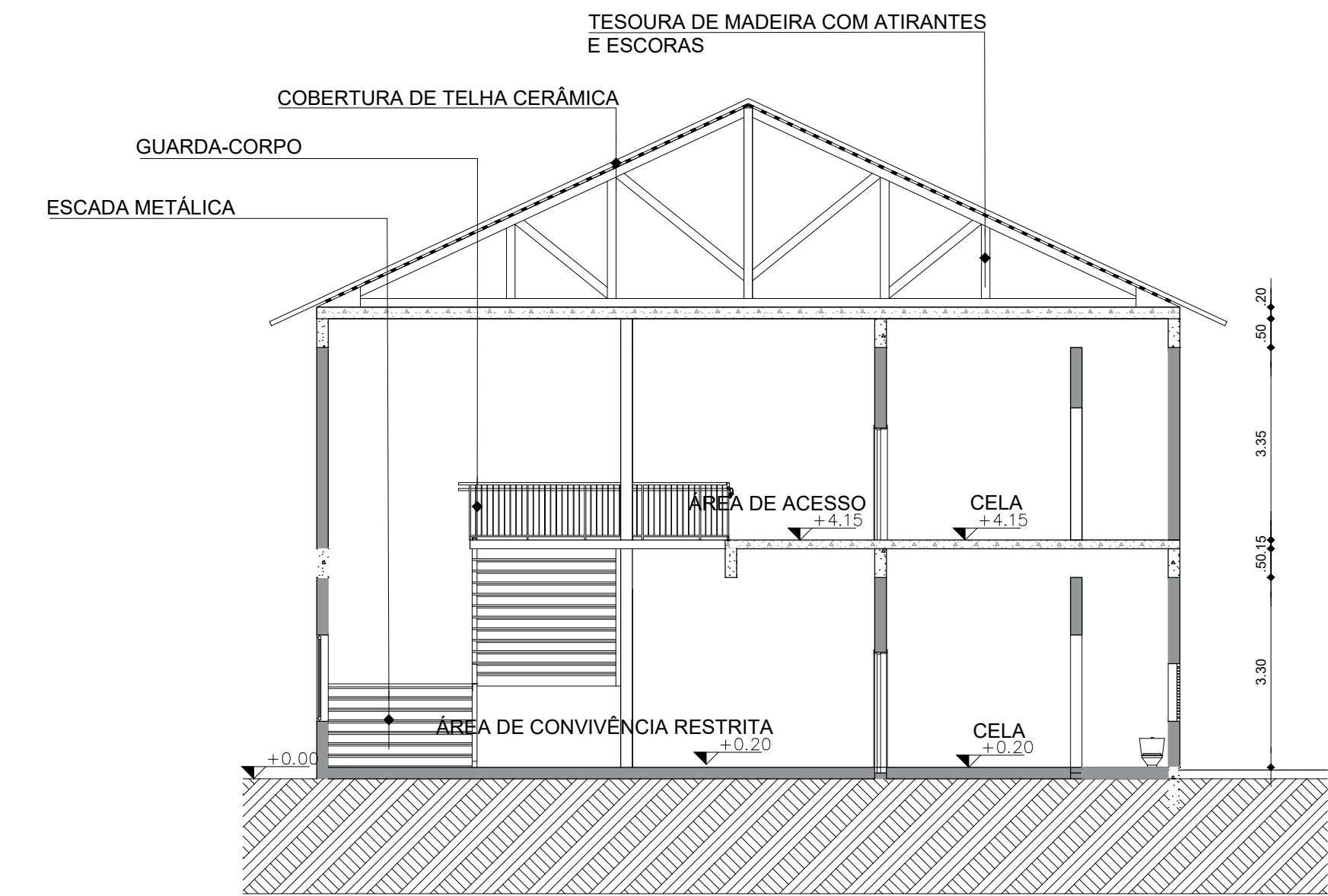
CORTE EE
ESC.: 1:100



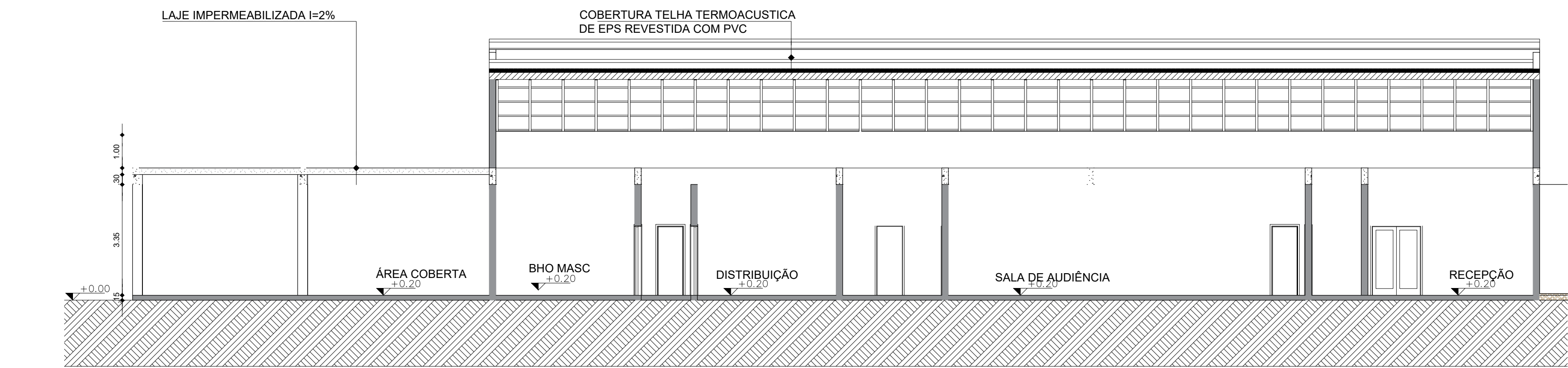
CORTE FF
ESC.: 1:100



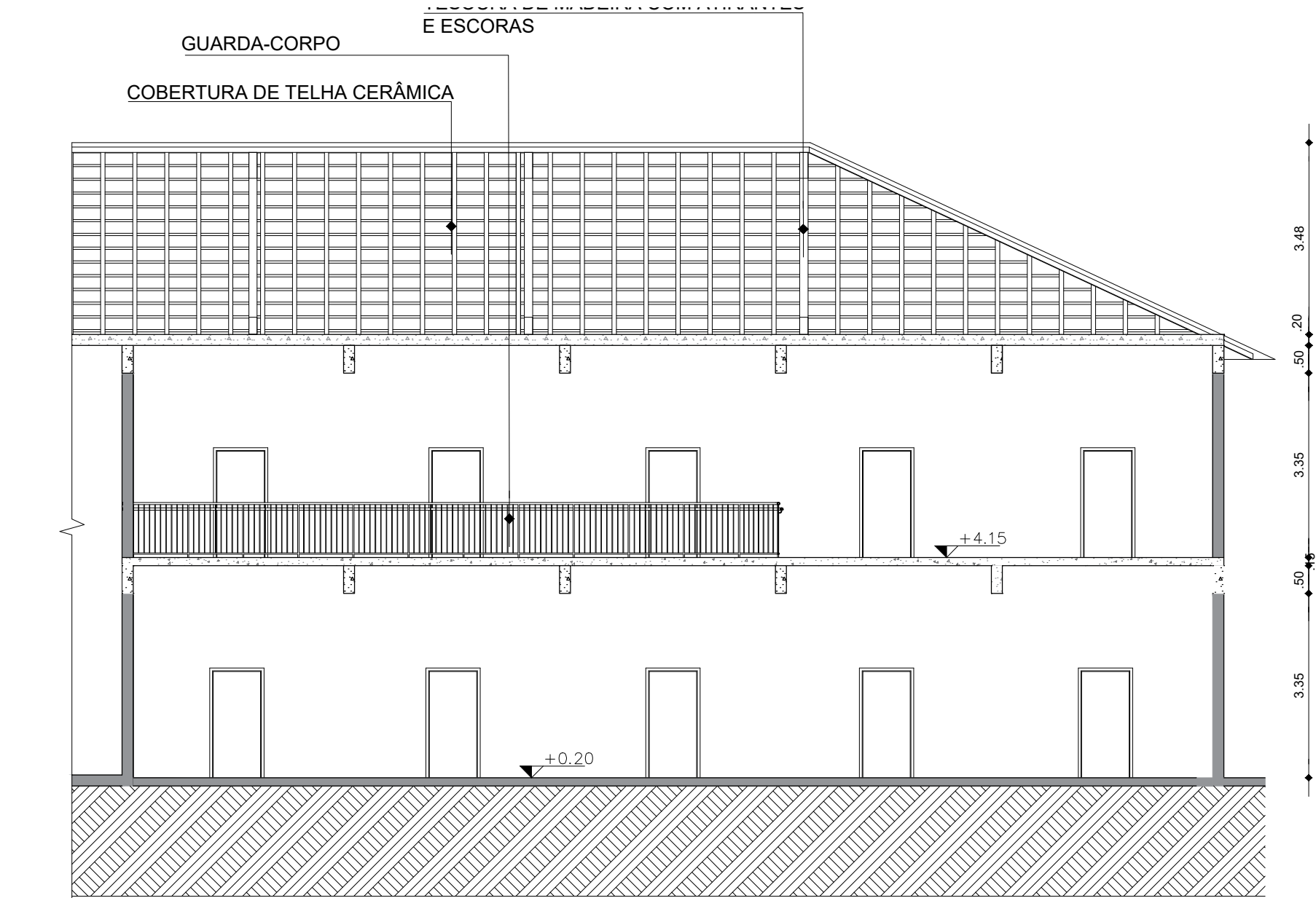
CORTE CC
ESC.: 1:100



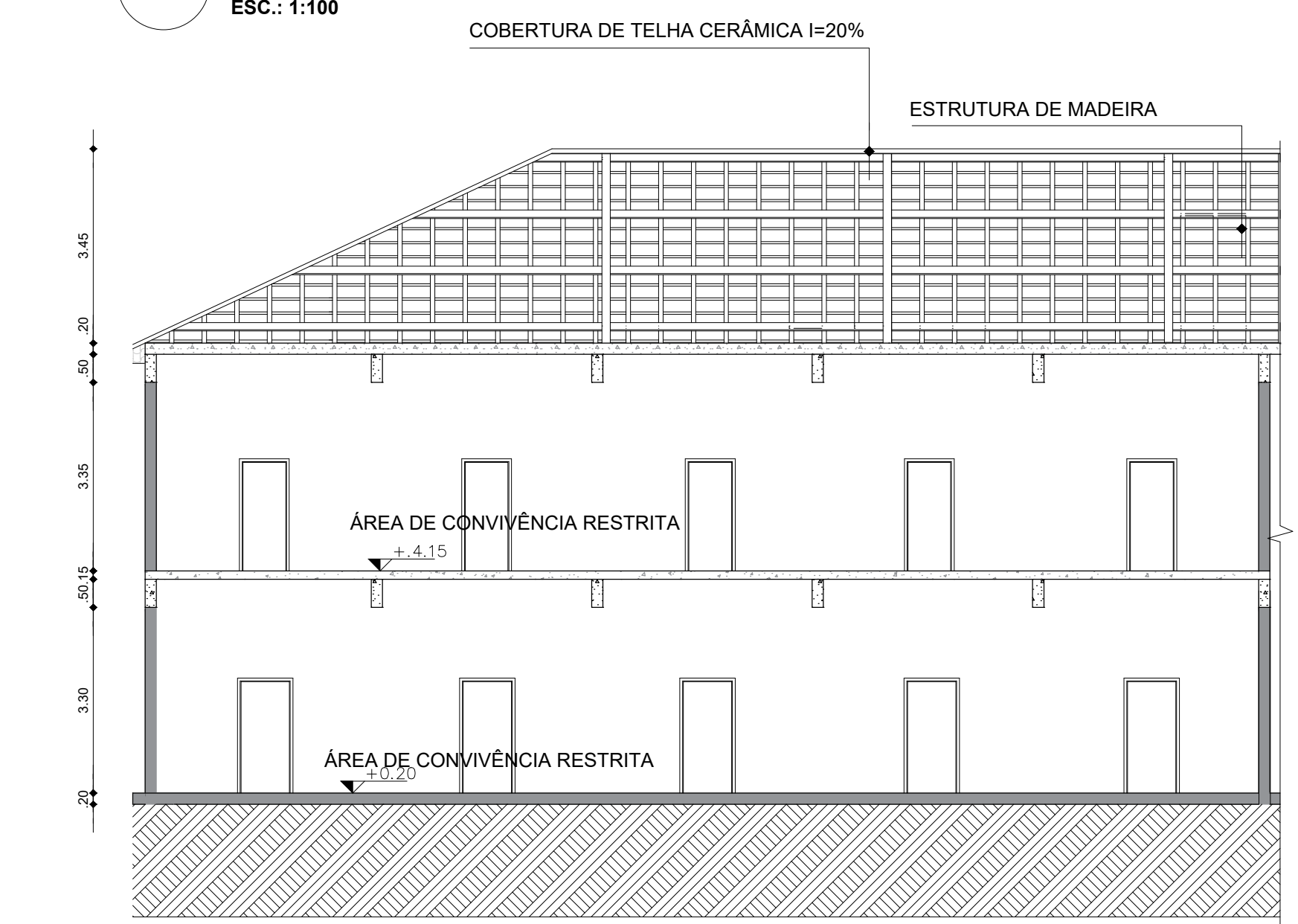
CORTE GG
ESC.: 1:100



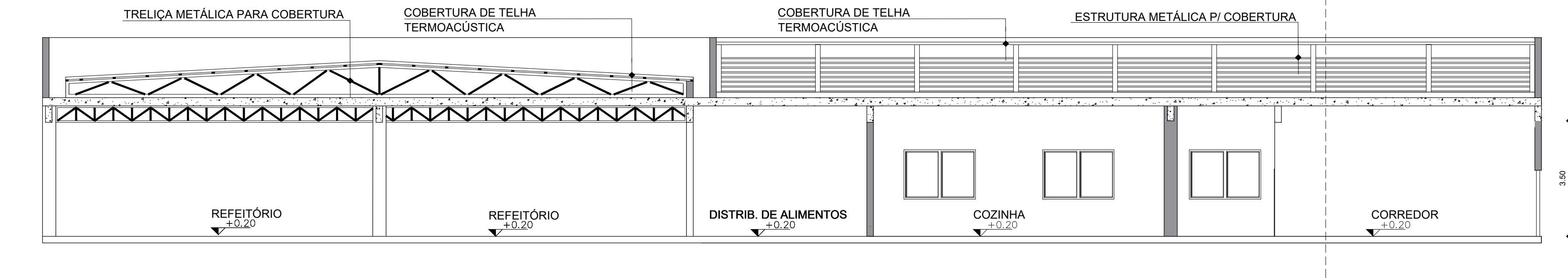
CORTE II
ESC.: 1:100



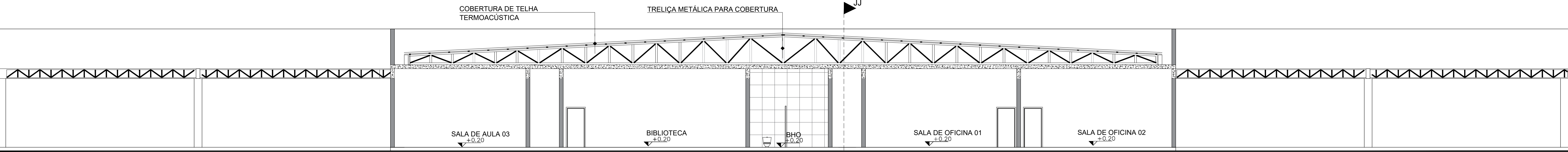
CORTE DD
ESC.: 1:100



CORTE HH
ESC.: 1:100



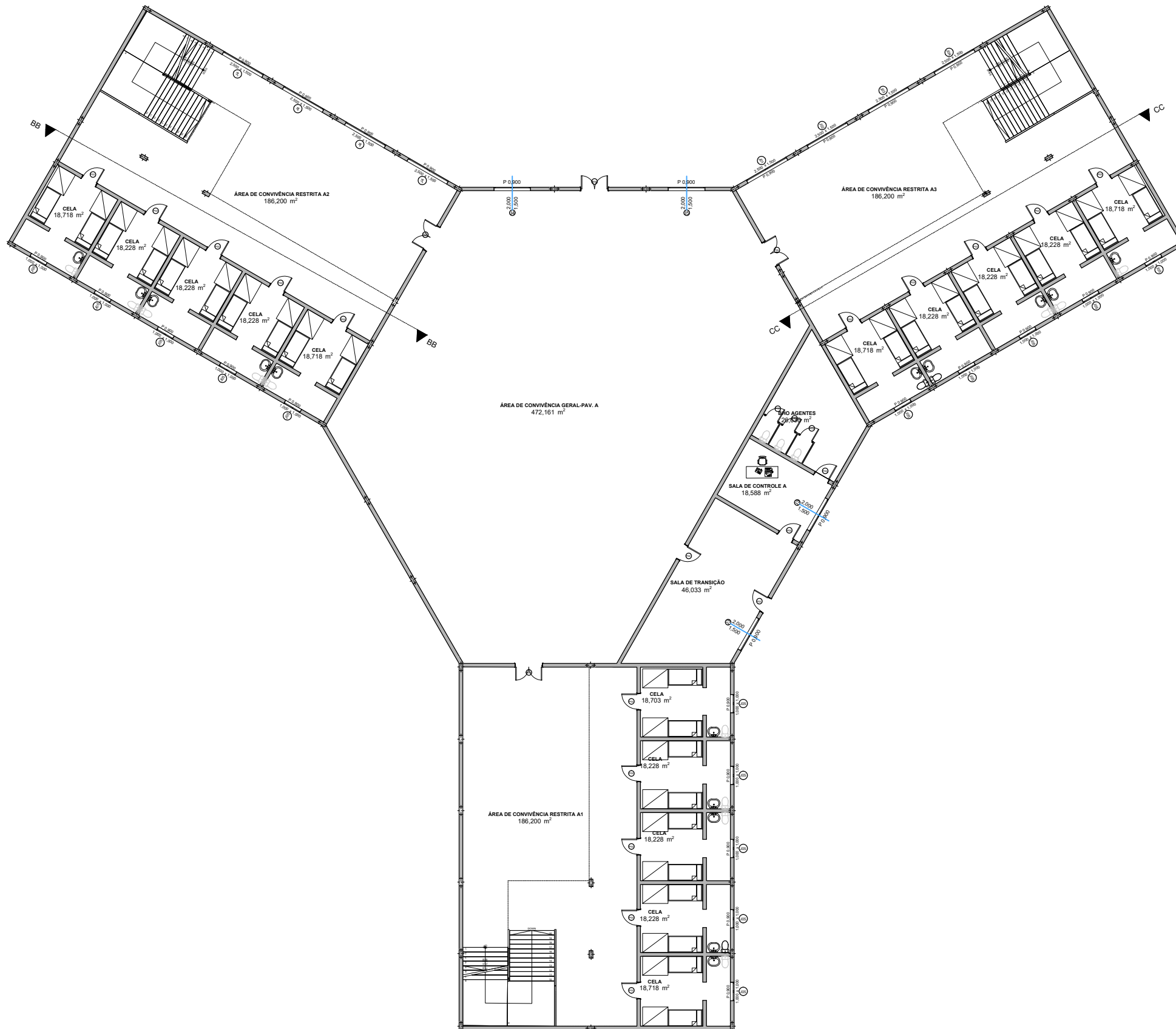
CORTE JJ
ESC.: 1:100



CORTE NN
ESC.: 1:100

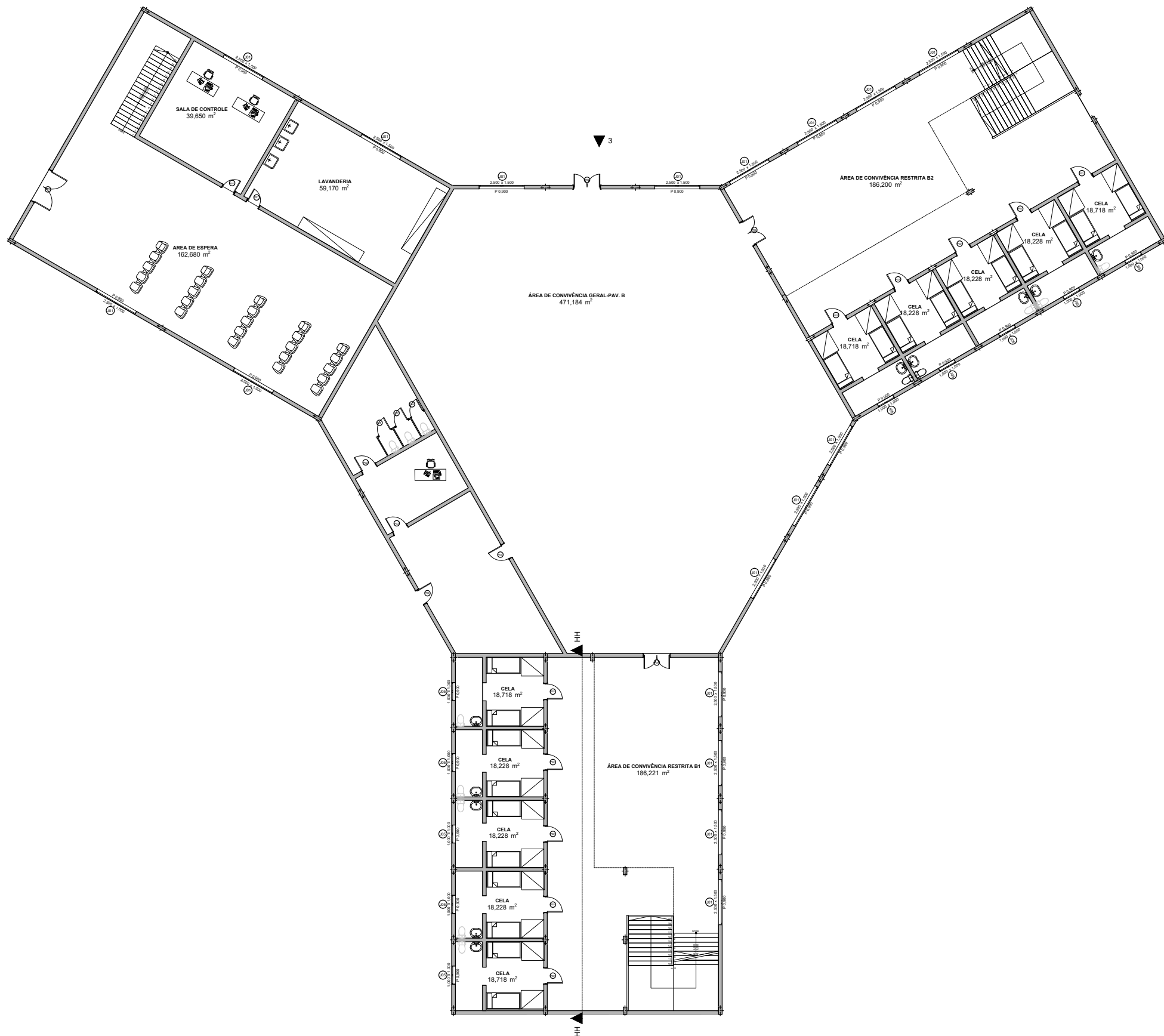


LAYOUT- JURÍDICO E SAÚDE
ESC.: 1:125



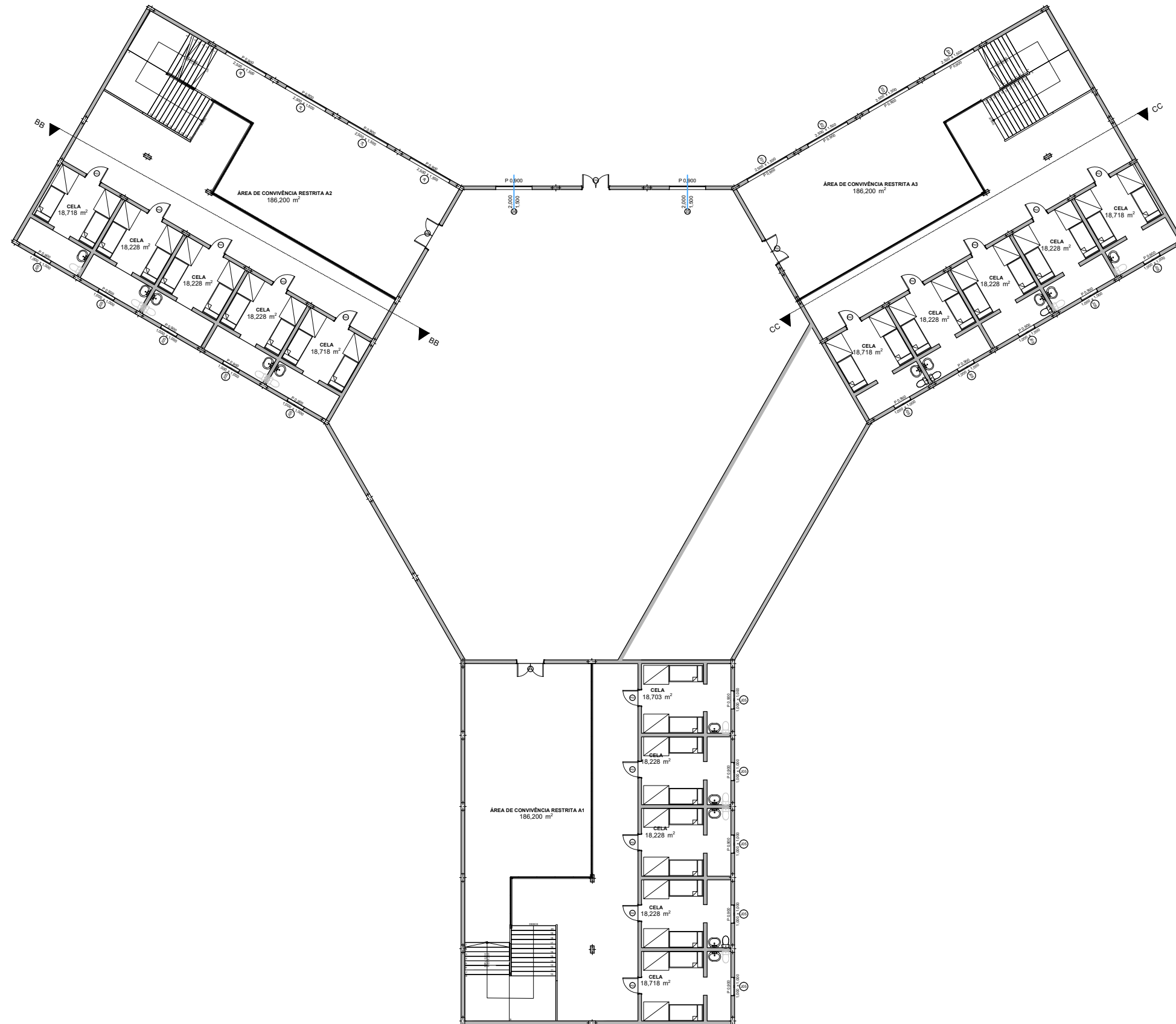
LAYOUT- TÉRREO-PAVILHÃO A
ESC.: 1:125

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ			
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO			
	ORIENTADOR(A) DRa. GISA HELENA MELO BASSALO		ORIENTADO(A) PAULO VICTOR QUEIROZ TEIXEIRA
	CONTEÚDO PLANTA DE LAYOUT TÉRREO PAVILHÃO A		PRANCHA
	ESCALA 1:125	FOLHA A1	DATA AGOSTO/2025



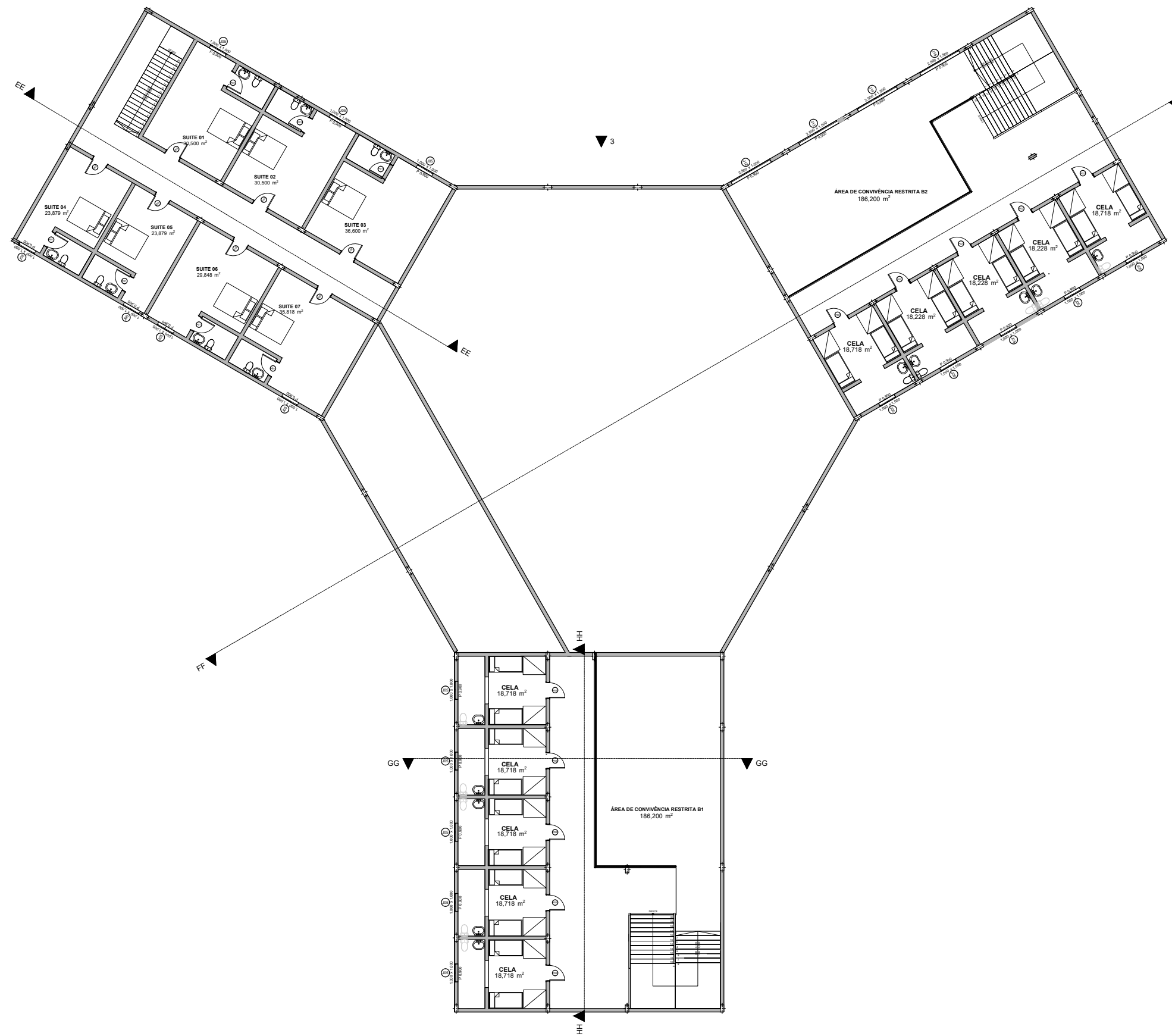
LAYOUT- TÉRREO-PAVILHÃO B
ESC.: 1:125

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ			
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO			
	ORIENTADOR(A) DRa. GISA HELENA MELO BASSALO		ORIENTADO(A) PAULO VICTOR QUEIROZ TEIXEIRA
	CONTEÚDO PLANTA DE LAYOUT TÉRREO PAVILHÃO B		PRANCHA
	ESCALA 1:125	FOLHA A1	DATA AGOSTO/2025



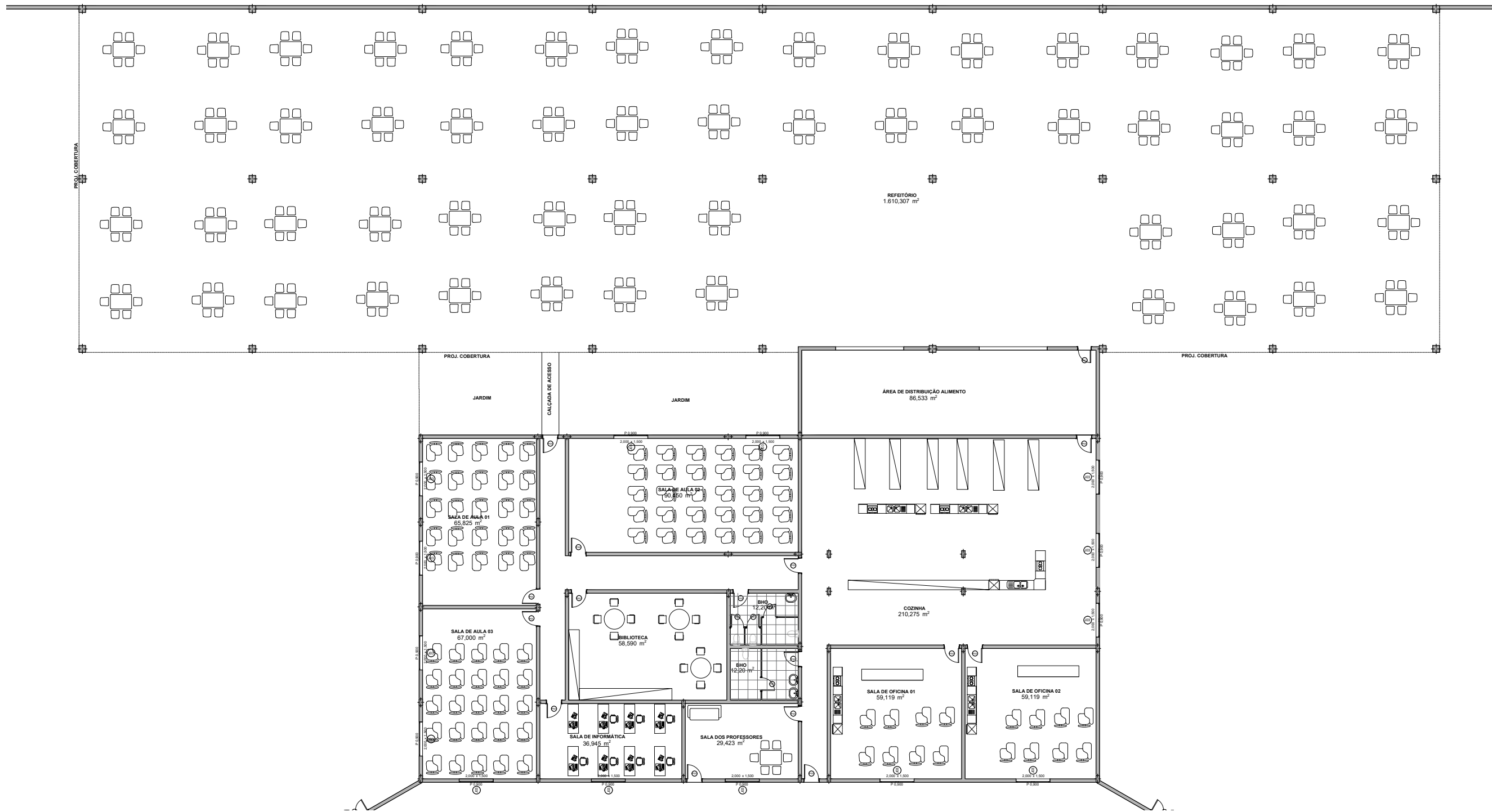
 **LAYOUT- 1º PAV.-PAVILHÃO A**
ESC.: 1:125

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ			
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO			
	ORIENTADOR(A) DRa. GISA HELENA MELO BASSALO		ORIENTADO(A) PAULO VICTOR QUEIROZ TEIXEIRA
	CONTEÚDO PLANTA DA LAYOUT 1º PAVIMENTO PAVILHÃO A		PRANCHIA
	ESCALA 1:125	FOLHA A1	DATA AGOSTO/2025
			15/18

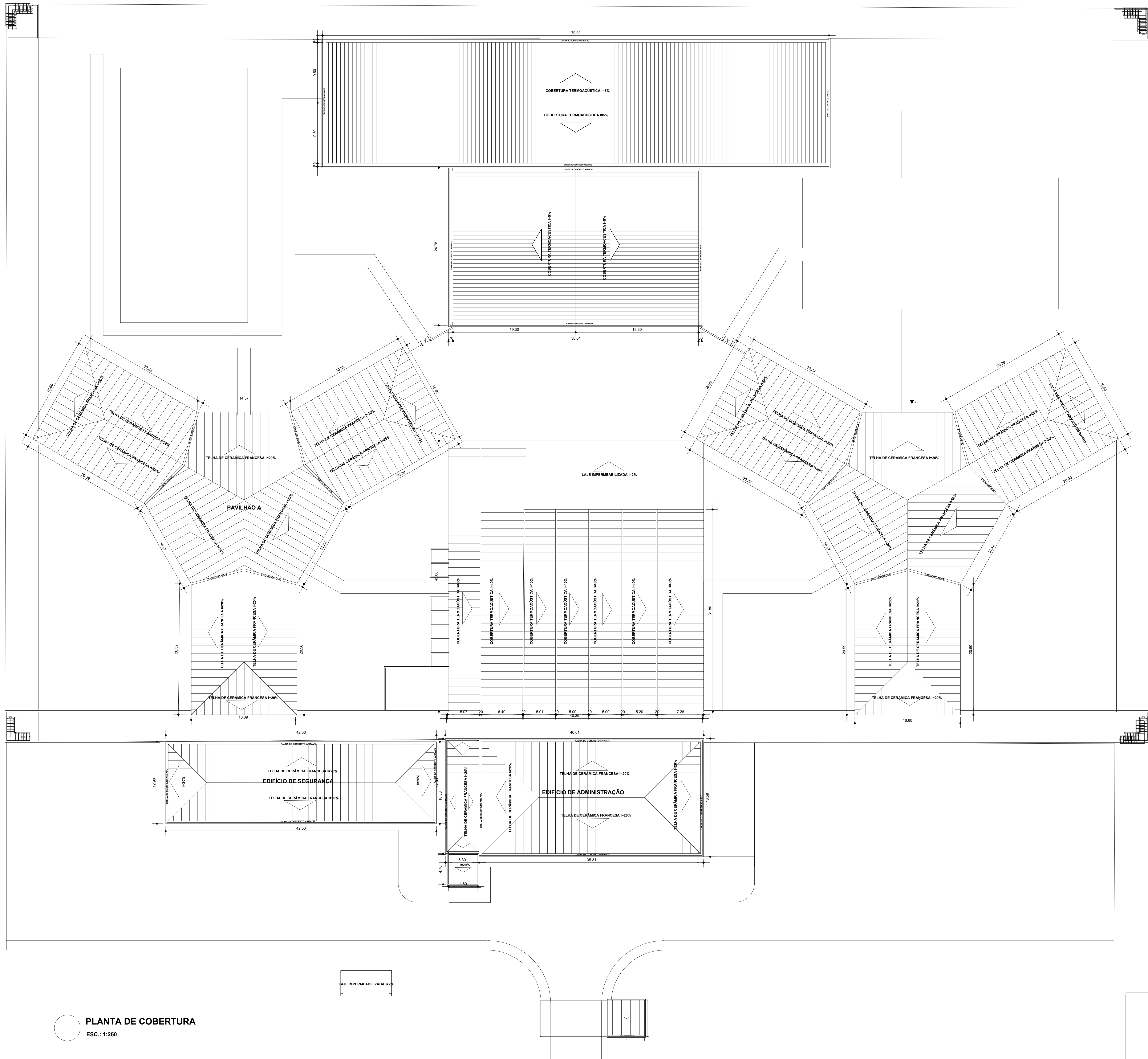
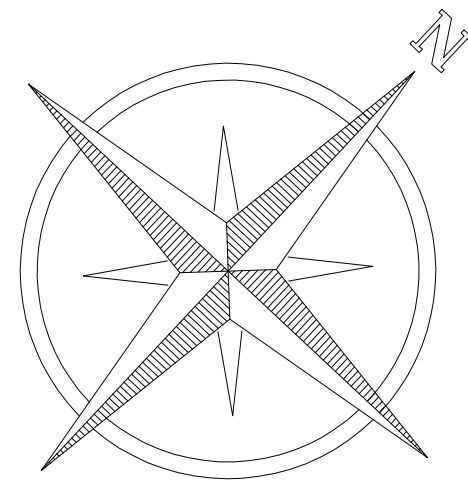


LAYOUT- 1º PAV.-PAVILHÃO B
ESC.: 1:125

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ			
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO			
	ORIENTADOR(A) DRa. GISA HELENA MELO BASSALO		ORIENTADOR(A) PAULO VICTOR QUEIROZ TEIXEIRA
	CONTEÚDO PLANTA DE LAYOUT 1º PAVIMENTO PAVILHÃO B		PRANCHA
	ESCALA 1:100	FOLHA A0	DATA AGOSTO/2025
			16/18



LAYOUT- COZINHA E MÓDULO EDUCACIONAL
ESC.: 1:125



PLANTA DE COBERTURA
ESC.: 1:250

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ			
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO			
ORIENTADOR(A)		ORIENTADOR(A)	
DRA. GISA HELENA MELO BASSALO		PAULO VICTOR QUEIROZ TEIXEIRA	
CONTEÚDO			PRANCHAS
PLANTA DE COBERTURA			
ESCALA	FOLHA	DATA	
1:250	A0	AGOSTO/2025	18/18